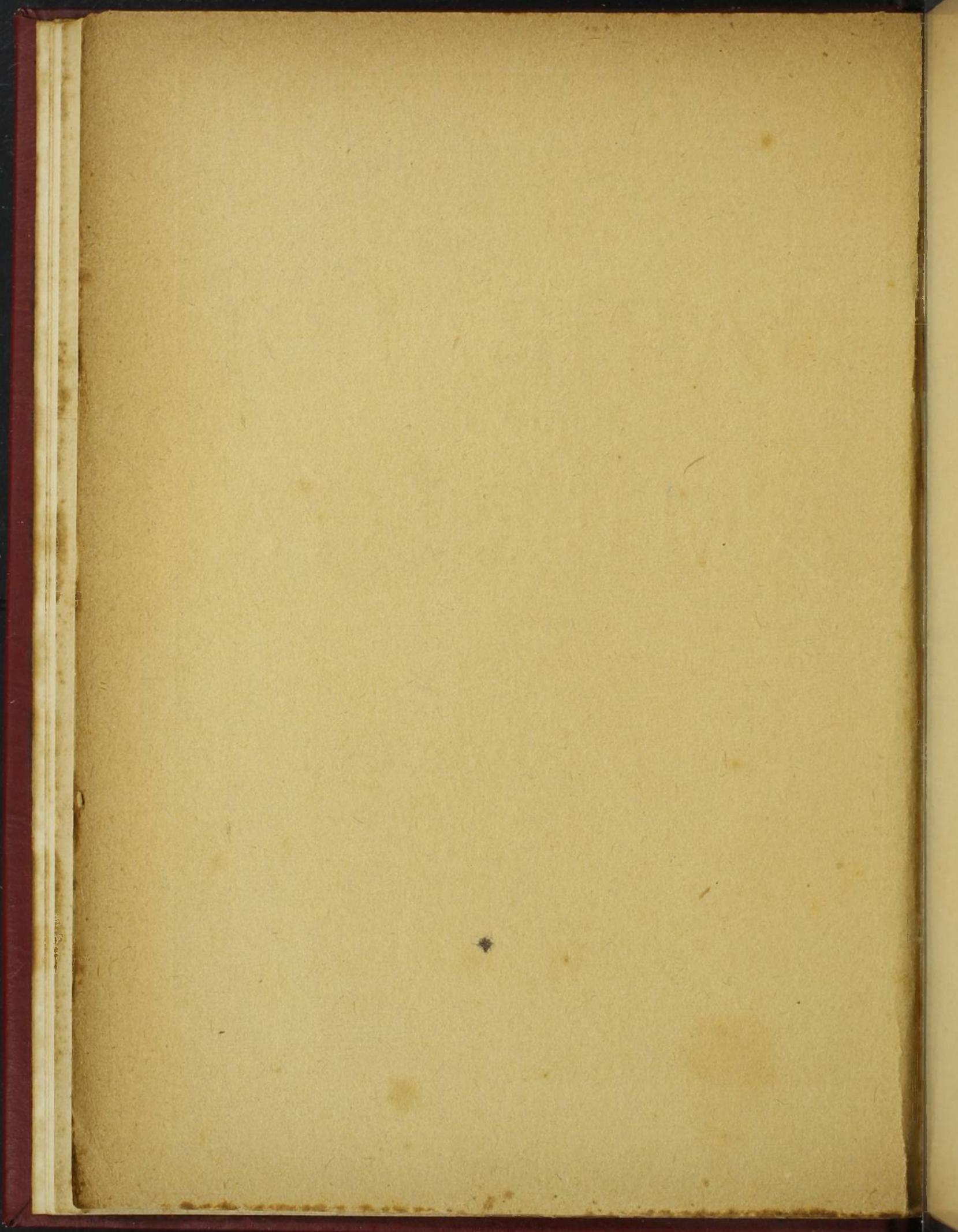


ANNITA GARIBALDI

GARIBALDI
NA
AMERICA

—
TRADUÇÃO DE
RENATO TRAVASSOS

R I O D E J A N E I R O
1 9 3 1



*Gabriel
nominar*

GARIBALDI NA AMERICA



G
A

OFF
RUA D

ANNITA GARIBALDI

GARIBALDI NA AMERICA

TRADUÇÃO DE
RENATO TRAVASSOS

1931

O F F I C I N A S alba G R A P H I C A S

RUA DO LAVRADIO, 60 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

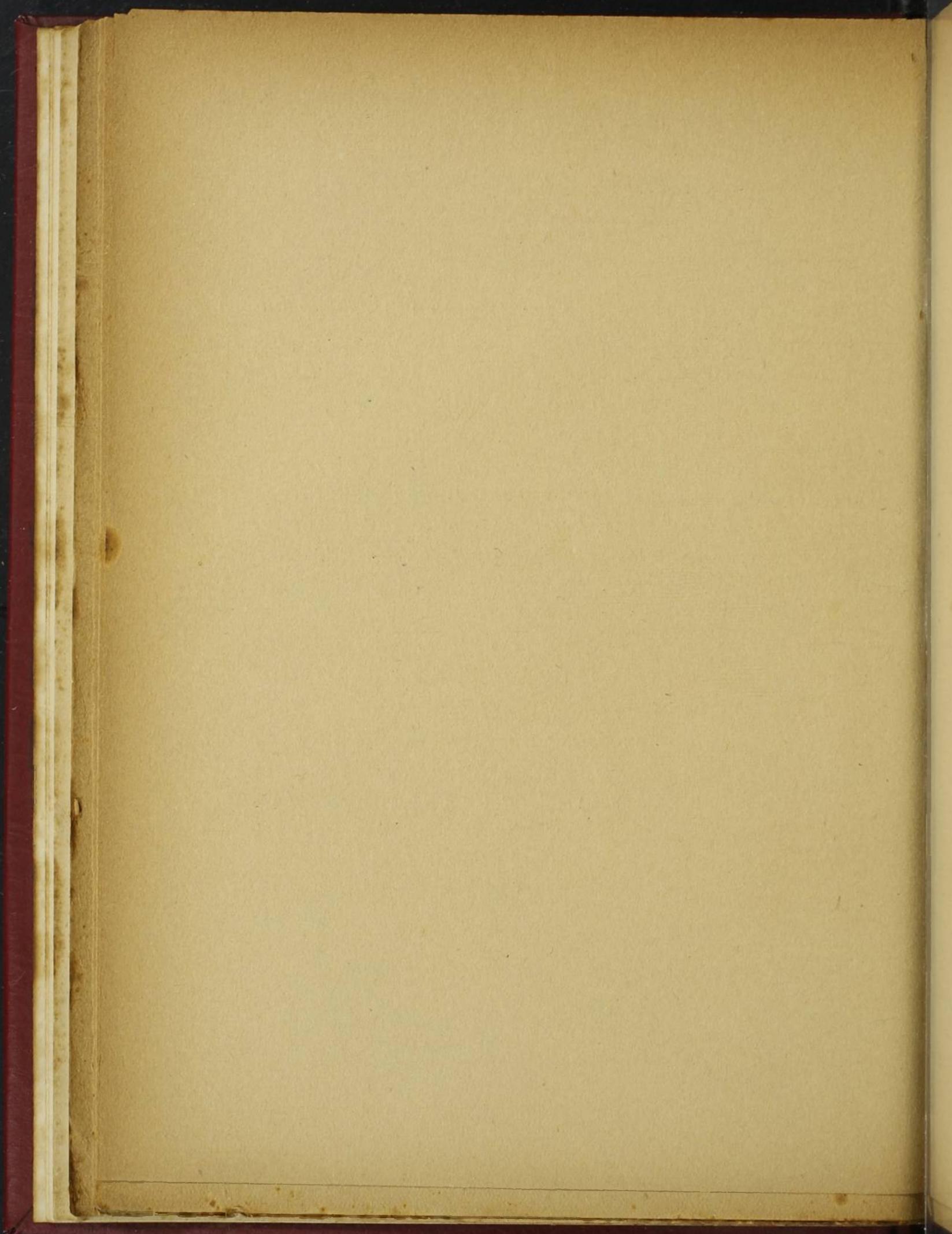
*Registrado na Biblioteca Nacional
para garantia de direito
autorai.*

*Esta edição se compõe de tres mil
exemplares*

*A autora offerece este livro como um esbôço ou
primeira delineação da personalidade de Garibaldi no
ambiente americano, durante os dôze annos de seu apos-
tolado e vida militar no Brasil e no Uruguay.*

*Para orientar-se na rebusca de documentação e da-
tas, tomou por guia a obra auto-biographica do próprio
Garibaldi, e pôde, por isso, encontrar nas bibliothecas
e archivos destes paizes, carinhosamente resguardado,
tudo quanto documenta a passagem garibaldina por
estes paizes da America.. E conservação tão carinhosa
como se se houvesse tratado de guardar o que enaltecêsse
a filhos destas terras livres e prosperas, para apresen-
tal-o á posteridade, envolto no sentimento e na recorda-
ção dos heróes nacionaes.*

*Nem tudo que se segue é documentação inedita.
Ha alguma cousa conhecida, a qual, porém, não se deve
excluir ao esboçar-se a actuação do que é, no Rio da
Prata, symbolo nacional dos que forjam nos povos o
sentimento da justiça e lutam até morrer pela liberdade.*



LIVRO PRIMEIRO

GARIBALDI NA AMERICA

O B R A S I L

1835 — 1841

Rio de Janeiro

Montevideo	Lages
Gualeguay	Coritibani
Piratinim	Taquary
Camaquam	S. José do Norte
Laguna	Passo Fundo
Imbituba	Cruz Alta
Santa Victoria	São Gabriel

*A Republica é para nós aquella
fórmula do governo unica que pôde
dar lugar ao desenvolvimento har-
monico de todas as faculdades do
homem.*

A JOVEN ITALIA.

**“O Povo”, Jornal Ministerial
da Republica Riograndense, Ca-
çapava, 2 de maio de 1840.**

10

Sent
fo e segu
terão do
grandes
personal
que se fa

No m
vado im

Sua v
levado a
fazia de
bolí, a c
general, a
na condic
a unica te
en segund
da Co

GARIBALDI NA AMERICA

RIO DE JANEIRO — MONTEVIDÉO — GUALEGUAY

CAPITULO I

Senti no mais fundo da alma a perda de meu pae, que foi o segundo filho de Garibaldi e de Annita, nascido em Montevidéo durante o assedio. Era para mim todo um passado grandioso, que eu vivia através de suas palavras e de sua personalidade mesma, a qual o fazia tão querido de todos que se lhe aproximassem.

No triste dia em que me vi só, tive a sensação de um vazio immenso, de todo um mundo que vacillava.

Sua vida de criança na Inglaterra, para onde o havia levado a morte de Annita; suas campanhas pela independencia da Italia, sob as ordens de seu grande pae, José Garibaldi; a campanha de França, onde havia sido promovido a general, no campo de batalha, por Garibaldi, em attenção á sua conducta heroica e á captura de uma bandeira prussiana, a unica tomada ao inimigo nessa atróz guerra de 1870-71; e, em seguida, suas duas recentes campanhas pela independencia da Grecia, na segunda das quaes eu tambem havia to-

A N N I T A G A R I B A L D I

mado parte como enfermeira; enfim: toda a grande historia garibaldina, jámais como então me fez sentir, de par com o orgulho, a grave responsabilidade da herança de um nome mundial.

Quando me vi só, comecei a sentir o arrependimento torturante de não ter perguntado a meu pae mil e mil cousas que ainda agora tenho o desejo ardente de saber, no anseio de manter-me o mais proximo possivel de meu pae em espirito. Quiz voltar atráz e percorrer, passo a passo, toda a vida do meu grande avô, José Garibaldi, revivendo em sua companhia os annos remotos da sua juventude, assim como elle os havia vivido na longinqua America.

E embarquei para o Brasil.

Foi para mim uma viagem de reconhecimento e de paixão. Uma peregrinagem, quasi uma consagração, pois que, em meio do torvelinho da vida em Italia, ficára em mim, clara e vivida, a luz que havia sido um pharol para a nossa patria.

Ao chegar ao porto do Rio de Janeiro, eu bem podia parecer uma dessas viajantes que andam em busca de sensações esthéticas e prazerosas; o livro, porém, que eu trazia em mãos, não era o infalivel Baedeker, mas sim a auto-biographia do meu avô, escripta pelo seu proprio punho e letra, dando-me então a impressão de ouvir uma voz grave e dulcissima a susurrar-me: "Attenção, filha; foi aqui!" E o livro continha parte da historia de tres grandes povos, o Brasil, o Uruguay e a Argentina.

Senti um aperto na garganta e os olhos se me arrazaram de lagrimas, enquanto me aproximava do porto tão formoso do Rio de Janeiro. Eu não olhava tanto o esplendor da natureza, como buscava ansiosa os pontos que podiam ter interessado de modo especial ao meu avô.

Pensei que ergueu, por certo, elle um dia a vista até á formidavel fortaleza de Santa Cruz, que se alonga na bahia

GARIBALDI NA AMERICA

de Guanabara com seus muros altissimos cortados a pique, lambidos e azotados pelo mar espumoso.

Apenas á vista da terra, já foi ligado por élos invisiveis aos acontecimentos em curso no novo mundo, e ao passar junto á móle macissa, quasi á sombra da mesma, eu estava longe de suspeitar que alguns homens, reclusos nos subterraneos da fortaleza, iriam exercer uma enorme influencia no seu porvir.

Predestinação? Fatalidade?

Que poderia representar Rio de Janeiro para Garibaldi?
Um ponto de contacto; um ponto de partida, talvez.

A idéa que perseguia desde a Italia, a idéa basica para a sua vida futura, forçosamente de desterro, seria a de sempre e que era o centro de sua existencia: continuar combatendo pela redempçao da Italia, em qualquer parte do mundo que lhe assinalasse a sorte. Pôr em execucao esse preceito, refazer a trama, reencetar o contacto com Mazzini e os demais conspiradores; proseguir, em summa, de qualquer modo que fôsse, a luta pela idéa.

“Depois de immersão no elemento que eu sentia meu há tanto tempo, ou seja a vida politica...”, abriam-se, fatalmente, tres caminhos diante delle.

O primeiro: voltar a conspirar na Italia com a segurança de ser enforcado ou fuzilado, como o eram continuamente seus companheiros detidos alli, e elle o seria por estar condenado á pena capital.

Seguir no exilio a mesma obra de propaganda directamente com a Italia. E por ultimo, preparar-se isoladamente, segundo suas proprias faculdades e aptidões no paiz do refugio, prestando sua ajuda aos povos sublevados pelo mesmo ideal politico.

Era isto o que lhe deparava a sorte, quando pisou terra americana. Contemplando a multidão junto aos caes, seus olhos se encontram com os de um joven alto, seu futuro histo-

A N N I T A G A R I B A L D I

riographo da campanha do Brasil. "Pareceu-me que não o via pela primeira vez", disse, "uma attracção reciprocamente benévolas da sympathia nos fez irmãos".

Na esquina do Largo dos Passos, caes, praça e centro da antiga cidade, existia então o modesto albergue para onde foi Garibaldi acompanhado por seu novo amigo.

Rossetti conhece muito bem o ambiente italiano do Rio de Janeiro e introduz Garibaldi no circulo de seus amigos, presentindo nesse alguma cousa de extraordinario, indefinida todavia, mas que o subjuga. Entre outros italianos, alguns refugiados politicos, como Rossetti e filiados á "Joven Italia", Garibaldi volta a encontrar Cúneo, velho amigo, seu primeiro confidente politico na Europa, e Castellini.

"O proposito dominante era constituir uma pequena sociedade similar á de "Joven Italia", adquirir um pequeno barco e fundar um diario com um programma tendente a difundir os principios republicanos, que eram a base da mesma sociedade".

Garibaldi, "marinheiro mercante", segundo se chama a si mesmo, é um elemento de profundo estudo para o espirito intuitivo e sensivel do amigo Rossetti. O enfado de ver-se obrigado a transportar artigos alimenticios, em continuo ir e voltar ao largo das costas brasileiras, o trato com gente nem sempre honesta, todo isso o irritava. A sensação viva da juventude e da oportunidade que passam, dá origem a continuas manifestações de impaciencia, o que salienta em cartas e Cúneo, que se havia transladado para Montevidéu. "De mim te digo só que sou pouco feliz, que me faz bem mais falta a tempestade que a calma. Estou cansado, por Deus, de arrastar uma existencia tão inutil para nossa terra. Estamos fóra do nosso elemento. Tem a segurança de que estamos destinados a cousas maiores". Rossetti véla por ele com affecto maternal. "Garibaldi não se adapta ao commercio; falarei a respeito com Zambeccari", disse consigo mesmo um dia. O illustre patriota e scientista,

GARIBALDI NA AMERICA

italiano deste nome, prófugo tambem da tyrannia de sua patria, estava recolhido em tal momento na fortaleza de Santa Cruz, juntamente com os revolucionarios do Rio Grande.

Chovia torrencialmente no dia da minha visita á fortaleza. Atravessando a magnifica bahia, estou segura de haver despertado as suspeitas dos bravos marinheiros da lancha gentilmente posta á minha disposição pelo Ministerio da Guerra, taes as numerosas e variadas perguntas que lhes dirigi, durante toda a viagem; o meu sobrenome mesmo, Garibaldi, suscitou entre elles, talvez, algumas idéas vagas.

O desembarcadoro em forma de uma rampa inclinada, toda lisa, em cimento, sem escadas, que a chuva fazia ainda mais impraticavel, ascende por um trecho de uns cincoenta metros antes de chegar á escaleta do portão.

No interior, em diversos planos, de construcções de epochas distinctas, uma agglomeração de prisões e de cellas, espantosas, escuras e humidas. Respiradoros deficientes para o ar e a luz, portas massicas com enormes cerraduras de tranca, inspiravam idéas sombrias. Nos corredores e embaixo das escadas, deante das casamatas que dão para a bahia, canhões oxidados de outra epoca, e em toda parte o ruido ensurdecedor das ondas repercutindo continuamente, retumbante e sinistro.

"Que maldade dos homens para com os homens!", repetia eu com o coração opprimido e entristecido, pensando nos sofrimentos dos desgraçados reclusos; confortava-me, porém, o pensamento de que "quando um povo se põe em marcha, não ha poder humano que o possa deter". A essa fortaleza construida por mãos escravas chegára Rossetti para pôr-se em contacto com os inspiradores do movimento revolucionario estalado na provincia do Rio Grande, encabeçado pelo general Bento Gonçalves da Silva, presidente da nova republica que se separava do resto do imperio do Brasil, e entre elles, o conde Tito Livio Zambeccari, um dos animadores da revolução,

A N N I T A G A R I B A L D I

Pouco depois da entrevista, Garibaldi escreve a Cúneo: "Eu teria partido para Montevidéo, abandonando tudo; estou, porém, mais do que nunca na impossibilidade de fazê-lo..."

O motivo principal não te posso explicar sem perigo... só te direi que me disponho para uma nova existencia, tendente a nossos principios...", eis aqui o programma. E logo continua: "Estamos armando a nossa pequena "Mazzini". Rossetti obteve a patente de corsario".

Os altissimos picos das montanhas, que formam uma cornija, por detrás da cidade ainda adormecida, apenas se vislumbram através dos vapores de uma bella manhã de primavera; a agua da bahia parece tambem repousar; sua superficie está tocada de reflexos perlados. Só a bordo de uma pequena nave mercante se veem homens atarefados com a partida. Soltam-se agora as amarras, e uma barca, dentre as muitas que se encontram atracadas nas proximidades, leva a reboque a nave. E eis que, uma a uma, se desfraldam as velas branquejando á medida que a luz augmenta. Finalmente a nave deslisa pela agua quiéta, passando quasi á sombra da fortaleza de Santa Cruz. Ha, todavia, um ultimo obstáculo, uma derradeira etapa. Na ilha de Villegaignon vigia a polícia do porto.

A "Mazzini" é conhecida. Carrega cereaes e aguardente. Seu capitão é um italiano sympathico. Os agentes o saúdam e lhe dão passagem livre.

Fora da barra, no oceano se lhe escapa um grito: "Soldado de uma causa de emancipação! O primeiro em fazer desfraldar a bandeira da democracia republicana do Rio Grande em aguas da America do Sul!".

Eis aqui a oportunidade. Inicia-se a acção.

GARIBALDI NA AMERICA

Empunhando a bandeira do Rio Grande, assume a sua defesa até a ultima gotta de seu sangue. Tambem o aspecto de sua nave se transforma: "Hontem, chegou á esta barra um bergantim-goleta que tráz a bandeira farroupilha (riograndense); com a maior desfaçatez ficou á vista. Sahiram em sua perseguição uma corveta e uma goleta; porém burlou-as completamente"; é o que leu o publico do Rio de Janeiro nos jornaes da manhã seguinte.

Como obtive a carta de corsario de meu avô?

Eu havia ouvido gritarem tanto os interessados e os ignorantes por causa desse titulo, que senti desejos de averiguar bem o assumpto.

Minhas pesquisas no Rio de Janeiro e em Montevidéo resultaram infructiferas.

O director de um dos grandes jornaes de Montevidéo, que muito me auxiliou, em meu trabalho, telephonou-me, pedindo-me que fôsse com elle ver uma pessoa altamente distinta, a qual, então, me disse: "Senhorita, meu pae tinha por uma das cousas mais caras de sua vida este objecto, que eu sempre conservei pregado a parede junto á minha mesa de trabalho, durante tantos annos. Hoje tambem eu sou velho e chegou o momento de depositar em mãos seguras o que me é caro. Sua visita a Montevidéo offerece-me a oportunidade desejada". E dizendo isto, tirou da parede uma carta amarellada, que estava num quadro e, sem retiral-a deste, passou-ma ás mãos. Olhei-a commovida. Era a patente authentica.

"O Governo da Republica Riograndense... autoriza a Zumaca Farroupilha, de 120 toneladas, poder cruzar para todos os mares e rios onde trafegam barcos de guerra ou o commercio do Governo do Brasil, podendo apropiar-se delles e tomá-los por força de suas armas, os quaes serão tidos por boas prezas como emanadas de autoridade legitima e competente. Da mesma forma, ordeno ao capitão Guiseppe Garibaldi, Comman-

A N N I T A G A R I B A L D I

dante do dito Corsario que, em razão de não haver por enquanto neste Estado um Porto adequado para ancorar... pode servir-se dos Portos de Estados Republicanos... vistas as relações offensivas e defensivas que tem contraídas contra o Governo do Rio de Janeiro".

A necessidade de augmentar os seus deficientes meios de defeza e de ataque fêl-o abordar uma nave mercante do Imperio. Occorrem então feitos registrados e ainda hoje na memoria dos povos. A offerta de pedras preciosas por um negocian-te, que se julga em perigo de morte; a libertação dos escravos, que não o abandonam mais; e a doação do barco, o unico, tão necessário para o reabastecimento de viveres e como ultimo recurso para os de bordo.

Quem poderia dizer a essa gente atemorizada, que bem sabia o tratamento que a esperava como presa de um pirata, ser o joven commandante da nave corsaria quem já havia tres vezes arriscado sua propria vida para salvar a do seu proximo em perigo e, em uma occasião, se havia offerecido para o transporte e assistencia de cholerosos na Europa?

"Chegados ao porto de Maldonado, no Uruguay, passamos alli varios dias como bons corsarios", enquanto Rossetti continuava a viagem por terra a Montevidéu, levando cartas para os agentes riograndenses e os amigos italianos.

Em Maldonado havia um vice-consul do Brasil que, alarmado com os boatos, se enche de suspeitas, pondo-se a observar a nave de Garibaldi de maneira pouco tranquillizadora. As suspeitas se tornam realidade, quando do Rio de Janeiro lhe chega uma circular que o põe em guarda e lhe dá instruções para o caso de que appareça alli a nave corsaria.

Afortunadamente, Garibaldi tinha captado geraes sympathias. Conta entre os seus amigos com o chefe politico de Maldonado. Em quanto o vice-consul insiste em que a nave seja sequestrada, pondo-se uma guarda a bordo, e em que os róes

GARIBALDI NA AMERICA

e a patente não sejam restituídos ao Capitão, mas guardados e lacrados. O chefe político pede instruções a Montevidéo.

O vice-consul, por sua vez, informa ao seu Encarregado de Negocios que se dirige ao Ministerio das Relações Exteriores em Montevidéo. Desgraçadamente, o Presidente da Republica do Uruguay, Oribe, até então favorável aos riograndenses e à revolução, muda de política, pondo-se ao lado de Rosas, e no propósito de não causar desgosto ao potente imperio do Brasil, ordena ao chefe político de Maldonado deter a nave e envial-a á Capital juntamente com sua tripulação e documentos.

Garibaldi ,avisado do perigo iminente, depois de uma scena agitada com um negociante da praça que não queria abonar-lhe o transporte de uma partida de café, regressa definitivamente a bordo de sua nave, desfralda as vélas e abandona o porto.

A noticia sobre o apparecimento da nave corsaria corre todo o paiz e chega a Montevidéo.

De repente, a Capitania do Porto recebe, da parte do Encarregado dos Negocios do Brasil, a noticia de que do porto havia sahido uma barca carregada de viveres para o corsario.

O Ministro do Governo autoriza a policia "a levantar a correspondente instancia para indagar o objectivo com que o italiano J. B. Cúneo fretou a lancha denominada "Maria", e a quem destinava os viveres que levava e tudo o mais por esclarecer si era pôr a Zumaca Pirata e feito a volta". Ao mesmo tempo ordena tambem a sahida de um lanchão armado, com vinte e quatro homens, offerecendo-lhes a parte correspondente da preza, segundo a lei, si lograssem capturar a pirata. Segue essa lancha uma goleta com quinze homens para a caça.

Garibaldi, em alto mar, dá-se conta da situação desesperada.

Que fazer? Restam todavia esperanças na missão de Rossetti e do amigo devoto Cúneo. E Garibaldi decide aguardar noti-

A N N I T A G A R I B A L D I

cias delles, ancorando junto a uma ponta a certa distancia de Montevidéo.

Com o fechamento desse Porto, comprehende Garibaldi que não havia mais possibilidade de aproar em nenhum porto em toda a costa da America do Sul.

Em taes condições criticas offronta seu primeiro combate em aguas americanas, que é tambem o primeiro da longa série de gloriosas e epicas lutas, travadas em nome da liberdade e pela republica, recebendo ahi a sua primeira ferida.

"Hontem — informa o commandante da lancha com os vinte quatro homens, — avistei a Zumaca Pirata fundeada e me aproximei. Fez um signal que não foi correspondido por mim; pôz-se á véla. Conseguindo chamal-a á voz, intimando-a que, á ordem do Superior Governo, seria por mim conduzida a Montevidéo... Rompeu o fogo de fuzilaria, ao qual respondi, procurando abordal-a, o que evitou fugindo com o maior esforço. Hoje encontramos a Goleta e lhe indicamos a direccão da Zumaca, e duas horas depois encontramos o Bergantin de guerra Brasileiro que seguia a Goleta...".

"Encontrando-me ancorado, — disse Garibaldi, — appareceu um lanchão do lado de Montevidéo que criamos amigo: como, porém, não levava o signal convencionado em forma de uma bandeira colorada, considerei acertado aguardal-o á véla, e zarpamos á socapa com as armas preparadas".

"Precaução não vã, porque, havendo-se-nos aproximado, o lanchão com sómente tres homens á vista, nos intimou á rendição em nome do governo de Montevidéo e, quando estava a poucos passos, repentinamente apareceram armados e em attitude de ameaça uns trinta individuos". Começa um renhido tiroteio de fuzil. Garibaldi e seus dôze companheiros batem-se desesperadamente.

Durante o encarniçado combate, o inimigo intenta a abordagem, mas é, em seguida, arrojado ao mar. Garibaldi se vale

GARIBALDI NA AMERICA

da sua experiencia de marinheiro. O unico modo de salvar-se é a fuga ante o inimigo muito superior. Dá a ordem: "A toda vélia!" Na confusão, porém, a manobra se executa mal. No timão está um pratico italiano, mas este tem a desgraça de ser um colosso. Um tiro de fuzil o mata. Garibaldi, que luta por mil, corre a agarrar o timão para adriçar a nave. O mesmo atirador aponta contra elle e a bála o fere, atravessando diametralmente de uma orelha a outra e ficando incrustada debaixo da orelha direita.

A nave consegue, com grande difficultade, distanciar-se do lanchão armado e logo desapparece no horizonte. Poucos dias mais tarde, um habitante da Colonia do Sacramento, que fôra pescar na vizinhança da ilha de Martim Garcia, é abordado por tres individuos provenientes de uma nave ancorada a certa distancia. Esses individuos lhe pedem alimentos e um pratico que pudesse conduzir a nave á Santa Fé, no rio Paraná. A' sua negativa de satisfazer o pedido, rogam-lhe que, pela menos, os acompanhe até á bocca do Guazú, ao que accede. Ao regressar, esse marinheiro informa que a nave era coharia, que leva a bordo um carregamento de café e que o seu capitão se acha gravemente ferido.

O facto relata-se em Montevideo e, em seguida, se enviam ordens a varios commandantes militares ao largo da costa do Paraná, afim de se proceder a captura da tripulação, em caso de desembarque á procura de viveres, ou da nave mesma.

O feito excepcional não escapa a perspecacia do tyranno de Buenos Aires. A audacia sem par do corsario que se interna no Paraná e representa os revolucionarios do Rio Grande em nome da liberdade que elle, Rosas, desconhece, merece uma boa lição.

"Chegou ao conhecimento do que subscreve que, pela bocca do Guazú, se internou uma zumaca brasileira que, não se duvida, é corsaria armada pelos republicanos desses do Rio Grande. O

A N N I T A G A R I B A L D I

que subscreve crê de seu dever dirigir-se a S. E. o Governador da Província de Santa Fé, para que se digne dar as ordens necessarios para que seja embargado o barco e sua tripulação posta em segurança, cujos resultados desta o que subscreve espera que S. E. se dignará informar-lhe por julgar elle assim dos interesses geraes da Confederação", diz a circular de Rosas. Por conveniencia dos interesses da Confederação!

A prisão de Garibaldi em Gualeguay, sua fuga e nova captura, assim como a sua tortura, descriptas par elle mesmo, são bem conhecidas. Não me faltava a mim mais do que completar em Gualeguay o relato dos pormenores e ajuntar outros mais, em caso de encontral-os.

Acolhida com infinita gentileza e affecto por toda a população, procurei o antigo povo com suas casas de adobe e o resto de postes de madeira com tectos de palha, mas em vão. Nada resta, excepto um ou dois edificios em via de transformação ou de demolição, em torno da antiga Commandancia Militar, morada de Millán, verdugo de Garibaldi.

Uma lapide na esquina de uma rua assignala o fim do terreno onde existia a casa de Jacintho Andreu, bemfeitor e hospede de Garibaldi, nos seis mezes de sua prisão e sua enfermidade. A viga, na qual foi suspenso durante a tortura, é respeitada com verdadeiro espirito religioso. De Leonardo Millán restam as cartas dirigidas a Paschoal Echague, governador de Entre Ríos, com a informação sobre a fuga e a nova detenção do prisioneiro. Sua propria caligraphia, de rasgos fortemente marcados e enganchados, dá a sensação de crueldade e de ignorância.

Alguns preciosos episódios guardam a recordação da senhora Andreu, ocupada em preparar tiras de linho para curar

GARIBALDI NA AMERICA

a ferida de Garibaldi, e deste mesmo, estendido em um sofá, fazendo brincar a filhinha dessa senhora com moedas de ouro que tirava de uma caixinha de madeira então em uso entre os maritimos.

Soube, ainda, que a tripulação da nave corsaria capturada com elle no ponto de Gualeguay, havia conseguido fugir, pouco a pouco, e que mais tarde, alguns de seus fieis companheiros se reuniram com elle, Garibaldi, no Rio Grande. Os escravos libertados por elle com tanto entusiasmo e cahidos em poder de Millán foram distribuidos por este entre seus amigos.

Desejosa de completar a obra caritativa da senhora Andreu, outra figura feminina, a senhora Alemán, piedosa mulher, tambem de Gualeguay, desafia as iras do feroz Millán para levar aos labios seccos do pobre torturado a taça de agua que seus braços e mãos doloridos não podiam suster.

Por ultimo, cabe aqui mencionar o acto generoso do estancieiro inglez, que, vendo Garibaldi, quando o transladavam de Gualeguay á Baixada do Paraná, depois de sua fugida, acompanhado de um destacamento de soldados, a cavallo, com as mãos atadas por detraz da espalda e os pés ligados por baixo do ventre do cavallo, conseguiu dos soldados que o deixassem desatado até o momento de chegar á Baixada, dando-lhes, em compensação, viveres em abundancia e certa somma em dinheiro.

Durante sua prisão, escreve Garibaldi a seu confidente Cúnéo em Montevideo: "Guiados por um só principio e consagrados a uma mesma causa, temos renunciado a tranquillidade e imposto silencio a todas as paixões, a despeito de juizos lijeiros e inconsiderados da multidão, que, a meúdo, não olha nossos propositos senão sob o aspecto de fins interessados e de ambição. Proseguiremos. O testemunho de nossa consciencia nos basta".

A app
attenção
chamá
mar e
definitiva

Depo
montanh
os picos d
ronada, e
forte, que

Prom
ea para
gresso de
comunida
em um m

A' vila
sua fach

GARIBALDI NO RIO GRANDE

PIRATINIM — CAMAQUAN — TRAMANDAY

CAPITULO II

A apparição da nave corsaria tinha servido para chamar a attenção do publico brasileiro, uruguayo e argentino sobre os chamados dissidentes do Rio Grande, justamente quando a Camara e o Senado do Imperio, no Rio de Janeiro, davam por definitivamente suffocada sua insurreição.

Depois de uma longa viagem através de uma vasta região montanhosa, sempre ascendendo por um caminho agreste, entre os picos desnudos e a vegetação verde escura sobre uma terra roxeada, descobri o povo de Piratinim no dorso de um contra-forte, que se destacava nitidamente sobre o fundo azul do céo.

Piratinim, capital provisoria da Republica do Rio Grande, era para mim a meta desejada. Garibaldi, depois de seu regresso de Gualeguay a Montevideo, tinha vindo a Piratinim para communicar-se e celebrar accordos com o governo, alojando-se em um modesto albergue da rua principal.

A' volta desta rua, uma casa de certa apparencia, tem na sua fachada uma lapide que rememora a proclamação da re-

publica. Dessa casa se irradiava o gigantesco esforço de um grupo de homens contra um potente imperio, em nome do povo e de seus interesses profundamente prejudicados e em pról de uma nova orientação politica no sentido da que se havia proclamado, pouco antes, na vizinha republica do Uruguay.

Junto aos nomes de Bento Gonçalves da Silva, presidente, de Silva Jardim, Almeida, Netto, Canabarro e Teixeira, os de tres italianos, Tito Livio Zambeccari, chefe do Estado Maior, ao mesmo tempo que contribue para a iniciação de movimento, ligado por vinculos de amizade ao presidente; Luiz Rossetti, redactor-chefe do jornal ministerial, e José Garibaldi, commandante da marinha da Republica, tres filiados á "Joven Italia" de Mazzini, com o ideal de uma Italia republicana.

A vinda de Garibaldi foi providencial. Na organização das forças militares, a ausencia de uma marinha era profundamente sentida.

As costas da provincia do Rio Grande não confinam com o oceano directamente, pois que estão separadas delle por uma larga faixa de terra que forma até o interior um verdadeiro mar que se extende ao largo de toda a provincia paralellamente com o oceano. No angulo septentrional da Lagôa dos Patos, encontra-se a capital da província, Porto Alegre, e para chegar lá tem-se que percorrer a laguna em toda a sua extensão. A unica desembocadura para o oceano se acha no extremo sul. Naquelle tempo estava em mãos dos imperiaes, os quaes podiam transitar por ella sem serem molestados, e transportarem viveres e munições a Porto Alegre, assediada pelos republicanos, enquanto estes se viam obrigados a reabastecer-se, por via terrestre, mandando buscar tudo que lhes fazia falta em Montevideo, no visinho Estado do Uruguay.

Garibaldi não perde tempo. Transporta-se para as margens do rio Camaquam, arma dois lanchões e, escondido por detrás das ilhotas situadas na desembocadura do rio, cár sobre

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

o inimigo em transito para Laguna. O reduzido calado de seus barcos o ajuda, facilitando-lhe a sahida pelos numerosos sitios de pouco fundo, tornando, assim, a perseguição dos navios imperiaes inutil, os quaes rompem contra elle fogo sem, no entanto, poder destruir-o.

Sua primeira presa provoca um grande clamor. E' uma goleta ricamente provida, vinda do Rio de Janeiro. Uma verdadeira fortuna para os pobres republicanos. Rossetti publica em seu diario a relação de Garibaldi sobre a captura da nave e de seu carregamento, e o Ministro das Finanças, Almeida, patriota e homem influente em Pelotas, honesto e integro, dispõe a divisão equitativa do quanto se encontra a bordo.

"Alimentou-se um tanto nossa pequenissima marinha, diz Garibaldi. Obteve a sua parte de cordame e o material utilizable para as construcções. Nossa gente, que até então havia tido pouquissimos meios necessarios, recebeu uma recompensa e se pensou ao mesmo tempo vestil-a". Por sua vez, o ministro Almeida decreta: "Na necessidade de abastecer de farinha a todos os pontos do Estado, visto a escassez deste artigo, disponho que as quinhentas barricas aprehendidas na Zumaca sejam vendidas em hasta publica, nos lugares seguintes: Piratinim, 100; Camaquam, 100; Triumpho, 100; Rio Pardo, 100; Cachceira, 100".

"A vida que se levava neste genero de guerra era activissima e cheia de perigos pela superioridade do inimigo; ao mesmo tempo, porém, muito bella e apropriada á minha indole propensa á aventura", diz Garibaldi. Mas não realça a importancia de sua acção que desmoralisa os inimigos e paraliza os seus movimentos pela Lagôa dos Patos. Certo é que, depois da sua apparição com os lanchões armados, todas as naves imperiaes de transporte vão acompanhadas de navios de guerra.

Dado o impulso e o genio de Garibaldi, o inimigo deve precaver-se agora contra um novo elemento que obstrúe a unica

A N N I T A G A R I B A L D I

arteria aberta para o abastecimento de Porto Alegre, a capital official da provincia, cuja quēda em mãos dos republicanos teria sido desastrosa pelo effeito moral, levando aos imperiaes um dos poucos centros que ainda resistiam ao impeto dos republicanos, donos de quasi toda a provincia.

No Rio de Janeiro, o governo fica impressionado. Buscam-se meios de represalia. Logo aparecem na Lagôa um vapor e duas canhonheiras, com duzentos homens, para capturar o temerario capitão e destruir as suas naves. Garibaldi, porém, segundo seu costume, burla o inimigo. Por outro lado, sua presença e o resultado de suas operações, embóra reduzido pela absoluta impossibilidade de prover-se de naves maiores e de meios mais poderosos, haviam inspirado uma grande confiança nelle por parte da população do littoral da interminavel Lagôa dos Patos, e os republicanos comprovavam que tinham um energico e extraordinariamente afortunado cooperador na pessoa do chefe de sua marinha, apparecida como por encanto.

Para a eliminação de Garibaldi alvitrou-se outro meio.

Na desembocadura do Camaquam, na Lagôa, havia um importante estabelecimento de carnes salgadas, "charqueada", de propriedade de D. Antonia, irmã do presidente Bento Gonçalves. Garibaldi, que, a meudo, tinha sido seu hospede bem-vindo, tirou uma vez á terra, nas proximidades do estabelecimento, os seus dois lanchões "para remendalos". Foi, nessa occasião, que affrontou um ataque, por via terrestre, de um temido, experto e astuto chefe imperial, chamado Moringue ou Chico Pedro, muito familiarizado no logar por ser filho dessa parte.

Não ignorava Garibaldi a sua proximidade. "Cuidado, sr. Capitão", diziam-lhe, "o Chico Pedro anda perto, e o Sr. com marinheiros, a cavallo!", e Garibaldi, fleugmatico, retrucava: "Amigo, os meus soldados marinheiros, apeando-se dos cavallos, são leões".

GARIBALDI NA AMERICA

"E' necessario aproveitar a aura", costumava dizer com frequencia, sempre obsessionado pela idéa fixa de preparar-se em qualquer parte que fôsse e da melhor maneira possivel, não perdendo nenhuma oportunidade. Seguia o exemplo dos formidaveis gaúchos que formavam, por assim dizer, uma só peça com os seus cavallos. "Tinhamos a bordo sete cavallos; outros encontravamos onde quizéssemos, e nos transformavamos em uma não brilhante, mas temida e temivel cavallaria".

Mas, apezar de haver adoptado toda especie de precauções, Garibaldi é trahido, por uma serração. Atarefados seus marinheiros nos barcos ou ausentes para abastecer-se de lenha e carvão, elle se encontrava sentado junto á porta de um galpão tomando mate, quando o surprehendeu de improviso o toque claro e agudo de "dególa", dado pelo corneteiro inimigo. Primeiro, com o cosinheiro e, logo, com os onze companheiros seus, que logram entrar no galpão, defende-se desde as nove da manhã até ás tres da tarde. Treze contra cento e cincoenta! Foi um dos milagres que só Garibaldi sabia realizar: escapar de uma morte certa, enganando o inimigo sobre as suas forças, sobre seu numero, com uma audacia que assombra os atacantes. Descia a tarde, os inimigos retiraram-se. Chico Pedro ficou com um braço quebrado deixando em torno do galpão numerosos mortos e feridos. Garibaldi salvou-se com o poncho perfurado por uma lança. Na informação apresentada á Assembléa, no Rio de Janeiro, pelo ex-ministro da guerra, encarregado pelo governo imperial de uma missão no Rio Grande para verificar as causas da revolução, se lê: "Ordenei um movimento de tropas sobre Camaquam, confiando no zêlo e na coragem do incansavel major Francisco Pedro, o qual, podendo ser seguido das maiores vantagens para a captura do estrangeiro Garibaldi, commandante das forças navaes... infelizmente não teve o resultado desejado..."

A N N I T A G A R I B A L D I

Para as publicações republicanas foi uma verdadeira ventura que Rossetti, deixando momentaneamente o cuidado de seu jornal ao culto ministro Almeida, se encontrasse nesse mesmo dia na charqueada; pensemos, porém, no estado de animo do "incomparavel amigo", como o chamava Garibaldi, escondido entre as arvores e arbustos, observando o assalto, a ouvir os gritos do inimigo durante a phantastica resistencia, a ver os garranchos accesos arrojados sobre o tecto do galpão, e poderemos imaginar o abraço que se deram logo esses dois seres de eleição, mantidos sómente por uma grande fé e separados, um pouco mais tarde, pela morte de Rossetti pelas mãos do mesmo Chico Pedro.

O ministro Almeida refere-se a esse episodio, escrevendo a Garibaldi muitos annos depois, em Italia: "Para recommendal-o a vossos concidadãos, encontrareis aqui junto vossa Ordem do Dia, de 13 de abril de 1839, com a inclusão do que mais fizestes em pról da liberdade americana. Si estão vivos Mazzini, Zambeccari, Anzani, Castellini, abrace-os por mim". Vivissima estava tambem em Garibaldi a recordação do Rio Grande: "Quando penso no Rio Grande, nessa bella e cara provicia, quando penso no acolhimento com que fui recebido no seio de suas familias, onde fui considerado filho; quando me lembro das minhas primeiras campanhas entre vossos valorosos concidadãos e os sublimes exemplos de amor patrio e abnegação que delles recebi, fico realmente commovido! E o passado da minha vida se imprime em minha memoria como alguma cousa de sobrenatural, de magico, do verdadeiramente romantico.

Vi quantidade de tropas mais numerosas, batalhas mais disputadas; porém nunca vi, em parte alguma, homens mais valentes, nem cavalleiros mais brilhantes que os da bella cavalaria riograndense, em cujas fileiras comecei a desprezar o perigo e combater dignamente pela sagrada causa das nações.

GARIBALDI NA AMERICA

Quantas vezes fui tentado a revelar ao mundo os feitos assombrosos que vi se realizarem por essa viril e valente gente que manteve por mais de nove annos contra um poderoso imperio a mais encarniçada luta!... Recordo-me bem, meu digno e caro amigo, da bondade generosa com que fui honrado por vós, no tempo em que tão dignamente occupastes as pastas de ministro da republica, e sinto verdadeira ansia..."

Meditabunda peregrina, passava eu por essas encantadoras paragens riograndenses, com a visão do capitão e de sua tripulação: "Tratava a minha gente com uma bondade talvez excessiva; a coragem não faltava, certamente, aos meus pouco disciplinados companheiros. Elles me obedeciam pontualmente e me davam poucos motivos para ser rigoroso, o que me punha contente". A gente era de todas as cores e de todas as nacionalidades.

"O norte-americano John Griggs, meu substituto, os outros, americanos libertos, negros ou mulatos, e geralmente os melhores e mais fieis. Entre os europeus, sete italianos com os quaes podia contar; o resto... marinheiros americanos, chamados Frères de la Côte, noutros tempos tripulantes dos filibusteiros, que, naquelle tempo, davam todavia o seu contingente ao trato de escravos".

A vida de Garibaldi em todas as suas manifestações, a magnanimidade do seu proceder, a clara visão das suas proprias acções, sem desviar-se nunca do programma prescripto a si mesmo, sem relachar nunca a rigida disciplina em seu contacto com a humanidade que o rodeava, quaesquer que fôssem as circumstancias em que se visse; a intuição rapida como o raio das situações imprevistas, a maneira inesperada de frustrar as derrotas quasi inevitaveis, a habilidade de transformar

A N N I T A G A R I B A L D I

um desastre seguro numa victoria completa, eram as suas caracteristicas mais notaveis. E alli, no arsenal nas margens do Rio Camaquam, por seu exemplo admiravel se orientavam novas vidas, se robustecia e purificava o espirito. O menino que costumava visital-o, recebia delle a impressão de valor, de vontade, de actividade. Regalava-o Garibaldi com uma barquinha que havia construido com suas proprias mãos. Recordação preciosa conservada pela familia desse menino, que, ao escolher a sua carreira, foi ser marinheiro e, morrendo almirante da Marinha brasileira, deixou escripto que Garibaldi tinha sido o seu ideal.

Foi durante a sua permanencia nas margens do Camaquam, e as suas visitas á estancia de D. Antonia, que nasceu o primeiro idyllio de Garibaldi em terra americana. "Não sei si sobre a minha imaginação havia influido a minha idade, predispondo-me a embellezar todas as cousas. Seja o que fôr, posso assegurar que nenhuma das circumstancias de minha vida se me apresenta na imaginação com maior encanto, com mais doce e mais prazerosa reminiscencia". Manuela, noiva de um dos dois filhos do presidente Bento Gonçalves, conquistou integralmente o seu coração.

Ao anoitecer, depois dos trabalhos no arsenal, Garibaldi montava a cavallo, dirigindo-se a estancia, e a doçura, o refinamento de seus modos, as canções apaixonadas, entoadas com sua bella voz sonora sobre Italia e Niza, assim como as canções populares francezas, as declamações dos fragmentos patrioticos recordando as grandezas passadas da patria, e seu aspecto viril, tinham sido, talvez, as armas poderosas que feriram a joven, uma loura de figura grácil e de grandes olhos azues, que representava para Garibaldi a beleza ideal e inalcançavel.

"Nada de profano havia em meu amor". Elle, porém, se sabia correspondido. "Na occasião de um combate em que me julgaram morto, soube que não lhe era indiferente, e isso bastou

GARIBALDI NA AMERICA

para consolar-me da impossibilidade de possuir-a. Bella filha do Rio Grande, eu era feliz de pertencer-te de qualquer modo que fôsse! Tu, destinada a ser esposa de outro!"

No entanto, Manuela não se casou. Foi Garibaldi a causa? Toda sua vida passou falando delle, lendo nos jornaes as suas gloriosas façanhas na Italia, e morreu com o nome delle nos labios... No seu paiz chamavam-na "a noiva de Garibaldi".

As continuas exigencias da guerra, a enorme dificuldade de procurar armas em grandes quantidades, a escassez de viveres ,a carencia de medicamentos, sem a possibilidade de pôr termo á guerra com um golpe decisivo, faziam mais do que nunca imperiosa a necessidade de obter uma saída ao mar para os valentes republicanos. A vizinha província de Santa Catharina offerecia tal oportunidade com o porto da Laguna. As povoações, principalmente as limitrophes com o Rio Grande, eram favoraveis á revolução.

Depois de um conselho de guerra entre chefes, Garibaldi translada dois de seus lanchões para o lado opposto da Lagôa dos Patos e os oculta numa enseada chamada Sangrador, que reune as aguas de immensas extensões de planuras, perto de um riacho, o Capivary, navegavel por algumas milhas.

Desde ahí se effectuou a partida das naves por via terrestre ,através de um espaço de cincuenta e quatro milhas, realisando-se a operação do seu transporte ao oceano com uma audacia no plano e na execução, que é historia e a um tempo lenda.

A pouca distancia do Capivary, numa das estancias da vizinhança, tem Garibaldi na pessoa do dono um fiel amigo. Conhece-o desde que arribou áquellas paragens e o fizera depositario de algumas pequenas peças de artilharia e de munições,

A N N I T A G A R I B A L D I

para o caso de serem necessarias nessa parte da provincia, as quaes o bom homem enterrou nas proximidades de sua casa. Garibaldi confia-lhe o projecto da viagem a realizar-se com as naves e dá-lhe instrucções para a construcção de enormes rodas de madeira sobre as quaes deveriam viajar aquellas. Pouco a pouco, reunem tambem cem juntas de bois para a tracção.

Nada mais encantador do que o Capivary encontrei no dia em que naveguei por esse rio em busca de alguns traços do nome extraordinario que foi o meu avô José Garibaldi.

O rio orlado de grandes flores violáceas fluctuantes, as ramas dos chorões fundidas na agua, sustendo uma espessa rête de outras flores, os altos bosques em ambas as margens, aves aquáticas de bico largo, martins-percadores negros, luzentes e flexiveis, trinos de todas as classes de passaros, maripousas, fazendo pequenas sombras tremulantes sobre a superficie das aguas, tudo me encantava. Nos campos vizinhos viam-se ágeis cavallos que corriam alegres, com a clina e a cauda ao vento. Em meio dessa natureza paradisiaca, eu imaginava Garibaldi a cavallo, junto ás duas naves, que levavam, nos topes dos mastros, penachos de palmas, para passar inadvertidas pelo inimigo que occupava as alturas, o que havia de offerecer um quadro de belleza bastante irreal.

Com Garibaldi vão dois caros companheiros. Um, marinheiro italiano, que o acompanhára desde o Rio de Janeiro, e outro, recem-chegado, um tal Eduardo Mutru, companheiro de infancia, oriundo de Niza, incluido na mesma condenação á morte que Garibaldi, e prófugo. Vem para reunir-se a elle.

Os lanchões foram suspensos sobre as rodas e tirados do Capivary, e a estranha cavalgata pôz-se a caminho. Duas naves com dois canhões em cima, acompanhadas de uma centena de homens; conductores a cavallo, com cumpridos agrilhões e

GARIBALDI NA AMERICA

uma interminavel serie de bois que se movem lentos e pacientes, encaminhando-se numa direcção sem caminho aberto, rumo ao desconhecido.

Uma nave segue a outra, salienta-se o sulco dos arbustos pisados e partidos; avançam entre os grupos de palmeiras, de cactus, de espinheiros, duas manchas pardas que se perdem, pouco a pouco, na areia acinzentada, sob a chuva, o vento, os trovões e os relampagos de um grande temporal.

Garibaldi se dirige ao Norte, até ao confim, para aproximar-se a todo posivel da fronteira de Santa Catharina; num certo ponto, porém, a magestosa Serra do Mar lhe interrompe o passo. Em frente, a formidavel barreira de montanhas altissimas, abruptas como uma muralha intransponivel, se retorce até o Este, e finalmente obriga as naves milagrosas a deslizarem-se ás aguas do lago de Tramandahy, á pouca distancia da divisa do Rio Grande com Sta Catharina.

Desde a pequena aldeia de pescadores, chegam correndo, surprezos e benevolentes, os habitantes, para assistir á insolita tarefa, e um delles se fére numa das mãos durante a descarga das naves. Outros dois se deixam arrebatar pelo entusiasmo dos marinheiros e entram a formar parte da tripulação de Garibaldi.

O Tramandahy, por sua proximidade com o oceano, sempre furioso naquellas paragens, tem um aspecto sinistro. Nas immediações da barra e ao largo da costa, grandes montanhas de areia, as dunas, em perpetuo movimento; algumas muito altas. A areia da praia é móle, traidora e se afunda ao peso das pessoas, quando sopra o vento do Sul.

Jamais nave alguma atravessou a bocca do lago para ganhar o mar, pela barra que muda de posição com cada tempestade, pelas terriveis correntes, e depois das embarcações de Ga-

A N N I T A G A R I B A L D I

ribaldi, não se sabe de outro barco que haja intentado seguir o seu exemplo.

Ao largo, a violencia do oceano é impressionante: "Sobre essas costas chuvosas e inhospitas como as areias do Sahara", diz Garibaldi, "o mar está eternamente agitado pelas brisas da zona tórrida, e as correntes espantosas, que repercutem no ouvido dos habitantes a muitas milhas terra a dentro, produzem o effeito de um trovão longinquo, e uma nuvem de gottas e de areia movida pelo vento ofusca a vista".

As duas naves, após varias tentativas, logram passar a barra, milagrosamente, em quatro pés de agua.

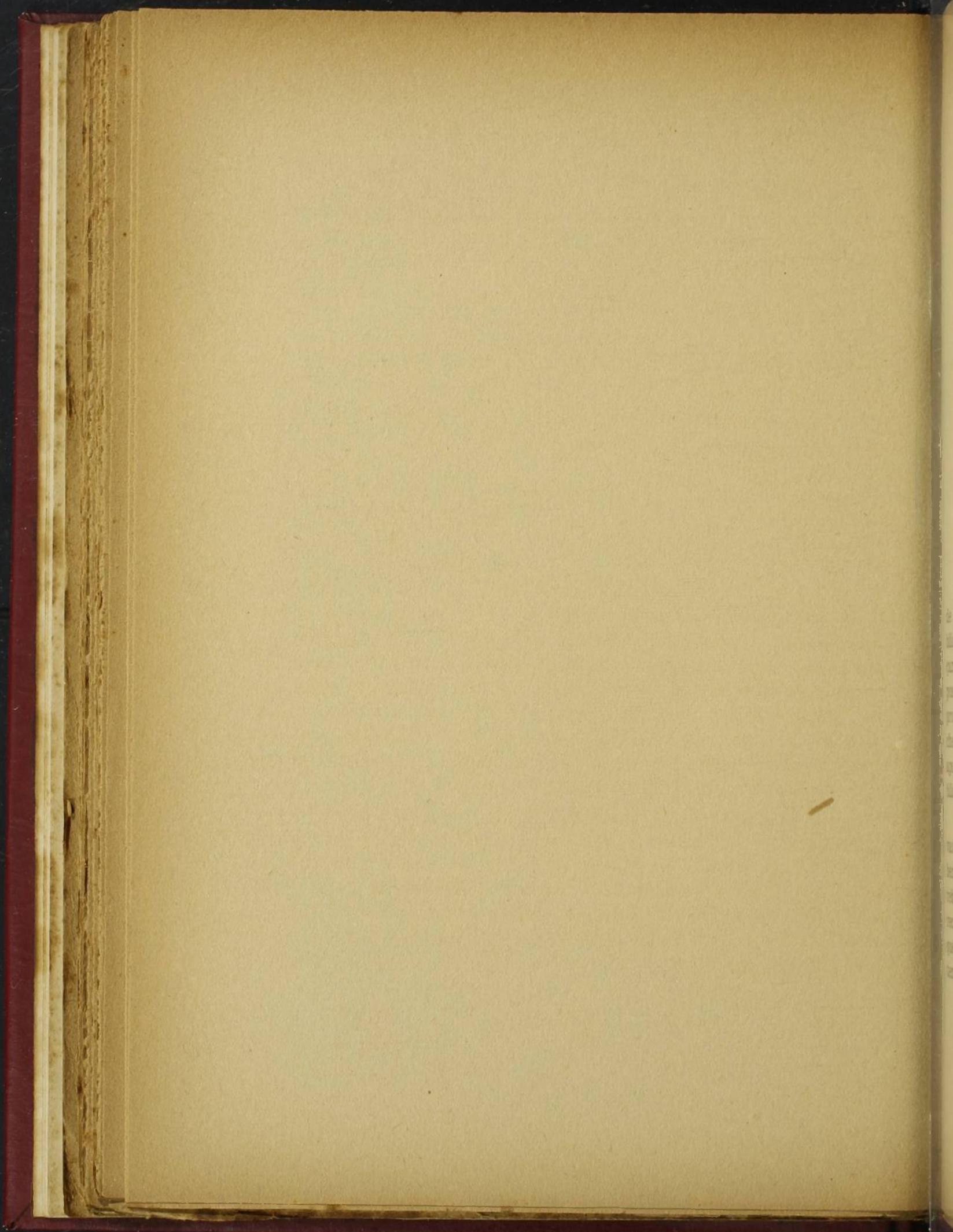
No 7.^º Boletim das operações do exercito riograndense se lê: "Tropeçando com difficuldades quasi insuperaveis na estação invernal, do Capivary, fiz conduzissem por terra os dois lanchões da marinha da republica, os quaes lançados á agua na barra de Tramandahy, deviam navegar pelo oceano, sob o commando do honrado e valoroso Garibaldi".

O naufragio aguarda, porém, a Garibaldi, depois de tantos esforços, na costa de Santa Catharina. Sua alma, que sabe supportar estoicamente qualquer adversidade, avesada a qualquer contrariedade, lamenta-se ante a perda de dezeseis companheiros, entre os quaes o seu fiel marinheiro e seu carissimo amigo Eduardo. Commovido, sente toda a soledade de sua situação, e quando nenhum perigo o viu jámais fraquear, agora chora desconsoladamente. Ignora a immensa impressão causada pela extraordinaria passagem de suas naves. Os jornaes do Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres o testemunham.

Garibaldi reune-se, por via terrestre, ás tropas republicanas que chegam do interior, e na Ordem de Brigada, publicada immediatamente depois da tomada da Laguna, se lê: "... como ha quem se distinguiu da forma muito saliente, não se pode deixar de fazer honrosa menção de taes individuos... maiores res-

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

peitos e considerações adquiriu o Capitão Tenente José Garibaldi, commandante das forças navaes da Republica; em nome da Patria se lhe agradece a maneira como desempenhou a parte do plano de ataque que lhe coube executar, fazendo uma jornada de mais de duas leguas por terra e sendo o primeiro em lançar-se ao mar para desencalhar o lanchão agarrado no baxio de Camacho... Recomendo á consideração de seus companheiros de armas e ao reconhecimento publico o Tenente de Marinha Luis Rossetti..."



GARIBALDI EM SANTA CATHARINA

LAGUNA — IMBITUBA — LAGUNA

CAPITULO III

A' noticia da imprevista e rapidissima invasão da provincia de Santa Catharina, invasão que levava a revolução e a república a uma segunda provincia do Imperio do Brasil, ameaçando de cerco a propria capital Rio de Janeiro, fez-se todo o possivel para enviar quanto antes a Laguna, porto principal da provincia, armas, munições e soldados, ignorando-se que, á sua chegada ao porto, já nas mãos dos riograndenses, Garibaldi se apoderava de tudo e o punha á disposição do governo republicano, officialmente proclamado.

Nos seus effeitos, a expedição devia ter grandes resultados e vastíssima repercussão em todo o Imperio, em conflicto também com provincias do Norte, que já se diziam em estado de rebellião, e podia, melhor sustentada e devidamente provida de recursos, continuar e ampliar o triumpho inicial, provocando a queda do Imperio e a instauração da republica em todo o vasto territorio do Brasil.

A N N I T A G A R I B A L D I

Para demonstrar a tomada de pósse da provincia de Santa Catharina o General Canabarro, commandante da Vanguarda Libertadora, resolveu intensificar a guerra, levando-a ao oceano, valendo-se para isso do concurso de Garibaldi.

Em quanto esperava o alistamento das naves para a sahida, verificou-se "um dos feitos primordiaes da minha vida", segundo Garibaldi mesmo recorda.

Acompanhado até ahi de amigos devotadissimos, de fieis sequazes italianos, mantinhama nelle vivas as recordações que o ligavam a sua vida feliz de menino e de joven na Italia.

Com o seu ingresso no exercito riograndense, a causa da revolução, que o envolvia cada vez mais por suas alternativas de esperanças e desillusões; as urgentes preocupações de seu commando, originadas pela responsabilidade que seus chefes lhe confiavam com absoluta fé, e, por ultimo, a propria mobilidade continua do theatro da guerra, o haviam afastado de seus amigos de Montevidéo, fazendo-se quasi impossivel manter communicação com elles.

Em seguida sobreveio o naufragio em que todos os seus esforços sobrehumanos para arrancar os seus compatriotas das furias do oceano foram inuteis, deixando a morte delles, occorrida ante seus olhos, uma profunda ferida na sua alma. O grandioso quadro da natureza de Santa Catharina, assim como o genero de vida completamente diferente da de seu passado, acentuavam essa sensação de isolamento tão opposta ao seu temperamento de homem de coração, amante da companhia de seus semelhantes, habituado o ser centro de affectuosidade de seus compatriotas. Restava sómente Rossetti, ainda assim, em Piratinim, detido por assumptos de administração do seu journal. "Se não fôsse a lembrança sua e de sua amavel companhia", escreve Garibaldi a D. Antonia, irmã do Presidente, "quizera que terminasse esta minha miseravel existencia". A

GARIBALDI NA AMERICA

vida, porém, é toda uma lei de compensações, e no momento menos esperado, offerece-lhe o maximo dos thesouros, a mulher que corresponderá ao seu grande amor com um amor infinito. "Minha companheira na alegre e na triste sorte; a mãe de meus filhos, Annita".

"Annita conheceu-me na desgraça e naufrago, e mais do que por meu merito, por minha desgraça se prendeu, e a desgraça nos uniu para sempre. Unica no mundo! que hoje choro e chorarei durante toda a minha vida", é o grito de sua alma contra o destino, que, como invejoso da sua grande felicidade, lh'a arrebatou em breve, tragicamente, heroicamente.

Quem era Annita? Antunes, da parte materna, e Ribeiro da Silva, da parte paterna; de directa descendencia portugueza. Ao iniciar-se o movimento immigratorio que se dirigia, desde os maiores centros povoados, á conquista do paiz, nos tempos da colonização, os seus antepassados tinham seguido as veredas abertas pelos primeiros bandeirantes partidos de São Paulo, atravéz de interminaveis bosques virgens que cobrem boa parte da provincia, subindo os cômoros centraes em Lages e descendo, depois de uma etapa, pelos profundos valles, ao pé da grandiosa Serra do Mar, á Villa de Tubarão, situada sobre o rio homônimo, na mesma província de Santa Catharina. No grupo de modestas casinhas ao fim da villa, chamado Morrinhos, mesmo nome de um pequeno monte proximo, situado na margem do rio, passou Annita os annos da sua meninice. Casada cedo com um joven da vizinha Laguna, estabeleceu-se com o marido no Morro da Barra.

O Morro, alta montanha que se levanta perto da barra, á entrada do porto da Laguna, tem as ladeiras abruptas e quebradas. As casinhas meio occultas por densas plantações de bananas, de cannas da India e por altos arbustos cobertos de

A N N I T A G A R I B A L D I

flores, que parecem alar-se quasi a prumo emcima do espelho da agua, lugar de ancoragem para as naves de Garibaldi.

O ancoradouro das naves quasi debaixo de suas janellas, e a presençā dos marinheiros riograndenses, tinham trazido uma nota insolita a sua vida monotonā. A apparição do joven italiano, já notavel pela sua personalidade e fama, á sombra da casa em que vivia com seu marido, mudou de golpe o aspecto e a orientação da sua vida. Nos diversos aspectos do apostolado de Garibaldi na America, se encontra Annita, por sua parte de extraordinaria coragem, de energia pouco commum e de actividade, participando directamente nos combates e estimulando o valor dos marinheiros.

E' a mulher que conhece a espera extenuante, enquanto Garibaldi está no campo de batalha, quasi sempre exposto á morte; é a mulher do silencioso sacrificio de uma pobreza honrada, durante longos annos de assedio em Montevideo; é a mulher que conhece o magnifico amor, assim como o martyrio de Italia, que a consagra heroina.

Em Laguna, tudo fala della. Recorda-se a sua risonha juventude, seu animo viril. Seu primeiro matrimonio e a incidencia do sapato de noiva que lhe sahiu do pé ao retirar-se da igreja.

Pobre, soube conquistar todo um nucleo de amigas affectuosas e das melhores condições economicas, que a admiravam pelo seu caracter firme e, ao mesmo tempo, affavel.

Está ligado ao naufragio em que perdeu a vida o amigo Eduardo, o baptismo do filho de um vizinho do Morro, cujos padrinhos foram Garibaldi e Annita, dando ao menino o nome de Eduardo. O baptisado foi seguido de um baile, no qual ambos tomaram parte activa, segundo se recorda em Laguna.

A partida das naves para uma nova expedição no oceano, Annita se encontra a bordo. O marido desapparece do ambi-

GARIBALDI NA AMERICA

ente mais immediato, internado enfermo no hospital ou agredido ás tropas revolucionarias, e não reaparece mais. Dois annos mais tarde, com a certeza da sua morte, Annita e Garibaldi se casam em Montevidéo.

A' noite, as tres naves passam á barra, entre os barcos imperiaes de guarda. O vento favoravel ajuda a Garibaldi na sua empreza, e bem deprésssa este se encontra na altura de Santos, onde é avistado por uma corveta imperial armada de uma bateria de vinte canhões. Sem se deixar impressionar pelo encontro, Garibaldi intenta abordal-a; o mar agitado frusta, porém, a tentativa e torna innocuo o canhoneio.

Durante oito dias toma de assalto quanta nave mercante imperial encontra e com ellas se dirige até Laguna. A corveta, porém, avisa á frota do Rio de Janeiro, e Garibaldi é atacado por uma nave de guerra, que leva a bordo sete canhões. Garibaldi tinha tres canhões, um em cada nave; ficaram, porém, reduzidos a dois, pois que se havia extraviado uma de suas naves, numa noite densa de nevoa.

O combate é summamente desigual e violento. Um dos barcos se vê forçado a aproar ao visinho porto de Imbituba, para reparar seus flancos avariados, e com o vento contrario que impede passar pela barra da Laguna, Garibaldi é obrigado a entrar no porto.

Sabe bem que o inimigo está perto e se esforça por-se em condições de poder recebê-lo com os escassos meios de defesa á sua disposição.

Colloca o canhão da nave avariada no promontorio á entrada do porto, e trabalha alli durante toda a noite para levantar um parapeito, afim de proteger esse seu unico meio de defesa.

Embosca a outra nave ao fundo do porto e se põe a aguardar o inimigo, que não tarda em apresentar-se com tres naves

A N N I T A G A R I B A L D I

dotadas abundantemente de artilharia. Inicia-se o combate. Torna-se furiosa a accão dos canhões inimigos. Com vento favoravel, as naves inimigas se vão aproximando á de Garibaldi, que não pode esquivar-se do seu fogo directo. Garibaldi e os seus companheiros tomam os fuzis. A ponte da nave está coberta de cadaveres, seus flancos ostentam muitos rombos, a mastreação soffreu grandes avarias, mas a decisão é seguir combatendo até á morte, porque as naves não se abandonam ao inimigo!

E' nesses momentos tão tragicos que Annita mostra qual será a sua disposição de animo em perigos taes. Occupa resolutamente seu posto de combate e, com a carabina em mãos, dá a sua contribuição á defeza. Garibaldi diz: "Annita! A amazona brasileira!, não só não quiz desembarcar, como tomou parte gloriosa no combate". Depois de varias horas de luta renhida, calam-se de repente os canhões inimigos. E' a salvação. O commandante inimigo morre varado por uma bála. Seus navios batem-se em retirada. Deixam donos do porto Garibaldi e os seus. O resto do dia passam reparando a nave na melhor forma possivel e assistindo aos feridos. Annita, que se dirigira a uma aldeia proximo, contesta com firmeza as recommendações, que se lhe faziam, de regressar á sua casa. Prefere a morte ao lado de Garibaldi a abandonal-o.

Reaparece o inimigo no dia seguinte com animo de exterminar os obstinados republicanos. Garibaldi, porém, espera as trevas da noite e, favorecido por um vento propicio, escapa á observação inimiga. Assistido pelo genio maravilhoso que é a sua principal caracteristica, logra transpor a difficil entrada pela barra do porto de Laguna, no meio do jubilo dos seus, que não esperavam que elle conseguisse livrar-se de um inimigo tão superior numericamente.

GARIBALDI NA AMERICA

Um caso curioso: ao apparecimento das forças do Rio Grande, alguns commerciantes de Laguna tinham aquilhado, ás pressas, uma pequena nave, carregando-a de suas mercadorias e enviando-a ao Rio de Janeiro, para pô-lo a salvo. O patrão dessa nave refugiou-se, porém, no porto de Imbituba, ao avistar as naves republicanas viajando em direcção a Santos. A nave e as mercadorias cahiram em mãos de Garibaldi, quando este entrou em Imbituba, enquanto que o patrão e a tripulação recebiam salvo-conducto para regressar á Laguna, documento que ainda existe.

Contra a ocupação de Laguna e a submissão da província ao governo republicano do Rio Grande, preparava-se uma formidável reacção imperial. Uma poderosa fróta tinha sahido do Rio de Janeiro, sob o commando do almirante Mariath, para forçar a barra da Laguna e apoderar-se da esquadilha de Garibaldi; enquanto isso, um forte corpo da melhor cavallaria e infantaria avançava, a marchas forçadas, pela província de São Paulo.

Um terceiro contingente era tambem anunciado do lado de Missões.

Ante o temporal que se aproximava e uma manifestação hostil da parte da população, por causa dos methodos bruscos e pouco diplomaticos do General Canabarro, este, sabendo que não poderia contar com novos reforços do Rio Grande em tempo opportuno, não obstante todo o empenho do governo revolucionario em alistar-os, julgou prudente retirar-se até os confins da província, em direcção ao Rio Grande.

Garibaldi recebeu o encargo, realmente arduo, de transportar através da barra toda a divisão com as bagagens e cavallos

A N N I T A G A R I B A L D I

respectivos, fazendo, por isso, innumeraveis viagens com suas duas naves e todos os demais meios imaginaveis de que podia dispôr. Suas preoccupações estavam, porém, mais concentradas no mar, onde sabia que, de um momento para outro, tinha de aparecer o inimigo, certamente preparado para a sua destruição. Apenas terminada a passagem dos homens, subiu ao Morro para pesquisar a tempo as forças da marinha inimiga. Porém, havia dado tambem ordens de se collocarem canhões numa velha bateria na extremidade da embocadura do canal estreito e facilmente defensavel, se houvesse tido, para isso, numero suficiente de homens. Pediu estes ao General Canabarro, que, não podendo ter a visão nem a intima sensação da potentialidade que Garibaldi sentia possuir para afrontar, aliás com bom exito, a situação, preferiu marchar até o Sul com toda a sua gente. Garibaldi divisou no horizonte vinte e duas naves que avançavam a toda véla até á barra.

No combate naval de Laguna encontrou seu posto na historia do Brasil. O heroismo dos republicanos é lembrado com uma admiração e uma vivacidade que desafiam o tempo.

"Desci do meu observatorio na montanha e cheguei a bordo, quando a incomparavel Annita já tinha disparado o primeiro canhão, apontando ella mesma, animando com a voz os marinheiros atemorizados". Nisto o combate se vae tornando cada vez mais violento e terrivel, e Garibaldi envia ao General Canabarro o pedido de reforços, porque quer resistir em toda costa, e aproveita essa oportunidade para dar o encargo á Annita, supplicando-lhe que permanecesse em terra. Annita, não só leva a mensagem ao General, como regressa a bordo. "Devi ao admiravel sangue frio da heroina o ter podido salvar as munições de guerra", diz Garibaldi, "debaixo do fogo dos canhões inimigos que embocavam na barra e se aproximavam para forçar a entrada com um vento que lhes era summamente

GARIBALDI NA AMERICA

favoravel". Em torno delle, o estrago entre os seus melhores officiaes e marinheiros. Canabarro o respondeu com a ordem de pôr fogo ás naves e delle reunir-se ao exercito em retirada. Garibaldi, afinal, se viu obrigado a recorrer á extrema medida. Após a retirada dos feridos, deixou-se com Annita e uns poucos marinheiros para incendiar as naves. Em quanto isto, uma a uma, as naves inimigas penetram no porto, e Garibaldi, ao abrigo da noite, ocupou seu posto na retaguarda da divisão republicana, protegendo-a contra a perseguição.

A retirada se fez ao largo da magnifica praia que, como uma grande rua branca batida, de um lado, pelo tempestuoso oceano e, do outro, fechada pela grandiosa Serra do Mar, segue recta por um trecho de quarenta milhas até Torres. A natureza é surprehendente nessa zona sub-tropical, mas bem árida pela vasta região impregnada de saes marinhos, envolta numa atmosphera de nevoa pelos ventos frios do Sul, em contraste com as correntes calidas do Equador. Só miriades de aves, que, por momentos, formam nuvens inteiras, rompem a grandiosa monotonia do ambiente com sua gritaria e seu collorido, entonando admiravelmente com o quadro circumstante e, ás vezes, interrompendo-se pela chegada das lagôas vizinhas de alguns grandes pernaltas de roupagem sumptuosa de cores vivas, ou dos magnificos João Grande e outras imponentes aves de rapina que formam parte da prodiga natureza.

"Eu seguia a cavallo, com a mulher de meu coração ao lado, á frente de uns escassos restos de muitas batalhas. E que me importava não ter mais vestimenta do que a que cobria o corpo, e servir a uma pobre republica que a ninguem podia pagar um soldo?"

"Tinha um sabre e uma carabina que levava atravessada deante da sella, e a minha Annita, meu thesouro! Logo me parecia ter cumprido com meu dever e merecido a estima dos valorosos riograndenses".

GARIB

SANTIA

foros, u
a elas no
o un povo
avocados
fazem, y
ular de fo
zen se di
ta. Veneza
a morte, e
el pés d
de Colom
En Toma
do das tre
um milha
rias de
de refugia
el Trinac

GARIBALDI EM SANTA CATHARINA

SANTA VICTORIA — LAGES — CORITIBANI

CAPITULO IV

Torres, assim chamada pela estructura e formação das suas altas rochas, que dão a impressão de torres á distancia, era um povoado de pescadores, e importantissima etapa para as caravanas costeiras que, desde as provincias do norte do Rio de Janeiro, penetram na do Rio Grande; tambem um posto militar de fronteira e nó de caminhos de montanha que conduzem ao cimo da alta Serra, aos departamentos de Cima Serra, Vaccaria e Lages. Nesse ponto, a Serra do Mar forma um recorte, abandonando o mar e atravessando o continente quasi pela linha de demarcação das provincias vizinhas de Santa Catharina e Rio Grande.

Em Torres, a divisão se deteve por algum tempo. A população dos tres departamentos situados nas montanhas, que se haviam sublevado a favor da Republica, ao approximarem-se, de varias direcções, os imperiaes, enviou uma commissão para pedir reforços ao General Canabarro. Foi resolvido que o Coronel Teixeira e Garibaldi, com seus marinheiros e com um

A N N I T A G A R I B A L D I

contingente de soldados, marchassem em auxilio dos animosos habitantes.

Tres annos já tinham transcorrido desde que Garibaldi começou a actuar como commandante das forças navaes da Republica, construindo navios para ella e combatendo por sua causa no mar e nos rios, e agora devia pôr-se á prova e adquirir experientia num genero de guerra essencialmente americano, uma guerra levada ao interior de grandes bosques, ás profundas gargantas entre macissos imponentes, aos valles escondidos por detráz de densas ramagens, ao pé de abruptas muralhas de rochas, em meio de gigantescos pinos a mil metros acima do mar, dando-lhe uma visão de todo nova da arte da guerrilha americana.

"Uma carreira que, mais ainda que a do mar, tinha para mim attractivos numerosos", o homem que afronta vitoriosamente todas as exigencias do seu longo noviciado militar, todas as provas para abater o seu admiravel espirito de resistencia, de iniciativa e de vontade. A coberta das naves elle a vê substituida por veredas e picadas praticaveis sómente em lombo de burro, porque nem o cavallo logra manter-se em pé e tem, a meudo, de subir tambem ajudado, nas paragens cortadas de picadas, batidas pelos indigenas selvagens e vingativos.

No Passo de Santa Victoria, um verdadeiro precipicio sobre o rio Pelotas, ocorre o primeiro encontro com os imperiaes provenientes de São Paulo. A furiosa batalha, primeiro favoravel ao inimigo, mais numeroso e bem provido de armas, converte-se, mercê da audacia dos republicanos, que lutam junto com um contingente local, numa grande e estrepitosa victoria. Rechaçado o inimigo atravéz do Passo, parte delle se afoga na forte corrente do rio, entre outros o General em Chefe, Brigadier da Cunha, perdendo assim o Imperio uma de suas melhores divisões.

GARIBALDI NA AMERICA

Iniciada a campanha tão favoravelmente, Teixeira e Garibaldi marcham a Lages, localidade importante por sua posição central na província e caminhos de caravana que alli se cruzam.

Encontra-se agora Garibaldi num mundo quasi desconhecido, nas avançadas da civilisação, lutando com a natureza soberba e selvagem e os indigenas hostis ao avanço dos novos annos.

Lages fica em festas com a chegada dos vitoriosos republicanos. Forma-se uma guarda cívica; regressam muitos cidadãos refugiados nos mattos, e nos inteiramos de que Garibaldi não tinha vindo só com Annita, porque o seu inseparável Rossetti, abandonando novamente o seu jornal, em Piratinim, se juntára a elle, passando com as tropas por via terrestre a Laguna, para fazer então a reportagem da nova audacia garibaldina e, também, para vigiar um pouco o amigo predilecto na arriscadíssima empreza. Já secretário interino do governo, no momento, desempenha ainda as funções de secretário provincial porque em Lages vigora agora o systhema republicano, e as novas autoridades ainda não haviam sido nomeadas.

A guerra leva, também, o seu incendio até lá, onde o homem apenas consegue suster-se em seu primeiro esforço de pé firme.

Desgraçadamente, os republicanos se dividem em duas colunas tomando duas direcções diferentes, na incerteza de qual será a escolhida pelo inimigo em caminho desde Missões. O Coronel Teixeira, com a cavalaria, avança cada vez mais para o interior do paiz, até a passagem através do Rio Maromba, passando por um pequeno grupo de povoados (Coritibanos), situados nos campos entre um bosque e outro, a tres jornadas de marcha de Lages, seguido por Garibaldi, os marinheiros e a infantaria, que marcham a pé e ficam, por tanto, muito re-

A N N I T A G A R I B A L D I

tardados. A outra columna, a melhor, dirigiu-se para o Rio ~~do Manau~~ Canoas.

Talvez envaidecido pela recente victoria, julgando quasi segura tambem a proxima, Teixeira se encontra inesperadamente, a nove milhas de Maromba, com o inimigo já informado do seu isolamento. Outro chefe teria feito alto para dar tempo a Garibaldi de se reunir a elle, chamando tambem outro contingente, mas Teixeira não se deu conta sufficientemente da situação e acceitou a batalha sósinho.

A tactica do inimigo consistiu em retroceder, attrahindo-o cada vez mais longe, até o rio e fazendo-o crer com a passagem dos cavallos e do gado para a outra margem do rio, que para lá tinha passado tambem a cavallaria. A realidade era que esta se escondia nos flancos da passagem do rio, entre os accidentes do terreno coberto de bosques. Teixeira caiu na cilada. Sua cavallaria foi suprehendida sob dois fogos de enfiada; desorganizou-se, retrocedeu e se pôz em fuga.

"A mim não me gostava haver deixado tão atráz a nossa infantaria", observa Garibaldi, "por isso, instigava os meus infantes, o quanto podia, para avançal-os até o combate, mas em vão".

Chegado a uma altura, vê a completa derrota dos seus, e ainda que não a tempo para alterar o resultado do choque, procura que o revéz soffrido não seja irreparavel. Eleje entre os seus marinheiros alguns dos mais ágeis e, apezar de estar cansado das longas marchas, ordena-lhes ocupar uma posição alta, defendida por rochas e arbustos; logo ordena a se fazer frente ao inimigo e "a ensinar-lhe que não era victorioso em toda parte".

Em pouco se reuniram a elle o Coronel Teixeira e o que restava da sua cavallaria, "á espera de que o inimigo se voltasse contra elles, como de facto aconteceu", informa o general

GARIBALDI NA AMERICA

Bento Manoel ao Presidente Bento Gonçalves. "Foi então terrível a defeza", prosegue Garibaldi, "e muito mortifera para o inimigo". "Pagaram, porém, cara a sua audacia e sofreram da parte daquelles valorosos soldados da Patria, commandados pelo intrepido Garibaldi", ajunta o general em seu informe.

O ponto escolhido, na urgencia do momento, não era defensivel. Por tanto, fazendo frente ao inimigo com a fuzil e a espada em mãos, os republicanos se dirigem até um "capão", uma especie de bosque em meio do descampado, que se encontrava a uma milha de distancia. No estremo desse bosque vê-se ainda hoje uma antiga cruz inclinada, meio occulta em basta vegetação, a qual assignala a sepultura de alguns soldados republicanos. Depositei alli algumas flores, em homenagem á memoria desse punhado de heróes que, juntamente com outros cahidos durante esse magnifico esforço, contribuiram com o seu sacrificio olvidado para o nascimento de uma nova éra, não só no sólo de sua provicia, senão, annos depois, em todo o Brasil.

A retirada foi muito dolorosa. O bosque protector formava parte da interminavel selva ou matto que cobre todo o interior inexplorado do continente americano, e os republicanos tiveram grande difficuldade em dar com o caminho que os conduzisse a Lages; vagaram cinco dias debaixo de uma chuva persistente, entre o mar de plantas e alimentando de raizes.

Em Coritibani fala-se da passagem de Garibaldi e Annita, como se se tratasse de um feito ocorrido ha pouco. Existe alli tambem uma cruz que recorda a morte de um dos officiaes de infantaria, e outra, nas proximidades de uma casa, em memoria de um ferido, hospede da familia, arrancado do leito pelos imperiaes e degollado fóra da casa.

Annita! Meu espirito ansioso procurava aproximar-se de ti, oh! minha avó! naquelles lugares remotos, perturbado um

A N N I T A G A R I B A L D I

dia por um estrepito novo: o das armas! Lugares onde conheceste a angustia de ver-te surprehendida pelo inimigo e prisioneira, quando acompanhavas um carregamento de munições!

Sentada na relva junto a um pinheiro altissimo, inquieto, indagava eu as vastas soledades, buscando o campo inimigo onde fôste hospede rebelde, e te imaginava no cruel momento de procurar, entre os mortos no campo de batalha, o rosto do teu amado. Onde foi que montaste a cavallo, para fugir á vigilancia das sentinelas nas trevas da noite? Quem te indicou a direcção até Lages através da immensa selva, na rumorosa soleade da chuva e do vento?

Filha heroica de Santa Catharina!

Dizem alguns historiadores de Annita que ella tivéra trato benevolo por parte do coronel inimigo. Pode ser; mas Garibaldi allude ao feito, annos depois, dizendo: "Tratei melhor a mulher de Lavalleja do que o fôste pelos coritibanos".

Seguindo os trilhos deixados pela passagem das mulas e do gado através da selva e dos vastos campos, cheguei ao Rio Canoas, que Annita havia cruzado a nado, agarrada á clina do seu cavallo, quando o rio estava cheio pelas continuas chuvas e era muito perigoso. Quão silenciosas eram essas aguas profundas e verdes, reflectindo o denso bosque que termina na margem mesma do rio sem ribeiras!

No teve ella, certamente, naquellas horas terríveis, a oportunidade de escolher a passagem, como o podia o meu cavallo que seguia cauteloso na corrente, buscando no fundo o apoio seguro para os seus cascos.

Chegada a Lages á noite, sob a refrega de uma tormenta, bate a primeira porta que encontra, inteiriçada de frio, sem comer desde dias.

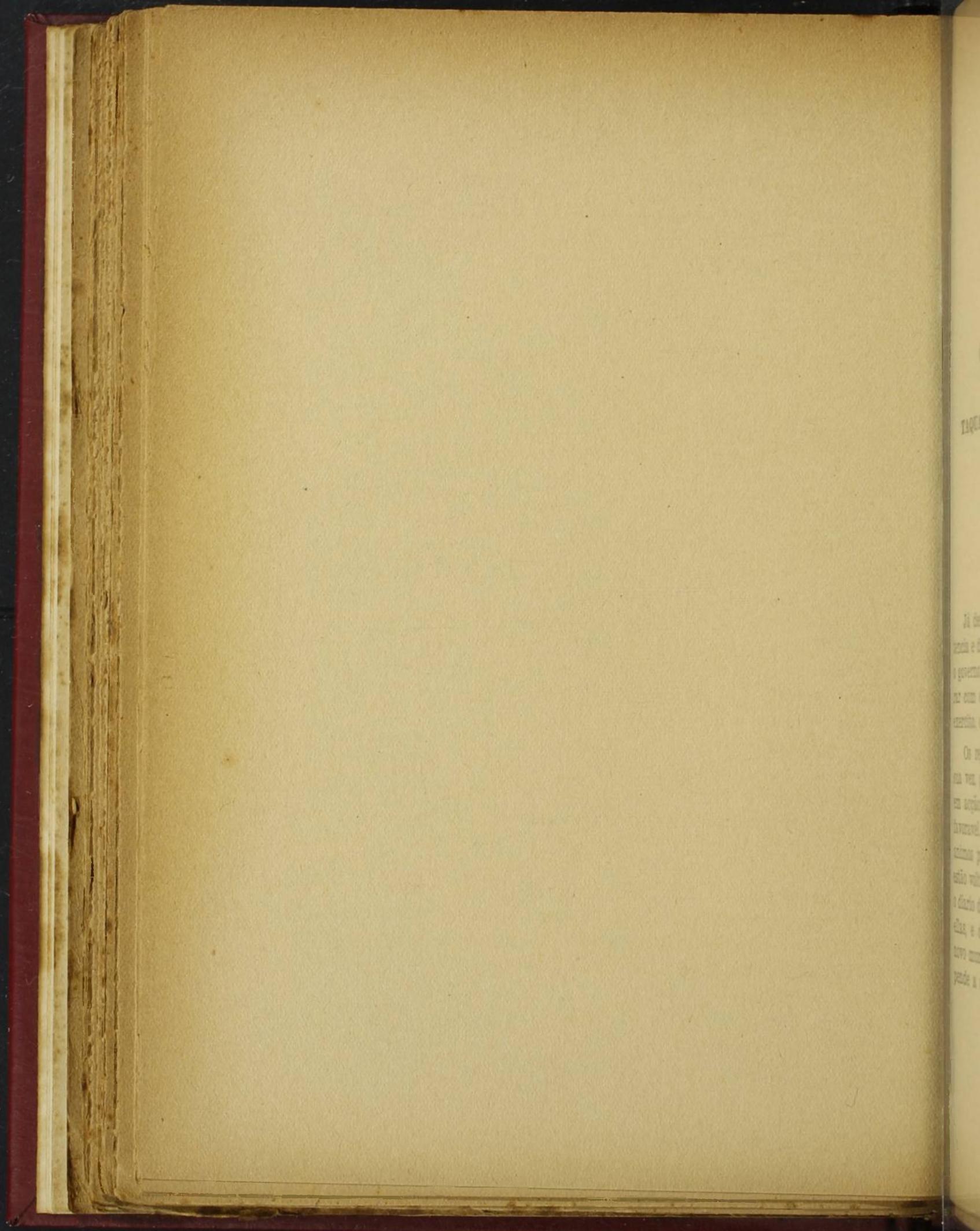
GARIBALDI NA AMERICA

Seu uniforme de joven soldado republicano era odioso para as duas velhas solteironas imperialistas que viviam alli e estas bateriam com a porta ao rosto do inimigo, si Annita, impulsionada pela desesperação, não houvesse aberto a blusa, deixando ver que de homem não tinha mais do que a vestimenta...

Na casa encontrou comida, calor e um leito; á aurora, porém, já montava de novo o seu cavallo, segura agora da direcção e da proximidade de Garibaldi. Mas esse acto de verdadeira caridade christã deu motivos á critica das comadres da localidade sobre a visita nocturna de um homem recebida em casa das duas mulheres referidas.

A derrota sobre o Rio Maromba fazia insustentavel a posição de Lages. Garibaldi mesmo se maravilha que os republicanos tenham podido, com um punhado de homens, manter-se alli por algum tempo: "muito audazes eram esses filhos do Rio Grande e muito audaz a occupação nossa de Lages..." Não disse elle que, além de escrivão publico, era tambem arrecadador official da Republica, quando não estava de armas nas mãos.

Depois das peripecies da descida da Serra, na lama visguenta e sob copiosa chuva, Teixeira e Garibaldi se reunem ao grosso do exercito que se preparava para a marcha, na previsão de uma grande e decisiva batalha.



GARIBALDI NO RIO GRANDE

**TAQUARY — S. JOSÉ DO NORTE — PASSO FUNDO —
CRUZ ALTA — SÃO GABRIEL.**

CAPITULO V

Já desde bastante tempo, que, ante a tenacidade da resistencia e da inquebrantavel fé dos revolucionarios em sua causa, o governo imperial havia comprehendido ser necessario preparar com energia e com recursos absolutamente superiores um exercito, organisado de forma a tornar indiscutivel a victoria.

Os republicanos não ignoravam este plano e faziam, por sua vez, grandes esforços para neutralizar a tentativa, pondo em accão todas as suas reservas para alcançar um resultado favoravel. Tambem, por meio da imprensa, se preparavam os animos para qualquer eventualidade: "As vistas da America estão voltadas com ansia para as Republicas do Sul", publicava o diario de Rossetti. Em todas se agita uma questão vital para elles, e de maxima importancia para uma grande parte do novo mundo. Do desenvolvimento deste drama de sangue depende a sorte dos povos interessados nelle.

A N N I T A G A R I B A L D I

"Ou livres ou escravos. Ou senhores de nós mesmos e de nossos suores; livres de prover, para nossa felicidade, a educação de nossos filhos, o desenvolvimento de nossas faculdades, o engrandecimento das glórias nacionaes, o melhoramento de nós mesmos; ou sujeitos aos caprichos de um amo, que nos encadeia o pensamento, que nos quer educar na escravidão, suffocar em nós o espirito da liberdade, e lograr, em vez do engrandecimento nacional, o seu e o de seus satélites; perverter cada vez mais os costumes para poder dominar facilmente. Eis aqui os interesses que se debatem, neste momento, nesta parte meridional da America. A escuridão ou a luz. A civilisação ou a barbaria.

"O Brasil, como cousa que lhe tóca e de perto, observa attentamente esse duélo em nossos campos do Rio Grande, iniciado ha cinco annos. Nós o temos ouvido applaudir os triumphos de nossas armas sobre as do inimigo commun. E a voz dos aplausos derramando um balsamo consolador sobre as nossas almas, exacerbadas por largos e penosos trabalhos, nos exaltou a nos mantermos firmes no posto de honra, porque esses aplausos claramente annunciavam que os bons brasileiros tinham todas as suas esperanças resumidas em nós. E o Rio Grande, convencido da alta missão que os tempos e a civilização lhe confiam, não é capaz de trahir as esperanças...

"Superando obstaculos innumeraveis, elle se constituiu em campeão da nova civilização que deve illuminar todo o Brasil. Conhece sua posição e cabe mantê-la a todo custo, por que uma voz interior lhe grita: "Adeante! Adeante! Estamos em vesperas de grandes acontecimentos. Os dois exercitos estão por ir-se ás mãos de um momento para outro..."

Esses pensamentos no editorial de Rossetti, de actualidade no momento da batalha de Taquary, em 1840, representam desde então o caracter progressista e republicano dos riograndenses,

GARIBALDI NA AMERICA

que á sua gloriosa revolução deram a sua propria bandeira, seu governo, suas leis, seu exercito e marinha, feito historico que commoveu o Brasil inteiro. A prova, que durou dez annos, foi a iniciação da nova era republicana do Brasil, ao termino do Imperio...

"E si Garibaldi ha de ter parte na reconstrucçao da Italia, seu lugar na historia o conquista misturando aqui na America seu sangue ao nosso, para fortalecer as bases da nossa constituição livre, republicana, representativa", dirá mais tarde Sarmiento.

A batalha de Taquary não teve um resultado decisivo. Houve alli titubeios e incertezas de ambas as partes combatentes.

A morte de um dos generaes inimigos, a mudança de posição, o temor de perder uma posição fortissima, a retirada manobrada do inimigo e, por ultimo, o ataque que não se resolveu num geral e definitivo, talvez pela grave preocupação de não pôr em jogo, numa batalha que podia ter um resultado fatal, a totalidade da infantaria, a unica que possuia a republica, prejudicaram esse encontro.

Garibaldi, que se achava no centro da infantaria sobre uma altura, poude observar todos os movimentos, tendo ambos os exercitos ante os seus olhos: "Aquelle choque foi para nós uma verdadeira perda, não tendo com que suprir a metade dos nossos infantes, enquanto que para o inimigo a perda de quinhentos homens era insignificante". As condições da republica peioram um tanto.

Segue-se a essa operação a de S. José do Norte, praça forte, situada na desembocadura da Lagoa dos Patos, no oceano, unica passagem á interminavel lagôa, a qual dominava a entrada.

A N N I T A G A R I B A L D I

Com o resto do exercito emprehendeu Garibaldi a longa marcha pela larga faixa de areia que separava a lagôa do oceano, e, ao cabo de oito jornadas de marcha forçada, chegou de noite, ao pé dos fortés e das trincheiras da antiga villa.

"Era uma daquellas noites de inverno em que um abrigo e um pouco de fogo são uma verdadeira fortuna, e os pobres militantes da liberdade, tropegos e enlameados, com os membros inteiriçados pelo frio, expostos á chuva de um tempestuoso diluvio que nos havia acompanhado durante toda marcha, avançavam silenciosos e intrepidos contra os fortés e os muros guarnecidos de sintinellas.

A' uma da madrugada iniciou-se o assalto e, ás duas, eramos donos de tres fortés sobre quatro".

Dizia-me o filho de um dos soldados da parte imperial e que seu pae contava a meudo: "Eu fazia parte da guarnição de um dos fortés. Naquella noite, fria e chuvosa, eu tinha obtido permissão para retirar-me á casa, quando se ouviram os primeiros tiros. Em seguida voltei a pôr o uniforme e com a espingarda em mão, dirigi-me ao forte. Na praça da matriz, entrei na igreja illuminada e cheia de gente, e encommendei minha alma a Deus. Chegado á trincheira, vi que um forte atirava contra o outro; na incerteza de qual dos dois estaria nas mãos do inimigo, proseguí a marcha até o meu. Uma vez alli, um official me pôz um sabre ao peito, gritando-me que me rendesse. Prisioneiro junto com outros vinte, nos ordenaram sahir do forte, e já era tempo, porque poucos minutos depois o forte saltava aos ares. Ordenou-nos o official que nos puzéssemos em linha de dególla! Eu era o quinto da fila. Os quatro primeiros foram degollados. Quando chegava o momento fatal para mim, appareceu Garibaldi: "Não degolleis! São jovens; podem prestar serviços á Patria!", gritou. E assim, si estou com vida, devo-a áquelle grande italiano!"

GARIBALDI NA AMERICA

"E por isso, me dizia o seu filho, "sempre offerecia hospitalidade a todos os italianos e os servia, por gratidão a Garibaldi..."

Si os soldados, em vez de procurarem descânço, houvessem continuado com o assalto ao quarto e ultimo forte, banindo o inimigo para fóra da villa, a victoria teria sido segura e de grande effeito moral e material para os republicanos. A sorte não quiz, porém. Passada a surpreza, o inimigo se reuniu em numero de varios mil. O forte, protegido do lado de fóra pelo fogo do navio de guerra ancorado no porto, voltou suas peças de artilheria para o interior da cidade e a defendeu contra varios assaltos.

Como os canhões se ouvissem do lado opposto do estreito, na villa do Rio Grande e no Arsenal de Marinha, se dispôz o necessario para remessa de reforços, effectuando-se a operação com enorme difficuldade, porque um temporal, acompanhado de um fortissimo vento do nordeste, havia interrompido a communicação com a villa de S. José. Emquanto isso, os navios do porto varriam as ruas com o seu fogo; sem demora, os republicanos viram-se obrigados a abandonar a defeza e a retroceder na maior desordem.

"A villa de S. José do Norte foi atacada com temeraria audacia pelas forças de Crescencio, Teixeira e Garibaldi", disse o "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro; e o commandante da guarnição da praça, em sua relação, manifesta: "Bento Gonçalves, tendo mandado intimar a rendição, recebeu uma resposta negativa, e chegando a saber tambem então que, aos primeiros tiros, tinham partido do Sul reforços que, em parte, já haviam chegado, resolveu fazer o ultimo esforço, ordenando ao chefe rebelde Garibaldi, com seus homens a tomar a bateria N.^o 6; sendo, porém, recebido a tiros de metralha, desistiu da empreza". Os soldados vencidos pela imperiosa necessidade

A N N I T A G A R I B A L D I

de nutrir-se e espalhados por toda villa, não attendiam á voz dos seus superiores. Os que continuavam cumprindo com o seu dever choravam de raiva.

"Nossas perdas foram comparativamente grandes. A marinha ficou reduzida a uma quarentena entre officiaes e soldados". A campanha intensa e implacavel do Imperio parecia fazer sentir seu peso. Bento Gonçalves e os seus se viram logo obrigados a retroceder, sob a pressão de todas as calamidades e sem se darem por vencidos. A offerta de um entendimento foi recusada pela parte mais generosa dos republicanos, enquanto a outra, mais transigente e cansada, teve que lamentar-se. As necessidades do exercito se tornavam cada dia maiores e mais difficeis de se satisfazerem. Tambem não faltaram os recursos da corrupção: doirados, titulos, condecorações, e sobretudo, o omnipotente metal".

Tomada a resolução de resistir a todas as desventuras, foi estudada uma grande retirada, remontando a Serra e seguindo-a em toda a sua extensão através da província, para aproximar-se da fronteira do Uruguay. Essa passagem, um dos grandes feitos da historia militar do paiz, pôz em relevo a tática dos generaes e a virilidade portentosa de uma geração de homens fortes e salvou a republica de um golpe rude e fatal, permittindo-lhe prolongar a guerra por concos annos mais.

O governador legal de província de Porto Alegre, — assediada esta, por via terrestre, pelos republicanos obrigados, no entanto, a deixá-la livre na parte da Lagôa, dada a falta de navios, — informava ao governo do Rio de Janeiro:

"As forças imperiaes occupam esta capital e a villa de S. José do Norte até ao alcance da artilheria. Occupam a cidade do Rio Grande até á fronteira com o Estado Oriental. Occupam o territorio desde o Rio das Antas até toda Vaccaria e Missões. Occupam o territorio entre o Rio Taquary até á

GARIBALDI NA AMERICA

Serra, inclusive os municipios vizinhos. Os rebeldes chegam hoje em S. Francisco, em Cima da Serra, e occupam outros pontos em todo o littoral, desde Torres até S. José do Norte e na margem direita do Taquary, e inteiramente o districto de Alegrete.

Nos districtos de S. Gabriel e nas duas margens do Rio Camaquam, até á fronteira do Jaguarão, se encontram pequenas fracções. A navegação interna é toda nossa".

A permanencia do presidente Bento Gonçalves e o grosso do exercito republicano nas immediações de Porto Alegre dissimulam efficazmente, por um breve periodo de tempo, o astuto movimento e sahida da vanguarda do exercito pela Serra. Canabarro e Garibaldi, que abriam a retirada, não ignoravam que, além das grandes difficuldades que os esperavam na Serra por falta de alimento, o pessimo tempo, os indigenas hostis e as feras, o celebrado general Mariscal de Campo, Labatut, com a divisão de S. Paulo, enviado pelo governo imperial em soccorro de Santa Catharina e da provincia do Rio Grande, vinha avançando em sua direcção. Tinha se tranportado pela passagem de Santa Victoria e Serra das Antas, directamente a S. Francisco de Paula para guardar a embocadura contra o avanço delles. De prompto os republicanos se deram conta de que o general os havia precedido. Canhões de varios calibres, munições, armas abandonadas no estreito caminho ou meio escondidas no mais denso dos arbus-tos vizinhos, testemunhavam as mesmas difficuldades que encontravam os republicanos e lhes narravam identicos soffrimentos, deixando sulcos no barro arroxeados e argiloso que cobre o sólo e as rochas na picada, regada sem cessar de agua gelada que gotteja das espessas ramas, dando ao quadro geral um aspecto ainda mais tectrico.

O espirito belicoso de que, segundo o fazem suppôr as suas proclamações e escriptos estava animado, o general Laba-

A N N I T A G A R I B A L D I

tut disposto, ao que parecia, a conseguir o extermínio completo dos inimigos do Imperio, influiu não pouco no estado de animo dos heroicos soldados da republica que marchavam em busca da salvação, augmentando ainda mais os seus soffrimentos. Aos olhos de aguia de Garibaldi, a perspicacia do seu intuito, não lhes escapava o indicio da proximidade do inimigo nesses testemunhos mudos. A' sua sensibilidade de soldado o que mais fére é não poder levar comsigo um material tão util; reconhece porém, a absoluta impossibilidade de retiral-o das terríveis fauces da impenetravel selva.

A julgar pelos factos que se seguem, Labatut ficou aquem da sua fama. Tinha já enviado a seus superiores a noticia sobre a marcha pela Serra dos dois mil republicanos de Canabarro e pedia pelo menos um reforço de setecentos homens, avisando a sua retirada para um ponto importante de Cima Serra, em Passo Fundo, onde aguardaria, em condições mais convenientes, ao inimigo, abandonando, assim, a bocca da Serra. Não mencionava as graves defecções em suas tropas e adduzia como motivo de sua resolução, entre outras cousas, o mão estado de sua saude. Por fim havia perdido verdadeiramente a fé na empreza confiada a elle pelo Imperio, julgava o inimigo demasiado forte e previa um resultado desastroso para a batalha imminente? ou, então, estava de véras enfermo? O certo é que não quiz esperar os reforços pedidos. Não responde ás ordens de esperar, e retira-se ante o avanço republicano em direcção de Este, seguindo a picada que conduz da Serra das Antas a Cima Serra, e, em seguida, chega a Vaccaria, abatido pelas terríveis peripecies da travessia, justamente quando o governo do Rio de Janeiro realiza a execução de uma nova e grandiosa manobra de estrategia republicana e sente falta de todas as energias de Labatut, para pôr em jogo a totalidade dos seus recursos de homens e materiaes,

GARIBALDI NA AMERICA

afim de cerrar o laço que, com tanta paciencia e tanta pena, se tinha estendido e quasi estreitado em torno do exercito em retirada da planicie.

Irritado profundamente pelo comunicado de Labatut, o Governo lhe envia com toda urgencia a ordem de que, em vez de marchar até Passo Fundo, effectue meia volta, ocupando o Matto Castellano para flanquear o avanço de Canabarro e de Garibaldi. Informa-o de que as forças inimigas não vão além de mil e setecentos homens, e recommendo-lhe entretel-as o mais possivel, á espera de duas brigadas de mil e quatrocentos homens cada uma, que segueriam em seu auxilio. Labatut, no entanto, está sob a pressão do inimigo que avança implacavelmente. De perseguidor converte-se em perseguido. Acelera a penosa retirada e, em dezoito dias de marcha, atravessa mais de cincoenta leguas de selva e de campos. Não pára em Passo Fundo. Manda na frente pessoal para contractar cavallos, que lhe são de absoluta necessidade, e prosegue a retirada até Cruz Alta. Não consegue os cavallos tão desejados e, depois de uma ultima parada para consultar o que se tem de fazer, tórce resolutamente para o Sul e baixa a Serra. Assim terminou essa operação que "estropeou tanta força e tantos meios, perdendo-se dois mil cavallos sem resultado algum", segundo disse um comunicado official imperial. Labatut foi chamado e submetido a um conselho de guerra.

No entanto, nos vastos campos de Vaccaria, á saída da Serra das Antas descansavam as fatigadas tropas, Canabarro e Garibaldi, que não prosseguem a marcha, á espera de Bento Gonçalves, o Presidente, e o grosso do exercito que, por milagre, tinham podido escapar-se das perseguições na planura, encontrando todas as passagens fechadas, menos uma.

Seccam ao sol os seus uniformes puidos, laçam vaccas e as abatem não longe do sitio onde ardem os fogos do acampa-

A N N I T A G A R I B A L D I

mento. As espingardas, as lanças, as munições levadas com tanta fadiga, estão guardadas em lugar seguro, e o campo remoça de movimento e de animação com a chegada incessante dos desgarrados e dispersos na terrível selva. Garibaldi tem em torno os seus marinheiros, a Annita e o seu filho Menotti, nascido um pouco antes da saída. Falta a seu lado o fiel amigo Rossetti, que havia encontrado a morte num ataque inesperado do infatigável Chico Pedro, antes de deixar o acampamento próximo a Porto Alegre, onde estivera ocupado nas mil diligências que lhe encarregava o governo republicano em movimento. Morto por recusar-se render com as armas nas mãos. O Rio Grande honra-o com memorável gratidão, e Garibaldi fez immortal em suas memórias esse seu irmão predilecto. Com sua morte, vieram faltar, para a documentação e a história do paiz e de Garibaldi, as suas preciosas informações, e a causa da liberdade perdeu um de seus mais ardentes sustentadores.

Passo Fundo e Cruz Alta, etapas do exército republicano, ficaramatrás. As gigantescas selvas e os intermináveis campos se alternam agora livres de inimigos e são atravessados com maior calma. As altas montanhas declinam até o horizonte. Além, como uma franja de prata, corre o grandioso Uruguai, extremo limite da pátria. Ao sahir de um bosque, descobre-se S. Gabriel. E' o final da marcha.

Da pausa aproveitava a revolução para tomar alento e avaliar a situação com respeito ao paiz e o Império.

Penetrava o espírito vigilante dos apaixonados gaúchos, ainda empenhados a fundo pelo Rio Grande, um motivo maior de anseio e de preocupação.

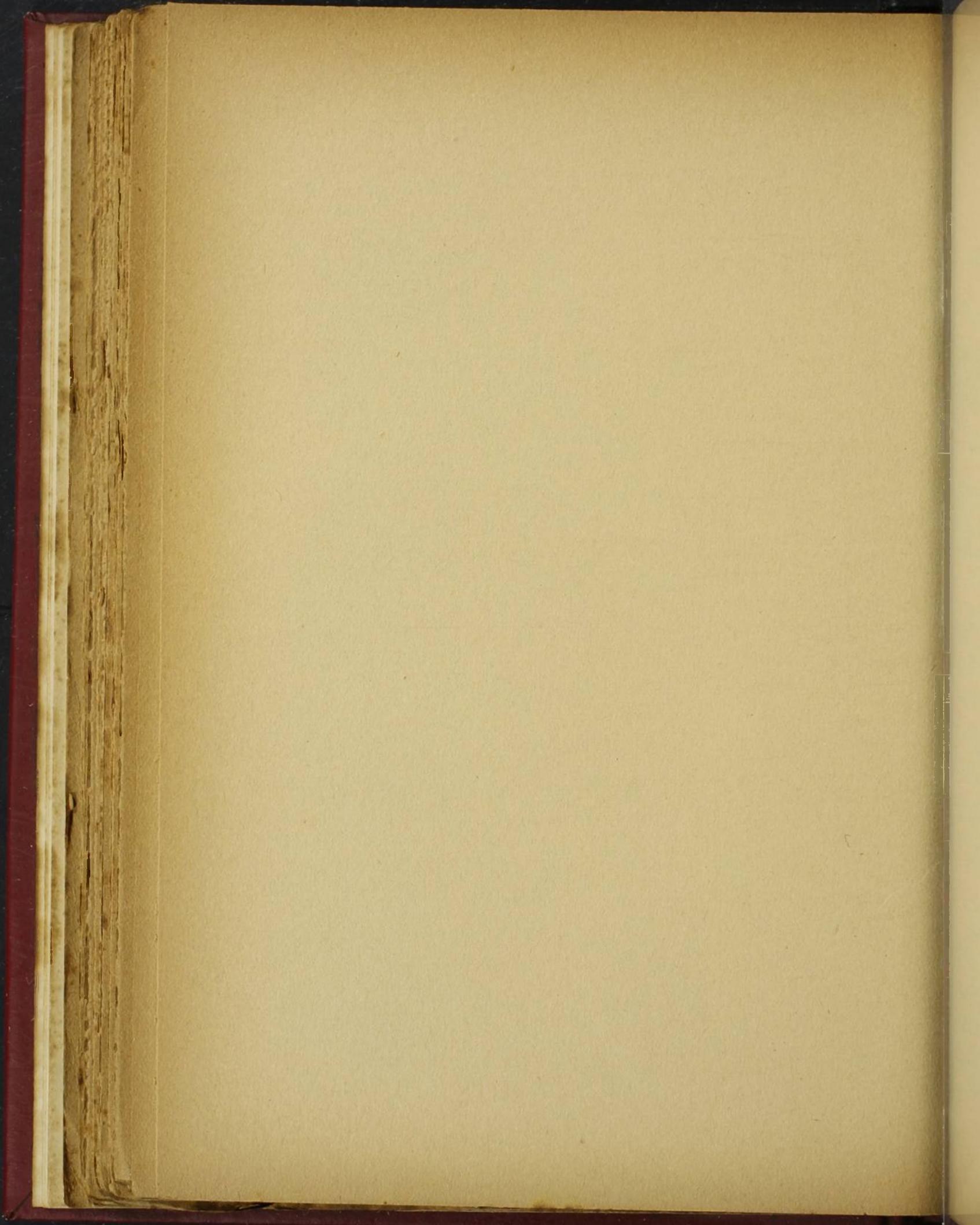
O facto de estenderem-se as vistas de Rosas, atravessa o Estado Oriental do Uruguai, ao Brasil, punha esses homens ante a interrogação, si atacado por aquelle o Brasil, elles, que tinham o sentimento da pátria de acordo com os princípios do

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

progresso social, e a politica em directa contradicção com a do dictador, não teriam enfraquecido a defeza geral com sua profunda dissidencia.

Foi esse um dos motivos mais fortes para a deposição das armas, claramente expôsto pelo general Canabarro ao duque de Caixias, enviado pelo Imperio para o accordo de pacificação com os republicanos da província do Rio Grande.

Garibaldi, seu irmão de armas, não os abandonava na nova orientação da luta eterna de principios: os precedia.



LIVRO SEGUNDO

GARIBALDI NA AMERICA
O U R U G U A Y
1841 — 1848

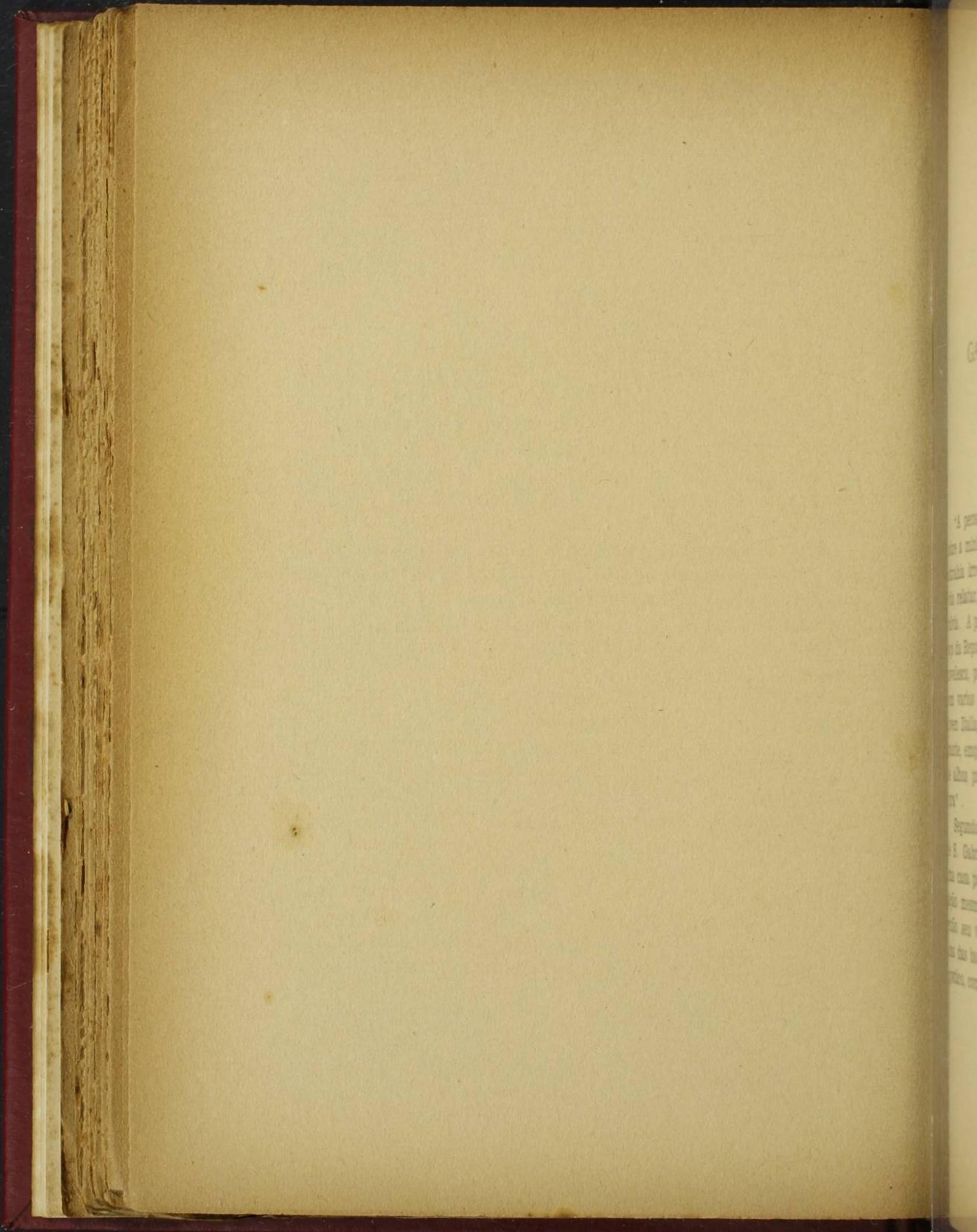
Montevidéo	Tres Cruces
San Nicolás	Paso da la Boyada
Rosario	Colonia
Bajada	Martin Garcia
Las Canchas	Yaguary
Cerrito	Fray Bentos
Curuzú Cuatiá	Gualeguaychú
Costa Brava	Paysandú
Esquina	Hervidero
Goya	Salto
Bella Vista	Itapeby
Corrientes	Santo Antonio
Montevidéo	Daymán
Cerro	Montevidéo

O assedio de Montevideo, quando fôr mais conhecido em seus detalhes, não ocupará o ultimo lugar entre as heroicas defezas sustentadas por um povo que luta pela independencia com coragem, constancia e sacrificio de toda classe.

Provará o poder de uma nação que não quer dobrar-se ante a prepotencia de um tyramno; qualquer que seja a sua sorte, essa nação merece o applauso e admiração do mundo.

“Memorias auto-biographicas”.

JOSÉ GARIBALDI.



GARIBALDI EM MONTEVIDEO

CAPITULO I

"A personalidade de Garibaldi, — dizia Mitre, — exercia sobre a minha imaginação uma especie da fascinação, que me attrahia irresistivelmente pelas suas façanhas que havia ouvido relatar, e por uma especie de mysterio moral que o envolvia. A primeira vez que o conheci foi ao abandonar o serviço da Republica do Rio Grande, onde havia deixado uma fama novelesca, pela sua coragem e sua elevação moral. Brindava com varios proscriptos italianos que entoavam o Hymno da Joven Italia, cujo côro acompanhava elle com voz doce e vibrante, enquanto que comia com um pedaço de pão uma salsa de alhos preparada á genoveza, bebendo um vazo de agua pura".

Segundo se sabe, Garibaldi, ao chegar a Montevidéo vindo de S. Gabriel do Rio Grande, preocupára-se em encontrar uma casa para dar á Annita e ao menino Menotti, uma habitação mesmo modesta. Disse o general Ventura Rodriguez, então seu valente companheiro de armas, commandante de uma das baterias de defeza: "Era uma casa de aspecto quasi mystico, com janellas enfeitadas com grades de ferro. O um-

A N N I T A G A R I B A L D I

bral da porta, um tório de nhandubay lavrado. O piso do pateo era de ladrilhos. Havia cisterna num rincão. Ao lado um pequeno corredor que seguia para a cozinha. Dois canos largos, que sobresahiam na frente, escorriam a agua do terraço á rua".

Para manter a familia, Garibaldi ensinava mathematica e se occupava como intermediario de negocios maritimos. "Era pobre, como Wáshington, como Belgrano", diz Alberdi; "viam-no passar quasi todas as tardes vestido com um sobretudo grôsso e simples, chapéo á gaúcha, de abas largas, dirigindo-se, com um livro debaixo do braço, para o cães da Aduana, onde se sentava e se entretinha lendo por largo tempo.

Garibaldi encontrou, á sua chegada, a situação politica do paiz dominada pela preocupação com as invasões de Rosas. A' declaração formal de guerra por parte do presidente da Republica Oriental, general Fructuoso Rivera, Rosas havia respondido fechando os rios Paraná e Uruguay. O governador da provincia de Corrientes, Pedro Ferré, summamente preoccupied, mantinha uma volumosa correspondencia com Rivera a respeito.

Dois combates navaes, com exito escasso, já haviam tido logar. O segundo, a umas cinco milhas de Montevidéo, tinha sido presenciado seguramente por Garibaldi, desta vez pacifico espectador, de algum ponto elevado da cidade. A goleta "General Rivera" regressava ao porto com um flanco destroçado pelos canhões, mantendo-se á tona por meio de bombas. Devido á confusão que reinava a bordo e á escuridão da noite, chocára com uma nave ancorada no porto e foi-se a pique. A Garibaldi, de passeio com seu livro debaixo do braço, não teriam passado inadvertidos os esforços realizados para pôr a nave novamente á tona. Isso deu origem á proposta de um contracto entre elle e o sr. Larrobla, Capitão do Porto, para tirar a goleta que se achava a pique em meio da bahia.

GARIBALDI NA AMÉRICA

O dicto contracto estava concebido nos seguintes termos:

"Don José Garibaldi obriga-se a tirar a Goleta, dispondo para isto de cincoenta homens, e o sr. Larrobla obriga-se a deixar ao sr. Garibaldi os dois pontões, os dois barcos que já estavam trabalhando, os pás do Maestro Cerruti, e o pão da Goleta com todos os apparelhos.

O Capitão do Porto proverá a manutenção dos cincoenta homens e pagará a cada um cincoenta patacões, uma vez realizado o trabalho. Os emolumentos do emprezario serão taxados segundo o criterio do Capitão do Porto". Pode-se deduzir disto a despreoccupação e o desinteresse de Garibaldi para celebrar contractos commerciaes.

A proposta foi apresentada ao Ministro da Marinha, mas com a seguinte nota posta pelo Capitão do Porto: "O que subscreve julga que a proposta pode originar mais gastos além dos que, á primeira vista, se advertem". Ao que o Ministro respondeu: "Responda-se que por enquanto se limite o sr. Capitão do Porto a cumprir com o que se lhe ordenou verbalmente".

Entretanto, no Rio de Janeiro, o Ministro Plenipotenciario Magarinos, representante da Republica do Uruguay junto ao Imperio, desenvolve as suas actividades diplomaticas, para assegurar o apoio do Brasil a favor da acção do Presidente Rivera contra Rosas, como nos annos precedentes procurára fazê-lo o expresidente Oribe, instigado por Rosas, na época em que Garibaldi passava com a sua nave corsaria ante o porto de Montevidéo.

"Si nossos dois Governos estão de acordo na questão politica sobre o conveniencia de estreitar as suas relações e tratar de acordo pela paz..." escreve Magarinos; mas, tendo o governo imperial lhe assinalado o continuo e discreto apoio prestado aos dissidentes republicanos do Rio Grande, accrescenta com muito tacto: "Os dissidentes do Rio Grande, auto-

A N N I T A G A R I B A L D I

rizando agentes em Montevidéo para armar e tripular corsarios, atreveram-se a pedir ao Governo seu assentimento. O Governo da Republica repelli com indignação semelhante proposta. Como prova disso, trazer-se-á á memoria um facto que o Gabinete Imperial não ha de ter olvidado.

Um corsario, com pavilhão que se dizia ser dos Dissidentes do Rio Grande, apresentou-se na Bocca do Rio da Prata; averiguou si o permittiam entrar em Montevidéo; soube que não, e, como necessitava de viveres, foi fundear um pouco mais acima; dalli seu capitão, que era um italiano, escreveu ao sr. Cúneo, tambem italiano, residente em Montevidéo, pedindo-lhe viveres e o mais. O sr. Cúneo despachou uma lancha occultamente. Isto soube o Governo e, em seguida, deteve a lancha, confiscou os viveres, pôz Cúneo no carcere e mandou alijar do seu ancoradouro o corsario; tudo isto sem que nada impedisse que aquelle barco tomasse viveres em seus Portos, porque não tinha o Governo nenhum tratado que o vedasse, como que navegava ainda o barco com patente de um Governo de facto. Entretanto, o Governo Imperial não poude citar um só exemplo que tinha a força do relatado..." Ao cabo de quatro annos, o gesto extraordinario de Garibaldi não havia perdido nada da sua alta significação. A pobre republica do Rio Grande, dos "farrapos", então em seu começo, com seus chefes na fortaleza de Santa Cruz e a sua bandeira no oceano, era, apezar de tudo, considerada um governo de facto...

Entre o ingresso de Garibaldi na marinha de guerra e a sua partida para a expedição do Paraná transcorreram apenas poucos mezes. Realisou-se nessa época o casamento de Garibaldi com Annita, provavelmente prevendo o seu improva-

GARIBALDI NA AMERICA

vel regresso de uma perigosissima empreza; o civil se instituiu só tres annos depois, no Uruguay. Nessa mesma epoca, realisou-se ainda o baptisado do seu filho, com o nome de Menotti, em homenagem ao martyrio pela liberdade de um amigo de Garibaldi na Italia. Na igreja, por não existir no santoral esse nome ajuntou-se ao de Menotti o nome de Domingo. Assegura-se que, com o relogio de prata de Garibaldi, se custeou a ceremonia.

O proprio Garibaldi é quem nos diz que jámais havia sonhado assumir as responsabilidades de uma familia, dada a sua muita independencia de caracter e a sua propensão á vida aventureira, o que não lhe permittiria a quietude e a estabilidade necessarias a um chefe de familia. O destino decidiu de outro modo!

O trafico maritimo, da Europa trazia com frequencia informações sobre o desenvolvimento dos acontecimentos nos Estados italianos que se debatiam á pressão de varias tyramnias.

Os proscriptos politicos em Montevidéo, com Garibaldi á frente, prescrutavam o seu verdadeiro significado, através do commentario da imprensa franceza e ingleza. A imprensa de Montevidéo, por intermedio de Cúneo, director do "Italiano", reproduzia correspondencia de Mazzini e acontecimentos de importancia, ocorridos na Italia.

As noticias, por exemplo, apparecidas no "Nacional" sobre o fuzilamento dos martyres calabrezes, irmãos Bandiera, Nicolás Ricciotti e a condenação de 10 a 30 annos de trabalhos forçados para os demais, foram acolhidas com profundo pezar pelos desterrados na America. Garibaldi deu o nome de Ricciotti ao seu ultimo filho, nascido em Montevidéo.

A N N I T A G A R I B A L D I

Havia tambem Garibaldi mantido vinculação espiritual com a maçonaria, que continava poderosamente a sua obra demolidora da resistencia retrógada contra a onda revolucionaria na Italia, e era representada em Montevidéo por uma loja italiana, dependente do Grande Oriente de Napoles, onde Garibaldi ocupava um cargo. Do mesmo modo, no Rio Grande pertenceu com Rossetti á loja "Asylo da Virtude".

O exemplo dos proscriptos em Montevidéo, sua propaganda de idéas liberaes e democraticas, exercem uma influencia nos círculos intellectuaes argentinos que, occultamente em Bueno Ayres e, com liberdade, em Montevidéo, reuniam no seu seio os espiritos mais selectos e cultos da juventude emigrada que tanto teve de soffrer e tanto esplendor deu á sua patria.

A loja franceza "Amis de la Patrie" em Montevidéo, de que fazia parte Garibaldi, dependeu no tempo do Grande Oriente do Rio Grande.

GARIBALDI NA ARGENTINA

A EXPEDIÇÃO DO RIO PARANA

SAN NICOLAS, ROSARIO, BAJADA, LAS CONCHAS, CERRITO,
CURUZÚ, CUATIÁ, COSTA BRAVA, ESQUINA,
GOYA, BELLA VISTA, CORRIENTES

CAPITULO II

De todas as expedições de Garibaldi na America, a do Paraná é, por certo, a mais arriscada e perigosa. Não é certamente a unica, mas destaca-se pelo interesse que despertam as questões essenciaes das guerras americanas pela dominação do Plata; pelas pretenções inqualificaveis de Rosas de impôr as suas decisões em tudo o que refira ás suas aguas; pelo direito das provincias ribeirinhas de negociar livremente entre si sobre o commercio e o transito; pelo direito das embarcações de ultramar de traficar directamente com ellas, sem passar por Buenos Aires e, por ultimo, a arena historica onde a expedição se desenvolve entre as duas margens, centro de todas as revoluções e ponto onde se decidia a sorte das nações vizinhas.

A N N I T A G A R I B A L D I

Nesse terreno consagrado ás theorias e ás praticas desses povos, apparece e absorve toda a attenção a figura de um homem que não é americano e quasi desconhecido de todos, se identifica com o pensamento americano nas vicissitudes de sua contenda, com uma attitude que aos homens de ambas as partes empenhados na grande luta, devia parecer extraordinaire, tambem porque nenhum dos chefes experimentados em dirigir exercitos nos interminaveis campos do paiz, havia podido accometter a empreza de uma guerra sobre as aguas do rio.

As propostas para assumir um cargo official na marinha da Republica, recebeu-as Garibaldi, a principio exitante, mas aceitou o commando da nave "Constituson", e finalmente, poucos mezes depois, o governo confiou-lhe a expedição a Corrientes.

Os objectivos? Forçar a passagem de ilha de Martin Garcia, o que produziria um effeito moral enorme, pois que se tratava de uma porta trancada e zelosamente vigiada por Rosas. Paralisar a passagem das tropas que Rosas mandava continuamente, de Santa Fé a Baixada do Paraná, para o theatro da guerra de Entre Rios. Alcançada a audaz empreza a sua meta em Corrientes, seu dominio sobre o Alto Paraná, numa posição intermedia entre as provincias do interior da Republica Argentina e o Paraguay, causaria ao inimigo prejuizos immensos. Em ultimo caso, distrair o potente dictador de suas vistas sobre Montevideo.

Na realização desse temerario plano, não se poderia ocupar ninguem melhor do que Garibaldi.

E' que a sua notavel participação na revolução do Rio Grande lhe dá titulos á consideração dos orientaes. "O Comandante Garibaldi, antigo chefe das forças navaes do Rio Grande, marinheiro intrepidio e emprehendededor", informa o

GARIBALDI NA AMERICA

Encarregado dos Negocios Estrangeiros em Montevideo a seu chefe, o governador de Corrientes: "Garibaldi está na esquadra desde janeiro, é italiano, ex-chefe dos "farrapos", dizem que é um grande valente..." refere Valentin Alsina.

Garibaldi, porém, não se enchia de illusões, ao considerar, com sua experienca e tactica navaes, as seiscentas milhas a navegar numa época de vazante tão extraordinaria, que os praticos e o proprio governador Ferré affirmavam não ter visto outra igual ha meio seculo; com as costas desertas e inhabitadas, excepto num ou outro ponto, em mãos de inimigos sanguinarios; com a impossibilidade de reabastecer-se de munições e medicamentos até á subida a Corrientes e a sua posição entre duas esquadras inimigas, uma que o esperava na Baixada e outra que o atacaria pela retaguarda, enviada por Rosas, de Buenos-Aires, apenas se soubesse da sahida da expedição.

Seu melhor aliado era o vento que lhe abreviaria o longo trajecto, remontando o rio contra a corrente, e o seu peor obstaculo, os bancos de areia. Isto, no entanto, não era novidade para elle. Recordava-se bem do naufragio nas areias finas á flor da agua, nas praias interminaveis do Atlantico, batidas pelos vagalhões espantosos; os baixos da Lagôa dos Patos, aquelle mar interno do Rio Grande onde o reduzido calado dos seus barcos lhe havia permittido burlar o inimigo e assaltar os grandes barcos imperiales obrigados a navegar nos cannaes profundos.

Seu espirito perscrutador vislumbrava a incognita da expedição no fundo amarento do grande rio que, sob o incessante e lento refluir das aguas, lhe preparava a emboscada. Garibaldi a presentia: "Uma expedição que não pode ter, por ultimo término, senão a perda das naves".

De que meios dispunha a expedição projectada?

A N N I T A G A R I B A L D I

"O Governo havia comprado e armado uma goleta sem nada saber; cousa rara aqui..." commenta Valentim Alsina. "Hoje se fechou o Porto e ás tres da tarde, sahiram a dita Goleta, o Bergantim Pereyra e a Barca Constitucion", comandada por Garibaldi, a cujas ordens seguem as tres. Dizem uns que vae ao Uruguay quem sabe para quê; outros, a uma empreza ou golpe de mão quem sabe para onde".

O Governo tinha feito milagres. A "Constitucion" levava dezoito canhões; a "Pereyra", oito, e dois, a rotação. Tinham sido feitos preparativos a bordo para trescentos homens. Munições e viveres abundavam. Garibaldi tinha proposto um cirurgião.

As peripecies começam ao approximar-se da expedição da ilha Martin Garcia. Tambem o Governo havia tido grandes duvidas sobre a possibilidade da empreza, "Si Garibaldi salva com facilidade a passagem de Martin Garcia, perigosa não tanto pelas baterias, mas pela estreiteza do cannal e pela pouca agua, e logra internar-se no Paraná, já se alcança o objectivo da expedição..." e motivado pelo canhoneio que se ouve á sua passagem: "Eu julgo malograda esta empreza e não queira Deus que se percam os barcos", escreve Julián de Paz ao seu irmão general, conhecendo os cuidados e os anseios do Governo de Montevidéo.

"E' muito provavel que seja exacto o calculo de V. a respeito das verdadeiras intenções dos barcos que têm aparecido no Paraná", observa o general Angel Pacheco a Paschoal Echague. "Aqui se vae pondo uma bateria á flor da agua", communica Cipriano Urquiza ao irmão, general Justo José Urquiza.

"A preponderancia dos "selvagens" no rio Paraná não pôde ser senão momentanea; o que mais importaria, agóra sobretudo, seria pôr em completa segurança os nossos barcos de

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

guerra..." ajunta Angel Pacheco, dirigindo-se a Echague, governador de Entre Rios.

A noticia corre como um relampago dos acampamentos para os campos. O Presidente da Republica Oriental, Rivera, discute sobre ella com o general Paz: "Seu objectivo é de hostilizar Echague e Oribe e cortar todas as communicações entre elles".

A Garibaldi, na sua empreza quasi louca, allia-se a fortuna. Rosas, ouvindo o canhoneio da sua residencia em Palermo, acelera os preparativos para a partida de seu almirante-general Brown, que chega a Martin Garcia acclamado pela guarnição. Garibaldi tem a "Constitucion" encalhada, pela primeira vez, varias milhas mais ao Norte. A' distancia de dois tiros de canhão se encontra tambem encalhada a nave de Brown. Sobre vem uma serração providencial e, ao decipar-se esta, Garibaldi tinha tambem desapparecido. Brown o persegue no Uruguay a toda pressa e vae varar novamente nas proximidades de Paysandú, enquanto Garibaldi se apresenta diante de São Nicolas, dando assim o primeiro passo para a meta inacançavel, no Paraná.

O commentario acerca da viagem de Brown pelo Uruguay é muito variado. Paz não sabe explicar a sua presença alli, senão pelo desejo de desembarcar tropas de linha. Urquiza reconhece que não se concebe a idéa de que Garibaldi tenha as suas vistas fixas em Corrientes. Garibaldi, aproveitando o vento favoravel, continua a milagrosa viagem, apoderando-se dos barcos mercantes que encontra e enviando ao governo de Montevidéo todas as informações que pode recolher. Este, por sua vez, manda uma carta ao governador Ferré, de Corrientes, recommendando-lhe a expedição, no interesse da causa commum e espirito de reciprocidade, porque Garibaldi leva,

A N N I T A G A R I B A L D I

como carregamento, polvora e armas para a provincia heroica e amiga.

Ao approximar-se elle da Baixada, os preparativos de Oribe se tornam febris. "Dentro de dois dias estarão deste lado, quando menos, quatro mil homens", escreve Oribe a Urquiza. São, porem, inuteis as baterias postas á flor da agua e as colocadas nas barrancas. Garibaldi passa, respondendo sempre ao fogo. Mas a Baixada não foi senão uma etapa de sua longa viagem. Não podendo atacar a frota de Rosas, escondida por detraz de um alto banco de areia, contenta-se com batêl-a com fogo vivo, e segue avançando. Da parte do Governador de Corrientes, Pedro Ferré, começam a chegar as mensagens de boas-vindas e de disposições para que encontre viveres em Esquina e Goya. Diz ao Commandante militar de Goya: "Tenha V. preparada a carne de vinte rezes gordas, todas as ovelhas e gallinhas igualmente gordas, a bordo de tres barcos para que as conduzam vivas até encontrar a esquadra do Coronel Garibaldi".

A empreza, ao tempo que provoca inquietude no animo do inimigo, alenta os homens que, com tanto sacrificio, se batiam pela bôa causa. Ferré está encantado. Pensa fazer marchar tropas por Entre Rios, enquanto Garibaldi sóbe pelo rio. Anima-se o exercito da Republica na campanha. O general Paz projecta com Rivera novas combinações. "Hoje veio a bordo um joven correntino que desertou de Oribe e affirma que os seus compatriotas desertam, até aos vinte e cinco, cada vez", escreve Garibaldi. Entretanto, a navegação pelo rio se vae tornando cada vez mais ardua. O vento contrario nos angulos põe Garibaldi frente a frente com o inimigo, que o persegue com a cavallaria pelas margens, enquanto que elle se vê obrigado a avançar, fazendo desembarcar ancoras, que se levam para a praia, e de bordo, enrolando a corrente destas, Garibaldi

GARIBALDI NA AMERICA

faz avançar a nave. Labor estafante, que seus marinheiros, supportam durante milhas e milhas, sabendo que a costa da provincia de Corrientes está quasi á vista. As encalhaduras da "Constitucion" tambem são inumeras.

Vem a seu encontro de Corrientes em Curuzú, Cuatiá, uma pequena esquadra. O numero dos tripulantes é minimo, mas Garibaldi sabe quanto pode influir na moral de seus heroicos soldados estenuados a attitude de uma ajuda e o pensamento de approximar-se o termo da perigosa viagem.

A poucas milhas da costa tão desejada, no ponto chamado Costa Brava, pelos ventos contrarios e correntes hostis, a "Constitucion" encalha-se pela ultima vez; Garibaldi desce numa pequena barca e sonda o fundo do rio em toda a sua cheia, mas inutilmente. Succede o inevitavel. Não se pode passar... "Então comecei a duvidar do exito da empreza", diz esse homem, que antes, enfrentando mil perigos, não havia experimentado duvida alguma. Abandonar as naves, quando de um momento para outro deveria apparecer Brown, que, reparando no erro commettido, fazia todo o possivel para alcançal-o, não era para elle. Nem para tanto as ordens do Governo eram precisas: atacado por forças superiores, impossivel a resistencia, devia abandonar as naves e retirar-se á costa. Porém Garibaldi havia de deixar as suas naves como trophéos que seriam levados a Buenos Aires? Dispô-las em fila através do curso do rio no cannal bastante estreito, ligando-as com correntes e firmando-as com ancoras contra a correnteza violenta. Ainda não terminados os preparativos, é aqui que aparece Brown com sete naves contra tres. A historia fez seus os pormenores dessa batalha, que durou dois dias e duas noites. Nem siquer uma eventual entrada triumphante em Corrientes poderia produzir o effeito dessa resistencia heroica.

Foi uma victoria grande e absoluta do espirito sobre a materia, do valor sobre a força superior, esse não querer deixar em

A N N I T A G A R I B A L D I

mãos do inimigo "nem siquer uma astilha" de suas naves, essa decisão ultima de fazel-as voar antes do que as abandonar. "Scena dantesca", foi escripto a respeito. Desesperada a ultima defesa realizada com pedaços de correntes como metralhas, e commovedoras as palavras ditas por Garibaldi aos seus companheiros extenuados, os sobreviventes, ao romper da segunda terrivel jornada. A idéa era salvar a honra, mas suas palavras soaram tambem como alento e confortação, e não foram vãs. Encontrou no animo dos marinheiros e soldados tanta resolução, que se sentiu com novos brios. Foi "um grito unânime de batalha repetido por esses homens generosos, e cada qual voltou ao seu posto".

Mais tarde, depois da espantosa visão das naves que saltaram ao ar, o velho almirante Brown haverá pensado que a sua victoria não era completa.

Resguardado com sua gente em Esquina, passados os primeiros dias de completa extenuação physica nas placidas noites silenciosas, sob o scintillar das innumeraveis estrellas, Garibaldi haverá recordado todos os detalhes da expedição, todos os perigos encontrados e superados, todas as alegrias vividas; haverá evocado a memoria dos seus fleis soldados mortos nas diversas etapas da longa viagem e o odio inimigo. Inquieto, perscruta no mais fundo da sua alma, perguntando a si mesmo, cheio de amargura, se teria podido fazer alguma cousa mais, e com um suspiro de dor, exclama: "A consciencia não me reprocha nada; sempre me tocam a mim essas emprezas cavalleirescas!" Volta á causa primitiva da guerra e se ensombrece o espirito desse homem que ama e não sabe odiar, que é constructor e não demolidor. "Nosso Garibaldi succumbiu, porém, com glórias", é o veredicto, o sentimento popular em Montevideo.

O obstaculo do encalhe não diminue o feito, pelo qual Garibaldi havia demonstrado poder desafiar com exito Rosas e

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

seus generaes, em todos os seus planos combinados, com recursos comparativamente irrisorios, navegando pelo rio Paraná em todo o seu curso. A provincia de Corrientes a poucas milhas de distancia, o contacto com o governador Ferré e o intercambio de homens e embarcações eram já facto consumado.

Ao absurdo de uma empreza que, em mãos de outro, poderia parecer um enorme acto de vaidade e cahir no ridiculo, Garibaldi havia dado uma significação altissima: a da honra. Honra do paiz, da bandeira, de si mesmo e de seus homens. O almirante Brown, em sua relação, especifica, em poucas palavras, a situação em que Garibaldi foi obrigado a sustentar a batalha: "Encontrei-os agrupados por não poderem passar adiante no cannal bem estreito". Diz Garibaldi ao presidente da Republica: "O inimigo se nos apresentou com sete navios maiores e tres lanchões. Ainda que com forças muito superiores, só se resolveu atacar-nos a canhoneios. Nossa posição não poderia ser mais compromettida, porque o rio não nos permettia dar um passo adiante. Sem embargo sustentamos o fogo até o ponto em que não nos restava uma só bala nem nenhum objecto arrojadiço que o pudesse offender. Só então, exmo. sr., adoptou o que esta subscreve, de accordo com seus officiaes, a ultima resolução honrosa que aconselhava aquele momento extremo. Collocada em terra toda a nossa gente, incendiarmos nossos barcos, salvando o armamento, munições e demais objectos que tres pequenas lanchas puderam conter, as unicas que nos restaram". "Nada importa quando mantivéram elle e a sua tripulação com honra e bravura as armas da Republica", diz-lhe o Governo de Montevideo. "O que assigna conhece bem que V. S. não poude proceder com mais bizarria no combate... ainda levou a defesa mais além do caso marcado", escreve-lhe o governador Ferré, de Corrientes. Como na campanha do Rio Grande, Garibaldi tem nos seus proprios ma-

A N N I T A G A R I B A L D I

rinheiros os mais devotos adeptos. Seis annos mais tarde, antes de regressar a Italia, apresenta ao governo tres de seus officiaes orientaes, um dos quaes "coberto de cicatrizes que mostram quão grande é o seu valor", declarando que todos os tres "a minhas ordens na campanha de Corrientes, tinham continuado ao serviço da Republica no mar e em terra".

Quiz dar-se em Euenos Aires uma importancia extraordinaria á victoria de Brown. Raramente, refere um espectador, se viu em Euenos Aires um espectaculo mais interessante do que a recepção feita ao almirante Brown de regresso de sua expedição ao rio Paraná. A cidade, a alameda e o largo trêcho da praia ao lado do forte, estavam embandeirados, e se assava carne com couro sobre os fogos accesos ao largo da alameda. Bandas militares e a orchestra do Theatro Victoria, assim como uma immensa multidão, no logar do desembarque. D. Manuelita, filha de Rosas, subiu a bordo com um cortejo de senhoritas e dignatarios. Salvas de canhões e morteiros saudaram o almirante ao baixar a terra e depois de um banquete offerecido a elle pela Marinha, dirigiu-se de carro com D. Manuelita e sua senhora á residencia particular de Rosas, para assistir aos fogos artificiales.

Poucos dias mais tarde chegaram a Rosas as congratulações officiaes dos governadores das provincias e generaes, em campanha, enquanto Rosas envia as suas a Brown e Oribe.

Um diario de Montevideo, transcrevendo a noticia de outro de Buenos Aires, informa que o numero dos componentes da esquadra de Rosas ascendia a 1.600 e 134 canhões, e commenta: "Esta, que, por sua ridicula pompa, poderia muito bem chamar-se a Grande Armada do Gaúcho Rosas, nem atreveu, apesar disso, a abordar os dois barcos do Coronel Garibaldi, encalhados e já sem uma unica bala que disparar. Fanfarroneiros! Embusteiros! Por que não cruzaram vossos mil e seiscentos

GARIBALDI NA AMERICA

marinheiros as suas espadas virgens com as salvas dos poucos soldados de Garibaldi que não chegariam a trezentos? Fanfaroneiros! Embusteiros!

Não foi sem emoção que emprehendi uma visita a ilha e a Costa Brava, que têm hoje oficialmente o nome de Garibaldi. Acompanhada de um grupo de amigos, desci algumas milhas pelo grande rio, imponente durante uma enchente.

Vi as reliquias encontradas, as balas de canhão atadas as correntes que haviam ficado presas nas arvores, as mesmas que, muito tempo depois, com suas ramas destroçadas, seguiam, testemunhas do furioso combate. Foi-me indicado onde havia ficado o esqueleto de uma das naves, e dei-me conta da immensa difficultade do desembarque numa costa entrecortada por rios e riachos, bem mais um vasto pantano coberto de altas ervas e densas arvores.

Esquina, Goya, Santa Luzia, Bella Vista! Como Garibaldi vive na memoria desses povos! Em toda parte episodios de sua passagem, amigos que o hospedaram na sua longa marcha até Corrientes.

O governador Ferré acercou-o de mil attenções. A esses homens, a quem tudo faltava, envia vestimenta, dinheiro e um meio de transporte.

Por sua ideologia politica e afinidade espiritual, encontrou Garibaldi em Corrientes um vasto circulo de sympathias. Habitava uma casinha, das chamadas "a corredor", no centro, intervindo na vida social da cidade e frequentando as alegres tertulias familiares, como cavaleiro de destaque para o baile. Tambem o velho convento de S. Francisco tem a sua legenda garibaldina, e o seu muito cortéz padre guardião assegurou-me

A N N I T A G A R I B A L D I

de que havia alli uma cella que recorda o seu nome e a sua permanencia durante uma enfermidade.

O governador Ferré aproveita sua presença em Corrientes para organizar uma frotilha armada, que é um caro sonho seu: "para a activa vigilancia dos pontos mais perigosos da costa", e Garibaldi põe-se a sua disposição junto com seus companheiros; chama-o, porém, o governo de Montevidéu, e elle se transporta para o Rio Uruguay, atravessando a província, para tomar o commando da esquadra estacionada alli. "Cheios da maior gratidão para os habitantes desta heroica província..., rogando-lhes queiram acceitar esta singella expressão de seu agradecimento. Si algum sentimento levam só será o de não terem satisfeito completamente os seus desejos em obsequio da causa commun, mas levam, tambem, a esperança de que essa mesma fortuna tão ingrata terá ao fim que subscrever a constancia com que servirão até o ultimo alento a sagrada causa da Liberdade, Garibaldi e seus companheiros".

A ordem de regressar de Corrientes, recebida por elle do governo de Montevidéu, indicava a necessidade da presença de sua energica e vigorosa personalidade como commandante da esquadilha em operação no Uruguay, que servia de apoio para o exercito á disposição do Presidente Rivera em Entre Ríos, na iminencia de uma grande batalha.

Chegou assim Garibaldi a encontrar-se á margem de um dos acontecimentos mais importantes na historia do povo Oriental.

Atravessa a província de Corrientes, crusa o Uruguay no Passo dos Hijos, passa por Salto e chega a São Francisco. Põe-se em contacto com o chefe do Estado Maior dos exercitos aliados, General Aguiar, recebendo a ordem de dirigir-se imediatamente para Visillac, e com um reforço de soldados, parte a toda vela.

GARIBALDI NA AMERICA

Em Visillac deviam esperal-o ordens posteriores de Rivera. No entanto, nada. Nem ordens, nem signaes de vida. Só grandes quantidades de material bélico em completo abandono.

O instinto de homem habituado ás eventualidades das batalhas não o engana; a suspeita e a duvida o acompanham a partir de então. Não se perde em vaccilações; busca meios para eleger á verdade. Estes aparecem ante seus olhos. São os cavallos que pastam livremente nos arredores. "Habito adquirido no Rio Grande", diz Garibaldi. "Eu nunca marchava sem uma escolta de cavallaria". As montarias se encontram nos depositos. Decide um desembarque geral, menos a guarda necessaria, para uma batida de exploração através da campanha silenciosa e deserta.

Quando se punha em marcha, recebe ordem de voltar a São Francisco e, em seguida, á triste verdade: os exercitos alliados, o oriental, o correntino e o entrerriano tinham sido batidos nas margens de Arroyo Grande, com a dispersão completa das forças, que se encaminham ligeiras para as fronteiras do Brasil e passando por Corrientes.

Foi um grande desastre, completo, quasi a catastrophe do exercito Oriental. Durante muito tempo depois não se poude formar do mesmo nada que se parecesse a um corpo de tropas.

Os pensamentos de Garibaldi se dirigem até á capital. Delle, porem, necessita o paiz nas proximidades do desastre. Tinha que salvar os destroços. No novo estado de cousas, tão limitado quanto a suas possibilidades, cada peça de artilheria, cada porção de munições, aumenta em valor. Precisa leval-as a Montevidéo.

Outra ordem que reflecte a precipitação e a agitação que se tinham apoderado de todos; deitar a pique nos cannaes a esquadilha para impedir um possivel avanço do inimigo pelo rio.

A N N I T A G A R I B A L D I

"Vi Garibaldi e ouvi-lhe o nome pela primeira vez, no pouco tempo de sua subida expedicionaria ao Paraná; foi em seguida a uma dessas operações arriscadas que elle freqüentemente ideava e accomettia com uma intrepidez e entusiasmo que se communicavam a seus soldados tanto quanto enchiam de assombro os seus adversarios; operações de que sabia sahir quasi sempre victorioso e que lhe grangearam logo merecida fama de homem de accão e de coragem. Ia Garibaldi a cavallo e, entre um grupo de voluntarios, ás ultimas claridades do dia, destacava-se distintamente a sua marcial e galharda figura. Vestia uma especie de bluza azul, calça de brim branco, chapéo branco de copa alta com a aba levantada na frente, e botas de marinheiro. Assim andou muito tempo em Montevideo.

"Quem é esse homem?" — perguntavam entre si os vizinhos e soldados reunidos de curiosidade, á sua passagem. "E' um chefe valente", dizia-se em Montevideo, onde havia produzido muito effeito o arrojo e exito do quasi desconhecido personagem.

"Eu muito estimava e admirava Garibaldi, — continua Ventura Rodriguez. — Garibaldi possuia o dom de atrair todo mundo. Fazia-o muito sympathico o seu modo de falar e o seu trato, embora empregasse poucas palavras.

"Homem modesto, lhano e affectuoso, falava a um soldado e sorria com elle, ás vezes, por qualquer cousa, ao inverso de Anzani, seu segundo em commando, a quem os officiaes chamavam, por sua seriedade: "o soldado do Monarca".

"Jamais o vi incomodado. Sómente nos momentos do perigo, reflectia-se no seu rosto certo gesto rebelde que impunha, não com essa seriedade que assusta, seguida de gestos bruscos e vozes furibundas. Garibaldi levava seus soldados ao combate, falando-lhes como se estivesse no quartel, com docura, sem violencias e sem essas demonstrações arrogantes que tenho visto em tantos chefes.

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

"Na peleja era o primeiro a arrostar os perigos, dirigindo-se em seguida á tropa, a qual proclamava sem aludir aos officiaes.

"Falava o castelhano perfeitamente e tambem o franez, — continua o valoroso soldado da defeza — mas com os soldados se expressava em italiano, o mesmo que Anzani e seus officiaes, e em um italiano puro, sem sombra de nenhum dialecto.

"Era de mediana estatura, espaldas largas, delgado de cintura, bem conformado.

Despreoccupado no vestir. De andar firme, seus passos ouviam-se á distancia; habitualmente calçava botas por baixo das calças.

"Tinha um rosto expressivo e formoso, rosado; olhos azues muito vivos, nariz delgado, mas de lindos contornos; barba abundante e inteira, não muito larga, meio fulva; cabellos mais claros do que a barba; a principio não tinha os cabellos longos, mas, depois, deixou-os crescer em forma de melena enriçada. Usava bigode arqueado até á bocca".

A cavallo, sentado com summo aprumo e elegancia, levava na mão um lategozenho curto. Do seu cinturão pendia um sabre curvo de cavallaria que havia usado no Brasil, na revolução "dos farrapos", riograndense.

A colonia italiana, segunda por seu numero entre os estrangeiros em Montevideo, concorre com entusiasmo para as obras de defeza da cidade contra o avanço do inimigo victorioso.

"Quando penso em nossa colonia italiana da America meridional, fico verdadeiramente surprehendido" diz Garibaldi. "Nossos concidadãos na livre terra daquelle republica parecem-me valer muito mais do que em nosso paiz. O governo, interessado em proteger a immigração, favorece especialmente á italiana que tanta afinidade tem com a raça iberica.

A N N I T A G A R I B A L D I

Na America meridional o italiano é geralmente trabalhador e honesto; a gente de mar desta immigração é pouco conhecida; compõe-se, porem, da parte mais energica de nossa grande marinha nacional, em nenhum tempo inferior á marinha mercante ou de guerra dos nossos vizinhos da Europa".

Os primeiros italianos immigrados da America não se haviam radicado todos na capital, senão espalhados, alentados pelo espirito emprehendedor que os caracteriza, no territorio da republica, em busca de occupação, principalmente nos pequenos nucleos povoados e nos saladeiros, chegando tambem a serem fortes proprietarios ao largo das costas do Uruguay e do Paraná. Sarmiento recorda que os grandes rios conservam nessa época a physionomia de deserto por larguissimos trêchos: "Desde o Plata, remontam acima algumas navesinhas tripuladas por italianos e carcamanos; o movimento, porém, sobe umas quantas leguas e cessa de todo ponto. O filho dos aventureiros hespanhóes que colonizou o paiz, detesta a navegação, considera-se como aprisionado nos estreitos limites do bote.

Quando um grande rio lhe atalha o passo, despe-se, apresta o seu cavallo, e o atravessa nadando..."

Entre os italianos de Montevideo, G. B. Cúneo, jornalista e educador, e Napoleão Castellini, ambos filiados ao partido revolucionario italiano e amigos de Garibaldi. Castellini era, ao demais, padrinho de seus filhos Terezita e Ricciotti; outro italiano bem conhecido, o professor Semidei, director do instituto onde Garibaldi ensinava mathematicas, e testemunha de casamento de Garibaldi com Annita; os irmãos Antonini, armadores, comerciantes e banqueiros do governo da Defeza; os comerciantes Gianello, Della Zoppa, Massera, Avegno, Capurro e Rissetto, fizeram sua a causa da Legião que se andava formando e proveram os meios em grande parte para as suas multiplas necessidades. A commissão encarregada da Legião, por

GARIBALDI NA AMERICA

nomeação do governo, — Castellini, Cúneo e Pasquale Frugoni, — trabalhou activamente, sobretudo durante a ausencia de Garibaldi de Montevideo com sua esquadilha, ocupando-se tambem da hospitalização dos feridos na barraca Pereyra, autonoma e, por algum tempo, a cargo da colonia.

O benemerito dr. Bartolomé Odicini, cirurgião de renome e medico da familia de Garibaldi, é quem affirma não ter encontrado em casa deste nem siquer o essencial para o sustento diario, quando nasceu Terezita; a Sociedade dos Amigos do Theatro Italiano, que offerecia espectaculos para collectar fundos; a familia de Domingo Susini, substituto de Garibaldi no commando da Legião depois da sua partida para Italia, e tantos outros, que sacrificavam bens e filhos na grande obra da civilisação e da liberdade representada pela defeza de Montevideo, são tambem nomes que fazem parte do nucleo civil — digamos assim — da colonia, e tambem da Legião e, em boa parte, dos commandos e das tripulações da marinha nacional.

Entre os primeiros soldados ligados a Garibaldi pelos acontecimentos verificados no Brasil, destacava-se o official Manoel Rodriguez, catalão, que pertencera ao primeiro grupo do arsenal sobre o Rio Camaquam, no Rio Grande; e o acompanhára na phantastica travessia das naves por terra; estivera no naufragio, no qual se perdeu Eduardo, nas costas de Santa Catharina; e retirando-se com Garibaldi mais morto do que vivo das praias selvagens, fôra testemunha de sua dor pela perda do amigo e dos outros dezeseis companheiros.

Acompanhou Rodriguez todas as peripecias da gloriosa revolução, nas batalhas navaes de Laguna e nas outras por terra, assim como a incrivel travessia da grande Serra, de Viamão, perto de Porto Alegre, a S. Gabriel.

Seu nome reapparece no momento de summo perigo, quando Garibaldi põe fogo em suas duas naves, fazendo-as saltar aos

A N N I T A G A R I B A L D I

ares ante o inimigo, durante a expedicção do Paraná, no anno anterior á iniciação do assedio de Montevideo.

Angel Pigurina, prototypo do valor e da vivacidade do legionario garibaldino, habilissimo official de marinha, fiel soldado de Garibaldi na America e em Roma, que, junto com outros poucos, conheceu a ilha de Caprera, ermida solitaria que Garibaldi havia elegido para sua morada na Italia; seu segundo em commando, o valoroso Jorge Cardasi, grego de origem, honra da joven marinha e muitos outros valentes soldados, destacaram-se em torno de Garibaldi.

Este encontrava sempre o modo de utilizar e não deixar ociosas as energias desse elemento novo na vida de guerra e que se lhe offerecia com uma fé inquebrantavel. Mediante um continuo serviço activo, preparava-o e fazia-o impavido ante o perigo, habil no manejo das velas e dos canhões e, sobretudo, com seu magnifico exemplo, fazia-lhe vibrar a alma desejosa de imital-o; Garibaldi transforma, assim, os seus commandados em heróes.

Confia a seus officiaes missões arriscadas fóra da bahia, e sáe em cruzeiro contra as naves provenientes de Buenos Aires, com reabastecimento para o exercido sitiador de Oribe e dirigidas ao pequeno porto do Buceo na costa Sul, para além de Punta Carreta, á pouca distancia da cidade e ponto de ancoragem para a esquadra inimiga sob o commando de Brown.

Num dos seus golpes de surpreza dirige-se, de noite, ao Buceo, com uma canhoneira, dois balleeiros e oito barcos pesqueiras, e a menos de dois tiros de canhão de esquadra inimiga, apodera-se, com a rapidez do raio, de um bergantim que chegava de Buenos Aires, carregado de farinha e assucar, assim como de outras mercadorias. Sob um vivo fogo da corveta sob o commando de Brown, emprehende a viagem de regresso, rebocando a presa, quando avista uma goleta proveniente de Paysandú

GARIBALDI NA AMERICA

com carga e passageiros tambem na direcção do Buceo. A toda vélá cárce sobre a mesma e, desafiando o fogo inimigo, traz ambas, em pleno dia, a Montevideo. No Buceo se achava ancorada uma fragata e navegava um paquete luzitano, os quaes foram testemunhas do arriscado episodio.

Um original quadro commemorativo do feito, enviado a Garibaldi em Caprera na Italia, põe de manifesto os vinculos estreitos que o ligam á sua segunda patria. Seu offertante, dom Ramón Irigoyen, recebeu em agradecimento a photographia de Garibaldi.

RIBAL

CERO -

A formid
a se trou
ciente pa

Materi
de perigo
parte do

Com a su
te, em re
nal do m

Espírito d
ste orienta
entador d

ção de M
se e remu

O país n
a princip

GARIBALDI E A DEFESA DE MONTEVIDEO

CERRO — TRES CRUZES — PASSO DE LA BOYADA

CAPITULO III

A formidavel offensiva de Rosas, o tyranno de Buenos Aires, se transfere para o territorio da Republica do Uruguay, impotente para resistil-a.

Montevideo, a capital prepara-se para affrontar o imminente perigo, ultimo obstaculo á completa sujeição da republica por parte do sanguinario tyranno.

Com a sua provavel quēda, nada poderia impedir ao invasor de, em seguida, invadir tambem a provincia limitrophe meridional do Brasil, o Rio Grande.

Espirito da defeza da cidade, um nucleo de homens puramente orientaes — o Governo, — Joaquim Suarez, presidente, sustentador de Alvear, soldado de Artigas, conspirador da Revolução de Maio, governava, na ausencia de Rivera, com dignidade e rectidão, inspirando calma e confiança.

“O paiz tem leis que jurou e o governo tem que cingir-se a estes principios, que não pode quebrar sem desmentir os fun-

A N N I T A G A R I B A L D I

damentos da causa que sustem. Todavia, não hei pertencido a homem nenhum nem pertencerei jámais: pertenço ao meu paiz, á patria e á razão. Isto tem sido o meu principio a que hei de ser constante".

Annos depois, terminado o assedio e imperando a paz no paiz, Joaquim Suárez escreve a Garibaldi, na Italia: "A causa que V. defende é a causa de todos os homens que têm pelejado pela independencia de sua patria: é a causa que defendi pelo espaço de quarenta annos, sacrificando o meu repouso, a minha fortuna e o mais caro que tinha. Por tanto, não pode ser-me indiferente..."

Desapparecida a sua fortuna, Joaquim Suárez teve que viver de uma modesta pensão que lhe dava o Estado até os ultimos annos de sua vida.

No esforço supremo de aprestar a cidade para a defeza, Joaquim Suárez deu a exemplo, manejando a pá durante a excação apressada das trincheiras. Seus collaboradores, Santiago Vásquez, ministro das Relações Exteriores e do Governo, e Francisco Munoz, ministro da Fazenda, veteranos nos assuntos publicos, hábeis e prudentes, eram acompanhados pela potente personalidade, fogosa e brilhante, de Pacheco y Obes, ministro da guerra e da Marinha, que mantinha em continua actividade o ambiente, assombrando com seu genio de organização e applicando os seus inexgotaveis recursos aos casos de urgencia.

Vindo de S. Francisco para Montevideo, Garibaldi o encontrou em Mercedes, commandante das forças desta cidade, e os dois se entenderam.

"Esse illustre Oriental começou, naquellas circumstancias de perigo, a dar mostras de uma superioridade de energia e de capacidade, e foi sem duvida, — diz Garibaldi, — um dos prin-

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

cipaes heróes de seu paiz na luta sustentada com denodo em Montevidéo contra a invasão extrangeira".

"Elle affrontava todos os perigos, em tudo intervinha e com todos pelejava", refere o presidente Suárez. "Era necessario ter presente, antes de tudo, o estado do paiz naquelle época. Necessitava-se uma energia e uma resolução a toda prova, e é aqui os bens que produzia a permanencia de Pacheco no Ministerio. Sua exemplar conducta levantou a moral e a disciplina da tropa, nos quarteis, reformou os costumes no serviço e fez renascer o entusiasmo e a confiança e, por mim mesmo, confessso que fiquei suprehendido e admirado, e ainda hoje reconheço que o inimigo perdeu constantemente desde o mando de Pacheco. Julgo-me justo e imparcial e não posso desconhecer os seus talentos, a sua actividade, o seu zelo, os seus grandes serviços".

Posuia, ao demais, Pacheco o dom maravilhoso de saber agitar e commover os animos com uma eloquencia brilhante, valioso auxilio nos momentos de apuros e nas circumstancias mais variadas, como na memoravel defeza da causa de Montevidéo, ante o governo francez, em Paris, e que era tambem a causa do seu companheiro de armas, Garibaldi.

Como ministro da Guerra e da Marinha, tinha com Garibaldi um contacto continuo, diario, quasi intimo.

A esse grupo de homens que souberam preparar a defeza inquebrantavel, pertence o nome do general José Maria Paz, argentino, tactico de escola já famoso nos campos de batalha pela independencia da America.

Profundo conhecedor da arte da guerra, tambem, pelo estudo continúo das obras dos celebres capitães europeus, não lhe suprehende a acção de Garibaldi ao dirigir a pequena esquadra com mão de mestre pelo Paraná, esquivando aos immensos perigos; as informações que, a respeito, lhe davam os outros

generaes e governadores, fixavam-se na sua mente, desenhando-se-lhe Garibaldi como uma figura excepcional de homem e de combatente. Muitos pontos de contacto existiam entre os dois guerreiros. O honroso encargo da defeza de Montevidéo pelo general Paz, e a volta de Garibaldi de Corrientes, com a sua participação nas obras da defeza; com a criação de uma nova esquadra e a organização da Legião; dava-lhes oportunidade de se estudarem e apreciarem mutuamente.

A uma carta que lhe escrevera Garibaldi, o general accusa: "Respondo, offerecendo-lhe a minha sincera amissade e, aceitando mui gostosamente a sua, que não é nova para mim, coronel, porque, desde que o conheci, o tive por amigo e lhe professo uma cordial estimação.

Sobre este antecedente deve V. tratar-me e considerar-me como seu affectuosissimo".

Existia ainda mais. A defeza da capital podia-se considerar sob dois aspectos: o referente á parte da campanha, e o outro sobre a frente do oceano. O general Paz não vacilla em perguntar a Garibaldi o seu parecer:

"Espero que me dê um informe circumstanciado sobre o juizo que ha formado do estado actual de defeza da cidade, o amparo da linha em parte em execução e em parte em projecto, supondo que pudesse ser atacada a um tempo por terra e pela esquadra inimiga", e ajunta: "Igualmente me dirá as obras que a seu juizo poderão reunir-se ás demais, e as peças com que conviria aumentar as baterias que actualmente existem, si ellas não representam a resistencia que é de desejar, com tudo o mais que julgue necessario para illustrar esta importante matéria".

Outro amigo, Andres Lamas, chefe espiritual da juventude intellectual do tempo, futuro diplomata, escriptor e estadista, é chefe politico da cidade a que se dirige Garibaldi, seguro de

GARIBALDI NA AMÉRICA

encontrar nella um forte apoio para as necessidades da Marinha e da Legião.

Com a propagação da infesta noticia da derrota do exercito que a Republica mantinha em campanha, sob o comando do general Rivera, o estado de animo dos cidadãos experimentará uma profunda reacção. O magnifico impeto da população e do governo, que se põem em pé de guerra, em vez de se deixarem abater pela grande desventura; o estoicismo desse povo, que em sua maior parte já leva luto por seus queridos mortos no campo de batalha e, de um modo surprehendente, encontra em si forças para levantar do nada um baluarte da propria independencia contra a tyrannia, commove profundamente Garibaldi: "Sinto-me orgulhoso de haver compartilhado com essa valente população varios annos de sua immortal defeza", deixa escripto para todos os tempos.

"Oribe tinha vencido. A nação, o verdadeiro povo, não via no antagonista de Rivera senão o conductor de um exercito de estrangeiros, de soldados de um tyranno que trazia invasão, subjagação e morte", — continua Garibaldi: — O mesmo pensamento, após tantos annos, se encontra hoje num escripto recente: "Combatiamos contra Oribe como symbolo, como sistema..."

O governo confia a Garibaldi a organização de uma nova esquadilha, não existindo nem rastros da antiga. Tambem para esse elemento de defeza, indispensavel á cidade maritima, como para todo o resto, tinham que recorrer a meios extremos. Garibalde utiliza-se da propria popularidade e, com approvação do governo, organiza uma subscripção a que o povo contribue generosamente.

A N N I T A G A R I B A L D I

Aquilham-se naves mercantes e consegue-se o seu armamento.

Conta Alberdi: "Sahir de Montevideo nesse tempo não era cousa de se fazer sem perigo. Reinava o estado de sitio mais rigoroso. O ministro da Guerra Pacheco y Obes havia imposto a mais absoluta proibição de sair da praça. Um feliz estrategema... O "Eden" era um bergantim mercante de Piamonte que só tinha duzentas toneladas; fino e subtil como um barco de guerra ou de côrso. Conheci-o por Garibaldi que me deu noticias delle e de sua proxima sahida, sem suspeitar a transcendencia de sua informação accidental. Encontrando-me casualmente no Ministerio do sr. Lamas, chefe politico de Montevideo, com Garibaldi, perguntei-lhe:

— Que anda fazendo V. por cá?

Ando — respondeu-me, — com o objectivo de conseguir que o governo compre um barcozinho italiano fundeado no porto, para armal-o em guerra; pois parece que elle fôra construido para esse fim, expressamente.

E extendeu-se sobre as qualidades do "Eden", como me o nomeou, e de tudo quanto se poderia realizar a favor da defesa da praça com o auxilio de tão precioso navio.

Visitei no dia seguinte o "Eden" com um amigo que o encontrou tal como Garibaldi mo havia descripto, e o mesmo amigo se occupou em tomar duas praças para Genova. Tambem os officiaes da fragata franceza ancorada no porto, ao vê-lo á véla, confirmaram a opinião de Garibaldi".

"Nunca lamentei mais do que este dia a falta de meios e recursos adequados nos navios do meu commando", diz Garibaldi. "La Coquette", navio francez, contra o qual se chocou um bergantim brasileiro durante o temporal, esteve por um momento em perigo. A falta absoluta de lanchas, de homens,

GARIBALDI NA AMERICA

de ancoras e demais cousas necessarias condemnou-me, no entanto, a ser passivo espectador...

"Fugaz compensação a de haver sido testemunha do desejo, inutil, mas ardente, dos meus officiaes de acompanhar-me no auxilio áquelles bravos marinheiros. Já que inconvenientes insuperaveis me tinham privado de cumprir esse dever de hospitalidade e de amizade sincera, desejaria, sr. Ministro, que o sr. Contra-Almirante Lainé recebesse ao menos a expressão do nosso pezar, pedindo-lhe se digne fazer chegar estes sentimentos dos marinheiros da Republica e mui especialmente os meus ao conhecimento daquelle digno chefe..." — alludindo ao almirante francez estacionado na bahia.

Entretanto, Rosas não perde tempo. A' espera da chegada de Oribe com o exercito de assedio ás portas da cidade, envia Brown com seus poderosos navios ao porto de Montevidéo, dando, caso fôsse possivel, ainda maior impulso e rapidez ás obras que transformavam milagrosamente a cidade numa fortificação que devia resistir até a victoria.

Garibaldi, que conhece os actos diarios de heroismo do governo e da população para suprir, com engenhosidade nova, os meios de defeza, busca, por sua conta, o que necessita do lado do mar.

A adversidade soffrida por Brown com o naufragio de uma goleta de guerra offerece-lhe canhões, cordoagem, polvora e munições de todo genero, para completar o armamento dos tres pequenos navios mercantes aquilhados, iniciação da futura marinha.

Ainda não estavam terminado os trabalhos de alistamento, quando a posição de combate já espera os navios. Seu fundeador, é o termo da historica muralha, construida pelas mãos de toda a população, que trabalhára ininterrutamente dividida em

A N N I T A G A R I B A L D I

turmas. Essa muralha corta o isthmo sobre o qual está edificada a cidade, de mar a mar, e a cidade do campo.

O governo não permitte que se deixe esse ponto sem vigilancia, dispondo que, pelo menos, uma unidade permaneça alli continuamente, para defendel-o e com elle a cidade contra possiveis assaltos do lado do mar.

"Vou communicar-lhe o que me acaba de dizer o Ministro do Governo, que respondeu ao commandante Purvis sobre a sua reclamação pela entrada de Brown em nosso porto", disse Pacheco, ministro da Guerra, ao general Paz, chefe do exercito da Defeza. "Brown, — disse — é um bom velho que manifestou que só se propõe tirar do porto os lanchões de Garibaldi, que lhe fazem mal, e a minha opinião é que se retirem os lanchões de onde estão. Por suposição, ri-me muito e tomei as minhas medidas para que não lhe seja facil como pensa, a captura dos lanchões".

A marinha é o meio de communicação com a Ilha das Ratas, situada no centro da bahia, á distancia de um curto tiro de canhão do Cerro e a umas tres milhas de Montevidéo, ponto estrategico, e com o Cerro, corôado pela antiga e sólida fortaleza com seu pharol na outra extremidade, chave da praça de Montevidéo. Entre esta e o Cerro ao fundo da curva que forma a bahia, estende-se um largo trecho de terreno baixo, pantanoso, inundado pelas marés, sulcado por riachos, passagem escabrosa para o transito em qualquer tempo, chamado o Pantanoso, e de difficult defeza. Ao largo da praia, varias e importantes saladeiros.

Brown tinha se apoderado já uma vez da Ilha das Ratas. O commandante Purvis, da esquadra ingleza nessas aguas, o obrigou a retirar-se.

"Falei com Garibaldi, ficando eu convencido, depois da conversação, de que a ilha é defensivel, dando-se-lhe os elementos que lhe faltam", escreve o Ministro da Guerra.

GARIBALDI NA AMERICA

Garibaldi transporta para lá, á noite, dois canhões e uma companhia de nacionaes. Ao regressar, esbarra com os navios de Brown que tambem se encaminham até á ilha, porém, demasiado tarde! Garibaldi burlou mais uma vez o inimigo, escapando tambem ao fogo dos fuzis que esperava, uma vez descoberto. A Brown urgia tomar a ilha de surpreza, e seguiu avançando em silencio...

“O Ministro da Guerra offereceu uma onça como recompensa aos individuos da Legião Italiana que quizéssem transladar-se áquelle ponto, o que recusaram, carregando os officiaes e soldados os apetrechos que se remettiam á ilha. A bandeira do navio de Garibaldi estava crivada de balas”.

“Ainda que insignificante o encontro, não deixava de alentiar. Com pequenas e favoraveis emprezas sustentava-se uma causa considerada já perdida por muitos”, escreve Garibaldi.

A patriotica e excellente administração do governo, a direcção da Guerra a cargo do integro general Paz, o armamento das legiões estrangeiras, tudo fortificava o espirito e aumentava as probabilidades da resistencia e a esperança de um resultado feliz.

Multiplos eram os serviços da nova marinha, que por diligencias do governo, ia augmentando continuamente, naquellas circumstancias excepcionaes: desde a cotidiana mudança da guarnição do Cerro e o transporte de munições, feridos, enfermos e prisioneiros, até os de vigilancia e exploração das costas, transito de passageiros, transporte de cavallos, viveres, forragens, e o de protecção dos saladeiros.

Ao demais, o embarque e condução de tropas ás linhas, geralmente de noite; o envio de embarcações menores para a observação, dada a obrigação de visitar todos os navios não de guerra e, por ultimo, a collaboração ás operações de terra, a protecção e auxilio nos combates e saídas da guarnição, e o apoio ás baterias de costa.

A N N I T A G A R I B A L D I

Relações officiaes sobre os combates, informações sobre a aquisição de novas embarcações, aquilhar de lanchões, a apprehensão do contrabando e, finalmente, listas e notas dirigidas ao governo ácerca do estado das forças, provisões, vestuario, munições, etc. figuram entre os documentos firmados ou visados por Garibaldi.

Teem o sello da franca cordialidade e grande apreço as suas relações, como chefe da esquadilha da republica, com os chefes das esquadras representantes das marinhas estrangeiras, ancoradas no porto para defenderem os interesses de seus connaciaes, especialmente com os da ingleza e franceza, mais estreitamente ligadas ao acontecimentos politicos em ambas as margens do Plata.

O idealismo de Garibaldi, Anzani, Cúneo, Zambecari e Rossetti, que faziam sua a causa dos povos combatentes pela liberdade, se complementava na mesma necessidade de defesa, com a actividade da legião italiana, conhecida no mundo como a famosa legião italiana de Montevidéo.

A iminencia do perigo, com um barbáro inimigo ás portas proclamando não respeitar os direitos dos estrangeiros, e o bloqueio desastroso para o commercio fluvial e oceanico em que estava fortemente interessada a colonia, eram razões sufficientes para que se empunhassem as armas. Os italianos, porém, habituados, por sua longa permanencia no paiz e ainda por vínculos familiares, a considerar a hospitaleira e generosa terra oriental como uma mãe carinhosa e uma segunda patria, responderam ao chamado do governo, reunindo-se em torno de Garibaldi e considerando-se não estrangeiros no momento em que se decidia da sorte de Montevidéo, forma uma inquieta e, a principio, pouco satisfactoria familia militar sob as ardentes de seu chefe. Mas, eliminados os elementos de discordia, a legião adquiriu um carácter proprio, individual, com sua divisa,

GARIBALDI NA AMERICA

sua banda de musica — motivo de inveja para as demais legiões — e sua bandeira, que era um symbolo, doada por D. Bernardina de Rivera, esposa do Presidente, e da qual eram padrinhos a dita senhora e o Ministro das Relações Exteriores d. Santiago Vásquez. A ferrea disciplina de Anzani e o exemplo de Garibaldi transformaram a legião num corpo maravilhoso de soldados. "Nunca vencida — diz Garibaldi, — participou das operações mais difficeis, nos combates mais arduos".

"Qualquer que seja a maneira de interpretar a causa do armamento das legiões italiana e franceza, não se pode negar que foi o effeito de um arrebatamento generoso, o preludio da primeira chamada ás armas para repellir a invasão da hospitaleira terra de asyllo... O armamento e a organização de seus corpos, se não foram decisivos, bastaram, pelo menos, para garantir a segurança da cidade", diz-nos Garibaldi que bem o sabia. "As legiões extranjeiras nos prestam bons serviços", escreve o presidente Suárez ao general Rivera, "com particularidade os italianos com o bravo republicano coronel Garibaldi."

O caminho livre através da campanha, em direcção ao Cerro, situado na costa norte de Montevideo de cuja praça o separa a bahia e que tem no seu cume, de quasi meia legua de elevação desde sua base, o pharol, atalaya dos navegantes, e a conquista da posição com a sua fortaleza, era um dos objectivos principaes de Oribe, acampado em Cerrito. Nas proximidades do monte, na planura, acampava a cavallaria inimiga, e, avançando até á porta sobre o mar, cansava os sitiados, tornando-os prisioneiros, interrompendo as communicações e impedindo a sahida dos cavallos ao campo e a colheita de forragens.

Por uma recrudescencia de ataques nocturnos, com o fím especial de tomar cavallos, ataques ás vezes acompanhados de um ou outro tiro de canhão, se previa um contra-ataque por

A N N I T A G A R I B A L D I

parte dos assediados. Já se tinham realizado varios corpo a corpo entre as guerrilhas postadas nas avançadas; uma coluna inimiga se havia adeantado pelas costas do Cerro, atacando, na noite seguinte, a mesma fortaleza e saqueando a vizinhança que, buscando protecção, se refugiára na fortaleza. Ao dia seguinte, á noite, Garibaldi vigia o embarque de tres batalhões na esquadrilha, duzentos homens da Legião Italiana, alguns cavallos e dois canhões. Dirige a expedição o general Bauzá, valente mas bastante idoso; por isto mesmo, lento e cauto. Embarcadas as tropas, consegue-se contacto com o commando da fortaleza. O inimigo tinha ocupado varias posições em torno do Cerro, nas casas destruidas, num saladeiro e sobre a ponta chamada das Eguas.

O general embosca parte da sua gente; a outra manda marchar até o saladeiro. O inimigo retira-se, e o general no entanto recolhe a sua gente a uma das casas. "Eu estava impaciente por experimentar os meus concidadãos e estimulava, mas em vão, o general". A Garibaldi urgia que a sua Legião longrasse exito. Na expedição anterior, noviços na guerra haviam sido escarniçados pelos companheiros e por murmurios malevolentes em Montevidéo. Garibaldi se sentia profundamente affectionado.

Nomeado um segundo chefe no commando da esquadrilha, Garibaldi se havia encarregado de instruir e formar esses italianos, como já o havia feito com aquelle seu primeiro grupo de homens, no arsenal nas costas do rio Camaquam, no Rio Grande. Tambem a Legião, sob sua direcção experimentada, se encontrava em vias de transformação. Obtida do general Pacheco, que tinha vindo ao campo de batalha, a permissão de apoderar-se de uma posição inimiga, Garibaldi pôz á prova os seus paizanos. Antes disso, segundo seu costume, disse-lhes algumas palavras. Aquelles soldados, com o fuzil ao ombro e

GARIBALDI NA AMERICA

que sabiam momentos apôs achar-se em frente ao inimigo, levaram nos seus ouvidos o écho da voz de seu chefe e, em seu coração, o sentido de suas valiosas palavras.

Deviam vencer naquelle dia, o haviam jurado.

Depois de alguns movimentos tacticos em linha por seções, atacam resolutamente o inimigo na ala direita. O resto do corpo de expedição tambem se travou em luta em toda a linha. O combate é decisivo e victorioso.

Esse feito de armas, o primeiro de relevo, tonifica o ambiente militar da cidade, levanta a sua moral; o exercito já se sente unido por aquelles vinculos tão profundos e singulares que existem entre os combatentes.

A Legação Italiana, alinhada na praça da Constitucion, é elogiada pelo ministro da Guerra Pacheco, que offerece ao legionario Fiorito um magnifico fusil, por um acto especial de valor.

“O coronel Garibaldi, chefe da Esquadrilha Nacional, e seus subordinados nada deixaram a desejar; até desembarcou aquelle uma parte de sua tripulação em terra, enquanto os seus navios continuavam fazendo fogo com o maior exito. Este mesmo comportamento tiveram os duzentos homens da Legião Italiana que se achavam no campo”.

Cada sahida das trincheiras levava quasi sempre a conquista de algum edificio abandonado, de algum accidente de terreno util, alargando a área do circumscripto assedio até á “terra de ninguem”.

Protegida zelosamente pelo fogo dos canhões, se prosseguiu a construcção de novas trincheiras e fortins, a linha se ampliava tendo as tropas em continuo exercicio e criando cohesão espiritual entre os corpos de exercitos e os seus chefes. Depois de dois annos de assedio, o espirito da resistencia era férreo. “A noticia da derrota do exercito em campanha, na India Muerta, foi um golpe durissimo” diz Garibaldi”, mas não se

A N N I T A G A R I B A L D I

abateu por isso a defeza da capital. Os chefes do exercito, aguerridos em continuos combates, tinham adquirido alli uma superioridade moral que augmentava todos os dias".

Segundo se disse, Garibaldi participava das expedições, como chefe de marinha e commandante da Legião Italiana. Um dia de serviço era o de reserva nas linhas. Seus soldados, á espera dos acontecimentos, tinham apoiado as suas armas contra a parede de uma casa que lhes servia de ponto de concentração. De repente um violento fogo, proximo ás linhas inimigas, os põe a todos em movimento precipitado. Sem avisar a Garibaldi, o chefe da linha, coronel Neira, trata de reunir algumas forças e acercar-se do inimigo, iniciando um forte ataque. O inimigo, surprehendido num sitio chamado Tres Cruzes, responde, passando, quasi em seguida, a um contra ataque, que se faz geral com a alarma suscitado pelo movimento inesperado. Cae o coronel Neira, e a luta se torna mais violenta pela pósse do cadaver.

Informa o commandante Ventura Rodriguez: "Nisto se ouve uma gritaria sobre nossa direita. Era a Legião Italiana, com o coronel Garibaldi á frente, que dava uma carga á baioneta sobre o inimigo, para arrebatar-lhe o cadaver que já se levava". Já se podia imaginar o triste espectaculo que offerecerá Oribe em seu quartel general com a mutilação do corpo de um dos mais queridos e valorosos chefes da defeza. Na violentissima luta corpo a corpo, os legionarios levam a melhor parte, arrojam o inimigo das fortes posições que occupava até então e se retiram com o corpo de Neiva.

As ultimas palavras do valente guerreiro dirigidas aos seus soldados, animando-os a lutar pela patria; a nobre figura da sua viuva que recebeu o corpo do marido com valor espartano, immolando sua dor á causa commun, — formam um emocionante quadro do episodio commovedor ao qual se une o nome de Garibaldi.

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

Este tinha o habito da observação e estudo dos homens. Visitava os corpos de exercito em suas posições, alojava-se com os officiaes, entretinha-se com os jovens commandantes de baterias e artilherias volantes que acompanhavam a expedição, segundo recordam nos seus escriptos Lorenzo Battle, Bartolomé Mitre, Ventura Rodriguez e tantos outros.

O combate de Passo da Boiada foi outro encontro sério.

Marchava de Montevideo um corpo de exercito de uns setec mil homens da força commandada pelo general Paz, com o plano de dar um golpe ao exercito inimigo, attraindo-lhe fóra de suas fortes posições de Cerrito, onde se encontrava o quartel general de Oribe, entrincheirado com dobrados fossos, minas e contraminas, distante de Montevideo, a Este, uma legua e duas do Carro; avançando as demais tropas ao largo do littoral, desde Montevideo, e o com a Legião Italiana, que seguia com a esquadilha para suster com o fogo dos seus canhões as alternativas da batalha.

O general Paz tinha estabelecido os signaes, a hora e tudo fazia prever um successo de grande importancia, porem não decisivo como se esperava.

Já ha varios dias que o inimigo havia ocupado posições na zona tão combatida de Passo da Boiada, sobre o riacho chamado Pantanoso, na curva do littoral entre a cidade e a sua fortaleza do Cerro, apoderando-se de alguns saladeiros. O ataque devia suprehender alguns batalhões inimigos perto do Pantanoso.

O resultado da empreza, no entanto, não correspondeu ás intenções e esperanças dos valentes soldados da Defeza. "Falta de entendimento e connexão, como ocorre a meudo nas operações combinadas", observa Garibaldi.

Os batalhões suprehendidos no Pantanoso fazem uma formidavel resistencia.

A N N I T A G A R I B A L D I

Os sete mil homens de Paz formavam tres divisões. "Eu commandava a divisão do centro, na margem direita do Pantanoso", diz Garibaldi. Falhada a combinação estudada, o ataque se quebrou. O general Paz ordena-lhe passar o riacho em soccorro da retaguarda, "envolta totalmente pelo inimigo e exgotada pela difficilima passagem, com grande esforço podia salvar-se ou salvar parte de sua gente".

O Passo da Boiada era o terror dos soldados. Pelo continuo ir e vir de tropas e de animaes, havia-se tornado um ponto difficilimo. A agua, batida pelas patas de um sem numero de cavallos, era uma especie de mescla de lodo. Os homens tinham que manter o equilibrio sobre uma fileira de grandes pedras desiguales, com grandes intersticios entre elles, e deslizar assim, através do riacho.

Garibaldi obedeceu por necessidade, porém, seguro de que perderia alli muita gente e difficilmente sahiria airoso. "A retaguarda defendida-se com summo valor; o inimigo, porém, com um movimento envolvente, já occupava um fortissimo saladeiro atráz, isto é, sobre a sua retirada", diz Garibaldi, o chefe das tropas de soccorro.

"A cabeça da Legião Italiana entrava no saladeiro, enquanto uma columna inimiga já havia penetrado alli e sahia do nosso lado". A luta foi encarniçada, corpo a corpo, a baionetas, com o terreno coberto de cadaveres. Pouco a pouco, a vantagem estava ao lado da Defeza. Chegaram outras unidades de soccorro e a retirada se effectuou admiravelmente.

Apenas um mez mais tarde, á guarnição se creditava outro brillante feito de armas.

O inimigo assediava constantemente o Cerro. Tinha chegado com muita temeridade, varias vezes, até ao pé dos seus baluartes, ameaçando cortar as communicações da fortaleza

GARIBALDI NA AMERICA

com a cidade, e como acto de vandalismo, destruir a golpes de fuzil o pharol.

O ministro da guerra, general Pacheco, ordenou o transporte de algumas unidades para o Cerro. Toda a noite foi um continuo embarcar e desembarcar de tropas, de Montevidéo á mólle do Cerro, sob a direcção e vigilancia do chefe da esquadilha.

De madrugada, Garibaldi e sua Legião, emboscando-se num antigo polvarim rodeado de edificios arruinados, a uma milha da fortaleza do Cerro. Varios batalhões inimigos tinham sahido de Cerrito e se encontravam na zona do Pantanoso. Rompeu o fogo a fortaleza, e a luta, adquirindo pouco a pouco violencia, tornou-se geral. O inimigo se havia apoderado de uma forte posição chamada Quadrado, á distancia de um tiro de canhão. Estavam já feridos varios valentes, officiaes, da Defeza. Garibaldi aguardava impaciente o signal do Cerro que devia ordenar a sahida da Legião; tornando-se, porém, a cada momento mais grave a situação, o coronel, commandante das forças em combate, chama-o em seu auxilio. O inimigo tinha a vantagem da altura, detraz de uma elevação e parapeito. A Legião devia atravessar correndo um espaço livre do menor obstaculo, circumstancia, no entanto, que augmentava a difficultade da empreza.

Recordava-se, porém, a Legião que, nesse mesmo terreno, havia realizado as suas primeiras façanhas de valor. Marchou contra o inimigo sem disparar um tiro e sem deter-se, até que o arrojou para além do Pantanoso umas tres milhas do campo de batalhá.

Disse Rodriguez, "a infanteria inimiga que se tinha preparado dentro da Zanja Reyuna, o Quadrado, é atacada a arma branca pelos nossos, em brilhantes e terriveis cargas nas quaes luziu, como sempre, o intrepido Garibaldi. Os soldados de Rosas saltam a baionetadas do interior da Zanja..."

A N N I T A G A R I B A L D I

E Garibaldi com intima satisfação: "Os legionarios provocaram a admiração dos orgulhosos americanos que, com justo titulo, pretendem possuir uma bravura excepcional". E sempre com o mesmo altruismo que é a sua divisa individual, recorda o valor dos demais corpos do exercito oriental, seus companheiros, enaltecedo o genio militar do general Pacheco e assignalando a perda dolorosa para o inimigo do seu general Nunez e o resultado satisfatorio alcançado, porque adeante, o inimigo se veria na necessidade de estar alerta longe do Cerro, ao outro lado do Pantanoso.

Com o tempo o governo soffreu modificações. O general Paz deixa o commando da defeza; o ministro da guerra, general Pacheco y Obes, apresenta a sua demissão e vae ao Brasil. Outros homens os substituem na difficil tarefa. A grande resistencia, com as suas altas finalidades politicas e sociaes, sustenta-se no meio de todas as provas.

A notavel offerta de uma magnifica doação de terras e de gado, feita pelo general Rivera, á Legião Italiana, como demonstração de gratidão pelos serviços prestados á republica, tem dado a historia a carta com o crédo luminoso de uma grande alma: "E' dever de todo homem livre combater pela liberdade onde quer que assome a tyrannia... Os officiaes italianos continuarão compartilhando, como até aqui, pão e perigos com os seus valentes camaradas da guarnição da capital, até que as exigencias do sitio o requeiram, sem aspirarem nem admittirem distincções nem premios de nenhuma especie".

GARIBALDI E A EXPEDIÇÃO DO RIO URUGUAY

**COLONIA — MARTIM GARCIA — YAGUARY — FRAY BENTOS
— GUALEGUAYCHÚ — PAYSANDÚ — HERVIDERO —
SALTO — ITAPEBY — SANTO
ANTONIO — DAYMAN.**

CAPITULO VI

“Todo paiz do mundo estará sempre melhor sem intervenções estrangeiras. Para Montevideo as condições eram distintas...” Esta phrase, apparentemente paradoxal pronunciada por Garibaldi, refere-se aos acontecimentos da Republica Oriental em principios do anno de 1845.

“Em vista da situação politica, entre os varios projectos de operações ideadas entre o Governo e os almirantes das nações aliadas, França e Grã-Bretanha, figurava o de uma expedição no rio Uruguay, e eu fui encarregado de leval-a a effeito”.

Era de diversa indole os motivos que justificavam a com-participação directa desses paizes nos assumptos da Republica americana: a garantia moral da soberania nacional na phase primitiva do governo republicano independente; a possibili-

A N N I T A G A R I B A L D I

dade de que desapparecesse, por obra da barbaria de Rosas, um centro social e cultural sul-americano como o era então Montevidéo; e demais, a existencia de interesses vitaes na liberdade commercial, da qual eram emporios importantissimos tanto Montevidéo como Buenos Aires.

A mediação, a principio pacifica e suave, não surdiu effeito nenhum, no sentido de obter do astuto Rosas uma promessa formal de paz.

A Republica Oriental approximava-se rapidamente da ultima phase de sua ruina, com todo o territorio em mãos do inimigo e imminente já a queda da praça de Montevidéo. O Governo, "decidido a acceitar qualquer meio de salvação", segundo dizia o Ministro das Relações Exteriores, Santiago Vásquez, ao general Paz, resolveu, juntamente com os aliados, levar a cabo a empreza naval, com o proposito manifesto de desembaraçar o rio dos inimigos e destruir fortificações e baterias em varios pontos, mettidas ao largo da costa. Tal era o espirito das instruções dadas pelos ministros interventores a seus respectivos almirantes. Pelo que se refere a Garibaldi, o Governo lhe impunha a missão de ocupar a colonia, Martim Garcia e Salto.

Recahia então sobre Garibaldi toda a responsabilidade pela segurança e vigilancia do porto e de toda a costa da Capital. Ficaram entregues a seu criterio, para isto, tanto a distribuição das forças como a disposição dos serviços. Como pessoal, contava com a Marinha, o batalhão Matricula e a Legião Italiana.

Querido e respeitado pelo Governo, Garibaldi era adorado pelo povo. Pelo menos, diziam os habitantes que dormiam tranqüillos, quando Garibaldi se encontrava no porto. Um escriptor de então escreve a seu respeito: "De uma impressibilidade extrema, uma simplicidade que chega até á candura,

GARIBALDI NA AMÉRICA

um exquisito sentimento das cousas da natureza, uma eloquência muito arrebatadora idéas poeticas expressadas numa linguagem muito castiça, cheio de um entusiasmo comunicativo; uma inquebrantavel convicção infinita e ardente; uma confiança inaudita, que, por sua vez, cria a confiança; um sangue frio que fazia crer numa segurança perfeita, uma graça indiscutivel, dons magneticos, e talvez sobretudo, uma doçura evangelica, — possivelmente são as qualidades que deram a Garibaldi os seus mais fervorosos adeptos..." No emtanto, se os ministros estrangeiros pensaram nelle, naquelle difficilima situação, como chefe da expedição, foi principalmente por seu genio militar. Até os proprios almirantes britannicos e franceses se voltaram para elle, reconhecendo a sua capacidade e experienzia naquelle genero de guerra que se desenvolvia em parte em aguas do rio e em parte por terra. A sua nave se transformava num centro de reunião em cada avançada da expedição, acatando-se os seus pareceres.

Por outra parte, atráz das disposições militares se occultavam visões muito mais amplas. Attribuia-se enorme importancia a posse da ilha Martim Garcia. "E' objecto essencial para um campo de instrucção e deposito geral, como base da cavalaria... as incursões na costa e nos rios por parte da esquadriilha serão valiosas e importantes...", dizia Santiago Vásques ao general Paz.

A Colonia do Sacramento devia prover de viveres a Capital, exausta depois do longo assedio. O governo, ante a falta de dinheiro, viu-se na necessidade de estender até ás familias dos soldados as rações. A Colonia era importante, não só por sua proximidade com Montevideo, senão tambem pelas eventuaes operações belicas.

O Salto dominava toda a região septentrional da Republica, ponto estrategico de primeira ordem para a passagem até Entre

A N N I T A G A R I B A L D I

Rios, quasi em frente á Villa de Concordia (quartel general do inimigo) e o era tanto por sua proximidade como por suas comunicações com as demais republicas do interior do immenso continente americano.

Descobrem-se outros objectos importantissimos através da projectada expedição: o contacto com o general Paz e a provincia argentina de Corrientes. Ao governador desta e ao general Paz se faziam propostas para operar conjuntamente contra Rosas. Assim, o efecto moral que uma expedição victoriosa exerceria sobre os milhares de refugiados orientaes que estavam no Brasil, sobretudo depois da infausta batalha de India Muerta, effectuada em principios desse mesmo anno, seria immenso e proveitoso.

Os homens que tinham formado o exercito da Republica e que lograram escapar das inenarraveis torturas e da degolla, transpuzeram a fronteira, em busca de hospitalidade e protecção por parte do Imperio. Este não só tolerava a sua presença como até procurava persuadil-os de não voltarem ao seu paiz e se incorporarem nas fileiras do exercito imperial.

Elles, realmente, na sua maior parte, estavam reunidos em acampamentos militares ou formavam grupos compactos ou pelotões isolados, debatendo-se na mais negra miseria e com enormes soffrimentos, mas com fé na patria: estavam na expectativa do primeiro signal para reunir-se sob a bandeira do seu paiz.

O Governo buscava este resultado por meio da expedição e não se enganava, posto que Garibaldi figurava á frente della. Seu nome e suas façanhas eram tão conhecidas na America como os dos chefes mais queridos e estimados. Dahi o ser Garibaldi igualmente denegrido e odiado pelos seus inimigos e pelos agentes do feroz e tyrannico dictador.

GARIBALDI NA AMERICA

Por fim, para o estreitamento relacionado com a reunião da gente, figurava o emprego da cavallaria. Na India Muerta tinha-se eliminado esse meio de combate e de transporte. Garibaldi sabia que, ante a deficiencia ou falta de artilheria, se podia utilizar o impeto das massas de lanceiros, verdadeiras muralhas desconcertantes e, ao mesmo tempo, rapidamente móveis para o caso de soffrer uma derrota. A necessidade que lhe mostrou o governo de apoderar-se de quantos cavallos pudesse e de concentrar-los nas ilhas ou em pontos seguros, segundo as etapas de sua viagem, correspondia aos cálculos de oferecer ao exercito que se tentava formar, os meios mais adequados para a defeza.

Na ultima clausula das instruções partidas dos ministros aos almirantes britannico e frances, lia-se: "Quanto ás operações politicas de que se acha encarregada a esquadilha oriental, sobre ambas as costas do rio, isto se reserva sómente ao Governo..."

A ocupação da ilha Martim Garcia não teve relevo de importancia. Seu velho commandante militar solicitou um escripto para apresentá-lo a Rosas, no desencargo de responsabilidades por haver tido que ceder por força maior, e Garibaldi, não só lhe respondeu, como até lhe permitiu que se retirasse para onde melhor lhe parecesse, juntamente com a pequena guarnição. Começou desde então a apresentação espontanea dos homens do campo, os "matreros", para unir-se á expedição e oferecer os seus serviços, — preciosos pelo conhecimento que tinham daquellas paragens e por seu contacto com outros grupos dispersos na immensidate dos bosques e dos campos, e para reunir cavallos e rezes.

Depois que a bandeira oriental começou a flammejar na ilha, a expedição proseguiu com destino á Colonia. A ocupação da importante villa foi objecto de multiplos commentarios

A N N I T A G A R I B A L D I

na imprensa de Buenos Aires e do Cerrito; accusava-se Garibaldi e seus companheiros como autores de incendio e de saque. Esqueciam a propósito as disposições dadas por Rosas a Oribe e por este ao seu Ministro Antonio Dias, de retirar, "sem perda de tempo, todos os estrangeiros residentes nos povoados da costa, levando-os á conveniente distancia para o interior, sem admittir escusas nem mais demora do que a indispensavel para transportar a necessaria roupa, cama, móveis e cousas semelhantes... do mesmo modo, que se retire toda especie de roupagem, laboratorio, lenha, carvão, toda classe de aves domesticas, de cereaes e tudo quanto possa servir de alimento e commodidade por pequena que seja ao inimigo..."

Depois de breve canhoneio por parte dos aliados, Garibaldi entrou na villa, á frente de sua legião, seguido pelas tropas nacionaes e da marinha aliada... "Os inimigos tinham abandonado o povoado, depois de incendiar uma porção de casas, saquear todas as familias e fazer pedaços os móveis.... Volta uma porção de familias que se haviam refugiado na ilha de S. Gabriel, como 250... entre elles encontra-se a do general Lavalleja", é seu relato ao governo.

Fazia parte da expedição um primo do dr. Gabriel Antonio Pereira. "As ruas por onde devíamos passar estavam cobertas de roupas e outros effeitos. Tinham já desembarcado algumas familias, das quaes algumas choraram bastante á sua chegada á esta, porque elles antes de retirar-se puzeram fogo na maior parte das casas".

Garibaldi tinha consigo umas quinze naves na esquadra sob as suas ordens; algumas aquilhadas, outras sequestradas ao inimigo e outras capturadas em combate. A tropa de desembarque consistia, além da legião, de duzentos homens da guarda nacional, sob as ordens do coronel Lorenzo Batlle, a

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

quem o Governo encarregou que permanecesse alli para custodiar a Colonia.

Garibaldi separou-se com summo pezar daquelle próbo quanto gentil chefe que havia sido seu companheiro de armas desde o principio do assedio.

"O coronel Garibaldi, ao retirar-se, deu-me o commando em chefe das forças que guarneçiam este ponto. Remetto cópia da ordem geral..." escreve Lorenzo Batlle ao Ministro da Guerra.

O apreço e a estima não diminuiram com a mudança dos acontecimentos mais tarde. Outra ordem do dia firmada por Garibaldi, chefe de todas as forças da defeza, nomeia o coronel Lorenzo Batlle ajudante geral do Ministro da Guerra. Depois de haver chegado a presidencia da Republica Oriental, Batlle manteve com Garibaldi na Italia uma affectuosa correspondencia epistolar.

Na confluencia do Rio Negro com o do Uruguay, deteve-se durante algum tempo a expedição. A reunião de homens e cavallos, a distribuição destes nas ilhas mais seguras e escondidas, a chegada de "matreros" em grupos e a preparação de uma bôa cavallaria, mantiveram Garibaldi summamente occupado. De todas as partes regressavam familias que tinham estado escondidas ou refugiadas e para quem era mistér pensar em estabelecer uma verdadeira colonia. Todas ellas estavam indignadissimas por terem tido que abandonar as suas proprias residencias e pediam armas para formar o seu corpo á parte. No Rincão das Gallinhas, onde á sazão se havia estabelecido, Garibaldi organizou varios grupos de exploradores. Graças á cavallaria, poude reunir rezes. Conquistou tambem um verdadeiro botin de barcos carregados com lenha e carvão como tambem graxa, tudo expedindo paulatinamente a Montevidéo.

A N N I T A G A R I B A L D I

Ao ter noticias da sua presença, chegaram alguns habitantes, desde Mercêdes, com o fim de manifestar-lhe que a população não esperava senão a sua chegada para sublevar-se integralmente.

Uma carta sua dirigida ao ministro da Guerra demonstra quão grande era a compaixão que sentia por toda aquella pobre gente maltratada pela guerra cruel. Falando dos soldados dispersos que se apresentaram em pequenos grupos e dos "matreros", entre os quaes figurava João Cruz Ledesma, diz: "A pobreza destes patriotas é muita; porem a constancia e o valor delles assombram. Não tenho palavras para expressar o estado em que se acham estes filhos do heroismo, cobertos com algo que havia sido vestuario, feito pedaços; as suas physionomias, enrugadas pelas privações e intemperies, inspiram uma lastima indisivel. Descalços, seus pés, ensanguentados pelos espinhos, demonstram que nem sempre o cavallo havia sido a sua salvação..."

Na ilha do Viscaino temos tanto como cincuenta pessoas e em Mercêdes, como duzentas..."

Garibaldi continuou o temerario avanço em aguas do rio. Nas proximidades de Fray Bentos — pequeno casario de carvoeiros de lenha — deteve-se. Fez uma breve escapada até ás costas de Entre Rios a Gualeguaychú, guiado pelo desejo, de prover de indumentaria aos seus pobrissimos soldados e para ver se conseguia cavalgaduras e outras necessidades.

Tomou de surpreza todas as autoridades militares e civis e as enviou a bordo, enquanto reunia na praça os principaes commerciantes, e enviava sua gente ás tendas em busca do quanto lhe fazia falta. Naturalmente a imprensa de Buenos Aires e os commentarios inimigos promoverem grande escandaloso. Uma povoação inerme, piratarias, sem pensar que no povoado havia oitenta presidiarios...

GARIBALDI NA AMERICA

O conceito que merece Garibaldi por sua conducta, no trato com os prisioneiros e com a populaçāo, é alguma cousa que põe de manifesto a petição que lhe fizeram os mesmos commerciantes interessados em ter de novo as suas autoridades requestradas, ainda naquelles momentos de surpreza e de panico. Em obsequio ás disposições do seu governo humanitario e para servir á causa do povo que, para elle sempre foi o mesmo em qualquer parte do mundo em que se encontrasse, Garibaldi pôz em liberdade os prisioneiros, que não tiveram queixa alguma pelo trato recebido em quanto estiveram a bordo.

Junto com elle se encontrava o segundo commandante da Legião Italiana, o capitão Francisco Anzani, nobre espirito de patriota italiano desterrado, homem de vida ascética, severamente disciplinado, culto, titulado como engenheiro, a quem Garibaldi havia conhecido já em Piratinim e em São Gabriel do Rio Grande. A sua personalidade destacava-se do grosso da expedição; quanto á sua capacidade para as explorações de vanguarda esta era extraordinaria... e inda hoje se recorda em Gualeguaychú uma anecdotá sua: ao encontrar um grupo de legionarios que estavam bebendo licores num dos negocios, admoestou-os severamente e os fez sahir aos impurões até ao outro lado da rua.

Entre outras cousas, recolheram-se oitenta fuzis, tres canhões, todas as munições, montarias e cento e oitenta cavallos escolhidos.

Depois do feito qualificativo de "escandaloso", seguiu-se a explosão de ira por parte do inimigo: "Não me estranho, desde que ha alli um commandante velho e descuidado... Os gringos são o demonio para fazer claudicar ainda outros muito melhores que elle que é um João de Deus. Levantaram uma contribuição de lenços e bayeta para mil vestuarios..."

Ha um mez que o general Garzon estava recommendedo:

A N N I T A G A R I B A L D I

"Dei ao commandante todas as ordens necessarias para vigiar as costas... Os civicos e passivos devem apromptar-se para evitar algum golpe de assalto... Tenha muito cuidado". E logo: "Não me cabe na cabeça a idéa de que os selvagens sigam Uruguay acima com o intento só de atacar os povos de uma ou outra margem do rio..."

A rapidez desconcertante dos movimentos e a impossibilidade de prever qual seria o sitio que atacaria Garibaldi, ou qual a maneira de levar a cabo o ataque, impressionou profundamente o inimigo. Urquiza escreveu ao governador de Entre Ríos ácerca de um ponto mui importante que elle considerava absolutamente necessário: a retirada de todas as populações da província que estivessem mettidas no littoral. "Que sahiam todos os habitantes com a autoridade á frente..."

Paysandú foi o ponto mais proximo onde se esperava Garibaldi. O general Diaz, que exercia o commando, tomou toda classe de precauções, Baterias, reductos, fortificações. Pediu tres vezes a Oribe que lhe enviasse polvora. Fez uma requisição de todos os fuzis e carretas. Levou em massa o povo, desde 14 até 60 annos de idade; internou os franceses e britannicos; instalou um telegrapho; pôz a pique varios barcos no cannal para obstruir a passagem; escondeu a esquadra nos riachos. "Estou tranquillo quanto a Paysandú; espero aqui o inimigo e combatei até o fim. Entretanto, ordenei que se abandone o Salto..."

Mas tambem Garibaldi havia feito seus calculos. Sabia que não tinha nem um só homem disponivel para um ataque importante ou para um desembarque. Tinha solicitado tropas regulares ao governo de Montevideo para manter a occupação nos varios postos conquistados e nas ilhas onde estavam concentrados os cavallos... porém, por tanto, era mister seguir para adiante...

GARIBALDI NA AMERICA

Um forte canhoneio, algumas balas que alcançam os navios e quatro mortos a bordo. E Paysandú ficou atras. Pouco mais tarde realizou-se uma reunião na sua nave com os dois commandantes aliados. Os navios maiores ficam em frente a Paysandú e outros acompanharão Garibaldi até Salto, aproveitando o vento favoravel. Ha, sem embargo, um ponto bastante escabroso que falta passar: o Hervidero, onde Anzani tomou posse do Saladero e se defendeu contra um ataque que lhe fez Lavalleja, enquanto Garibaldi retrocedeu cerca de trinta milhas, pelo rio, para pôr-se em contacto com Mundell, influente fazendeiro da provincia e importante politico que estava a favor da causa de Montevidéo.

— Tome as suas precauções — disse Garzon ao chefe de Estado Maior, — sem causar estrépito, cousa muito propria nestas circumstancias e digna de sua prudencia.

Logo, confidencialmente com o amigo Hilario Lagos, expressava-se.

— Com o amago hostil que nos faz, pelo rio, o pirata Garibaldi, é indubitavel que devemos dispor-nos para emprehender e resistir a operações de guerra.

E sem demonstrar a sua preocupação, abandonou o seu acampamento do Arroyo Grande para deixar-se em Concordia, quando se approximava o inimigo. Entanto, o seu estado de animo revelava quaes eram as suas apprehensões: “A cidade de Concordia, que, com a posse do rio, era bastante forte para servir de base ás operações do exercito e ponto de deposito, veio a debilitar-se de tal maneira que me puzeram no caso de meditar seriamente sobre o assumpto e a delicada circumstancia... em consequencia, determinei mudar o ponto central da província.

Já estão em marcha nove peças de artilheria pesada, o parque e dependencias...” Ao demais, dispôz que uma parte do

A N N I T A G A R I B A L D I

exercito de reserva occupasse posição entre Gualeguaychú e Concordia.

A Garzon não se escapava nada; estudou Garibaldi, tanto sob o aspecto das suas manobras, quanto no referente ao numero de suas naves; fez conjecturas sobre a sua carga, sobre o armamento e as disposições para a navegação, sobre os seus signaes, e descrevendo tudo com minucias, informou a Urquiza.

Garibaldi quasi presentiu essa attenta observação inimiga, e escreve ao general Paz: "Seria necessario que você puzesse Garzon fóra de Concordia, para que Entre Rios nos abasteça de alimento que já é escasso..."

"Com ocupar Concordia, o que é o mesmo que afastar Garzon dalli, não haveríamos conseguido gado, pois este não ha nem em vinte leguas á redondeza..."

Finalmente, o Salto!

"Muita imprevisão houve para abandonar-se o Salto. Não se comprehendeu que a expedição do pirata Garibaldi no Uruguay perseguiu um objectivo muito mais importante que a guerra naval, ou seja o de estabelecer no territorio oriental uma báse para operações terrestres, encastellar-se e offerecer um ponto de reunião para os selvagens que, deste lado do rio Negro, navegavam para os montes ou para o Brasil..." — escreveu Garzon a Urquiza.

As embarcações de menor calado seguiram pelo rio, aguas acima, por ordem de Garibaldi, até chegar a Missões, com o que se facilitou o regresso dos emigrados que se achavam nas proximidades do Cuareim.

Partiram do Salto pequenos grupos de cavallaria, com rumo a diversos pontos da região, com o objectivo de reunir os outros que estavam dispersos. Garibaldi escreveu aos seus antigos companheiros de armas do Rio Grande, aos generaes Cana-

GARIBALDI NA AMERICA

barro, Netto e Guedes, para pedir-lhes que, por todos os meios ao seu alcance, facilitassem aos emigrados no territorio do Rio Grande a pasagem da fronteira. Ajuntava que, na provincia de Paysandú, já estavam com elle o poderoso estancieiro Mundell e Basualdo.

O general Medina, com outros chefes e soldados provenientes de Corrientes, e o coronel Báez, de Uruguayana (acompanhado por trezentos homens a cavallo), notificaram-lhe a sua proxima chegada.

"Este ponto militar — disse Urquiza — hoje ocupado pelos gringos piratas, é de summa importancia, podendo servir para reunir nelle os emigrados".

Este é o que mais doia aos inimigos. E' a reconcentração do exercito oriental, a reintegração dos seus membros dispersos; é a alma da grande massa do povo que se reencontra. Garibaldi tinha cumprido seu mandado.

Entretanto, Urquiza, o mais forte dos generaes a serviço de Rosas, chefe das tropas invasoras no territorio da Republica Oriental, chegado quasi á porta de Montevidéo, retira-se lentamente em direcção do Salto, como para atravessar o rio Uruguay e reentrar na Argentina. Este seu movimento é de summo interesse para o governo de Montevidéo e objecto de todas as discussões. A confiança em Garibaldi é notavel: "As noticias que V. me dá são bem lisongeiras", escreve Santiago Vásquez ao amigo Thomáz Rodrigues, "porém essa de que Urquiza havia passado a Entre Ríos não é exacta, pois não podia deixar de sabel-a o coronel Garibaldi que nada disse".

Urquiza chegou demasiado tarde para atacar a Garibaldi no Salto: "Coração de gallinha" havia chamado os legionarios italianos. "Voltarei a passar pelo Uruguay nos navios de Garibaldi", disséra com demasiada antecipação. Tambem se pro-

A N N I T A G A R I B A L D I

vêra de um mappa topographico da villa, especialmente preparado, para ter a mais absoluta segurança da victoria.

"Temos Urquiza e Antonio Dias pela frente, porém creio que já não nos fazem nada. Nossos soldados são filhos da victoria em todas as partes. Urquiza pôz na cabeça o canhoneiar-nos, sem duvida crendo que nunca haviamos visto canhões... Subiu a Cuchilla cinco peças e começou a saccudir com tanto calor... vendo-se porem burlado, retirou-se a descançar..." escreve Garibaldi.

A retirada de Urquiza em Entre Rios requisitando cavallos e dirigindo-se até Corrientes, dava um momento de trégua ao Salto, vigiado pelos coroneis Vergara e Lamas, desde as colinas vizinhas. A' espera dos acontecimentos, Garibaldi proseguia na contingencia de reunir cavalgaduras, na região e passando a Entre Rios, sem ser perturbado pela frotilha de Rosas, já destruida. Ao retirar-se Urquiza, tambem as naves mercantes detidas no porto de Concordia, por temor aos chamados piratas, se apresentam a Garibaldi com as tripulações e carregamentos, dispostas a pagar um direito, que elle não lhes exigiu, e que as faz continuar a viagem a Montevidéu acompanhadas por dois pailebotes dos aliados, para protegel-as durante a navegação para a capital.

Bem doloroso era o estado dos campos em torno de Salto. Ardiam como uma vasta fogueira, incendiados por Urquiza com o proposito de impedir a colheita de forragens e afujentar o gado que não pudera levar consigo, fazendo irrespiravel o ar na villa, até que um temporal providencial apagou o fogo. O mesmo havia sucedido numa vasta região do Entre Rios.

A' defeza de Salto tinha contribuido efficazmente tambem os destacamentos dos aliados, que agora se embarcavam, não sendo necessarios em terra.

GARIBALDI NA AMERICA

As informações que recebe de Garibaldi o governo são todas de carácter confortante, pelos successos victoriosos que annunciam, alternadas tambem com exposições das necessidades de seus bravos soldados, que têm constantemente preoccupado o seu pensamento e o seu coração de bom chefe. Os viveres já se tinham consumido; é impossivel conseguir carne fresca, por estar o gado disperso e longe, e em circumstancia que não permitem arriscar a perder os cavallos reunidos com tanta difficultade. As embarcações que se detioraram por falta de peças necessarias para a sua manutenção; a escassez de material para armal-as; o facto de estarem as tripulações e tropas desnudas, com os pés inchados pela falta de sapatos; tudo isto o faz pensar na impossibilidade de uma marcha.

O trabalho activo da sua intelligencia de militar o faz prever e preparar uma expedição a Paysandú. "E' mister limpar o rio desse tropeço", escreve, e em seguida, com a incessante chegada de imigrados orientaes, as necessidades se multiplicam. Além da escassez de munições, escasseam-se tambem os marinheiros.

A estas preocupações e outras de diversa natureza, ao intenso trabalho de ter sob a sua vigilancia um immenso território e o rio sobre um trêcho de umas quinhentas milhas até Montevidéo, devia ajuntar-se logo uma operação que só elle, com o seu genio peculiar e extraordinario, poude haver affrontado e levado a cabo.

O combate ocorre nos campos de S. Antonio, á meia legua da cidade, numa das manhãs claras e quentes de pleno verão, sobre as collinas verdes e risonhas que coroam o Salto.

Garibaldi, em companhia do coronel Báez, com cem homens de cavallaria e cento e oitenta de sua legião, dirigia-se para a ourella esquerda do riacho de Sto. Antonio, ao encontro do

A N N I T A G A R I B A L D I

General Medina, chefe do exercito oriental que regressava á patria, depois da dispersão.

A infantaria fez alto, ensarilhando as armas, na proximidade do riachuelo, sobre uma proheminencia de terreno chamada Tapera de Venancio, onde havia alguns restos de uma estancia ou saladero.

Garibaldi, um tanto afastado, contemplava o jogo das guerrilhas inimigas sobre as collinas fronteiras, ignorando que elles ocultavam a approximação de formidaveis forças.

Atraz da cortina velada pela cavallaria de Lamas e Vergara, vê apparecer de repente, no cume da primeira collina situada em frente a elle, onde pouco antes quasi não havia inimigos, um bosque de lanças, densos esquadrões de cavallaria com a bandeira desfraldada, e um corpo de infantaria duas vezes superior á sua, chegado a cavallo á distancia de dois tiros de fuzil, o qual, deitando pé a terra, ao toque de tambor, marchou contra a sua gente, carregando á baioneta.

Báez deixou-se impressionar e disse: "retiremo-nos". Garibaldi, vendo a impossibilidade de fazê-l-o, respondeu: "impossivel, já não ha tempo; é mister combater", e logo, dirigindo-se aos legionarios para destruir ou atenuar a impressão que poderia causar-lhes a apparição de um inimigo tão formidavel, exclamou: "Combateremos a cavallaria: estamos acostumados a vencê-l-a; hoje ha tambem um pouco de infantaria!"

Com rapidez, um dos elementos da victoria garibaldina em todas as suas campanhas, dispõe, atraz de cada poste da cerca ainda em pé, um legionario; o resto o colloca atraz do edificio, cobrindo assim quasi inteiramente a frente da pequena columna. A' direita, situa-se Báez com a cavallaria. Cento e oitenta legionarios e uns cem homens a cavallo, contra mil e duzentos inimigos commandados pelo general Servando Gomez e os coroneis Vergara, Lamas e outros.

GARIBALDI NA AMERICA

As considerações de Garibaldi sobre este ponto são interessantes, porque nos revelam o seu pensamento no difficult transe: "Um só escapatorio havia para nós: rechaçar e debilitar a infantaria inimiga. Dei-me conta disto, e para esse fim dirigi todos os nossos esforços. Se essa columna, em vez de carregar em ordem de batalha formando uma linha estendida, carrega em columna de ataque com uma linha de atiradores e avançasse sem disparar um tiro, creio que o seu assalto teria sido irresistivel. Nós nos havíamos batido corpo a corpo, já que quartel não era de esperar de tal inimigo; porém, uma vez envolvida, sua arma de cavallaria, que vinha atrás, nos teria emplastado com os cascos de seus cavallos.

Em logar disso, a infantaria avançou effectuando o assalto numa só linha, sem disparar até a poucos metros de distancia, e só então fez uma descarga geral. Isso foi a nossa salvação. Os legionarios atiraram á queima roupa. Tal descarga foi decisiva. E quando a columna de reserva saiu de atráz do muro e carregou em massa, a infantaria inimiga se pôz em fuga perseguida a baionetadas pelos nossos.

Nossa cavallaria com o coronel Báez havia desapparecido.

O fogo iniciado ao meio-dia durou até á meia-noite. Com a derrota da infantaria já me confortava na esperança de salvação. O inimigo, assombrado pela vigorosa e inesperada resistencia, para pôr-se em ordem, nos concedeu um momento de trégoa". Garibaldi aproveita esse momento para restabelecer a calma entre os seus. Faz tirar dos inimigos mortos as suas armas e munições. Repetem-se as cargas; põem pé em terra os dragões, e o inimigo faz todo o possivel para quebrar a compacta unidade dos legionarios.

Estes, compenetrados do santo dever de combater pela honra, convencem-se de que, com coragem e sangue frio, se

A N N I T A G A R I B A L D I

pode vencer sem contar o numero dos inimigos, os quaes trataram varias vezes de enviar um parlamentar com bandeira branca para ver se Garibaldi estava disposto a render-se. Garibaldi respondia, fazendo tomal-o a fuzilações.

As nove da noite se prepara a retirada. Dolorosa empreza essa de erguer os feridos e collocal-os sobre os cavallos abandonados ou conduzil-os a pé, sustidos pelos camaradas. "Foi bella a retirada daquelle punhado de homens, primeiros cavaleiros do mundo, em columna cerrada entre uma nuvem densa de fumo. A pequena columna, oh! como a recordo com orgulho!"

Marcharam ao largo do rio, onde puderam satisfazer a sêde ardente que os havia atormentado todo esse dia, continuamente atacados pelo inimigo, até ás portas mesmas de Salto, para onde subiram á meia-noite.

"O primeiro e mais honroso combate", deixa Garibaldi escripto, como se deve recordar a data de Santo Antonio do Salto.

"Hoje não darei meu nome de legionario italiano por todo o ouro do mundo".

Anzani, que havia ficado em Salto por estar enfermo, tem a surpreza de encontrar-se ante um dos fugitivos. "Onde está a legião?", pergunta. "Todos no outro mundo". "E Garibaldi?" "Vimol-o cahir". Anzani, disse a testemunha, foi a salvação de todos. O inimigo mandou-lhe um parlamentar, intimando-lhe a rendição da praça. Os habitantes desanimados, queriam refugiar-se nas naves. Anzani reune todos: "Se todos os nossos companheiros estão mortos, cousa que eu não creio, devemos bater-nos todos até o final. Se tivermos a fortuna de rechaçar o inimigo, temos vingado o sangue dos martyres da liberdade; em caso contrario, faremos saltar a bateria e nos uniremos com nossos irmãos no outro mundo".

GARIBALDI NA AMERICA

Nem na guarnição nem na população ninguem dormia á quando chegaram Garibaldi e os legionarios. Anzani, comovido até chorar, quiz abraçal-os a todos. Ao som de sinos e de trompas, os habitantes se reuniram, pedindo que os deixassem hospedar os feridos e conduzil-os a suas casas. Alli os fizeram objecto de toda classe de attenções.

"Pobre povo do Salto, que soffreste tanto nas diversas vicissitudes da guerra. Eu te recordarei sempre com sentimento de profunda gratidão!", diz Garibaldi.

Suas baixas ascendiam a trinta mortos e quarenta e tres feridos. Os mortos inimigos sommavam mais de cento e vinte, sem contar os feridos.

O coronel Báez e o general Medina, chegados ao Salto na mesma noite, enviaram ao governo relações muito significativas para a legião: "Garibaldi continua fazendo prodigios de valor", escreve Báez. "Feito de armas em que Garibaldi e os seus companheiros se cobriram de immensa gloria...", relata Medina. "Meu querido general", escreve-lhe o almirante francez traduzindo o pensamento dos interventores alliados, "congratulo-me com vós de haverdes contribuido tão poderosamente com vossa inteligencia e intrepidez, para conduzir ao exito um feito de armas, do qual se sentiriam orgulhosos os soldados do grande exercito que um tempo dominou a Europa. Mando-vos tambem os meus cumprimentos pela simplicidade e modestia que tornam mais preciosa a leitura do vosso informe. Vossa modestia captivou a sympathia das pessoas capazes de apreciar o que haveis feito nestes ultimos seis mezes, entre os quaes se coloca em primeiro plano o nosso ministro plenipotenciario que rende homenagem ao vosso caracter..."

Eram immenso o jubilo e a satisfação em Montevidéo. O governo ordena a promoção de Garibaldi a coronel effectivo e

A N N I T A G A R I B A L D I

Anzani a coronel, e declara mais: "O senhor General Garibaldi e todos os que o acompanharam na gloriosa jornada hão merecido bem da Patria".

Na bandeira da Legião Italiana se escreverá em letras de ouro: "Façanha de 8 de Fevereiro de 1846, realizada pela Legião Italiana ás ordens de Garibaldi". Outras disposições honorificas: a direita da infantaria do exercito, a pensão dobrada ás viuvas e orphãos, a inscripção dos cahidos no quadro especial, a commemoração annual por parte do exercito e um distintivo em forma de escudo para levar-se no braço esquerdo.

"Como chefe da Marinha Nacional, honroso posto em que o Superior Governo da Republica teve por bem collocar-me, não fiz nada que mereça a promoção a coronel effectivo; como chefe da Legião Italiana, o pouco que fiz dedico em beneficio dos mutilados e familias dos mortos da mesma; não só qualquer beneficio ou recompensa, tambem as honras me pezariam sobre a alma que foram compradas com o sangue de meus paisanos. Eu não mentia quando fomentava o entusiasmo dos italianos a favor de um povo que a fatalidade punha á mercê de um tyranno, e haveria mentido se acceitasse hoje a distincção que a generosidade do Governo quer outorgar-me.

A Legião me encontrou coronel do exercito, como tal me aceitou á sua frente e como tal eu deixarei a Legião, quando tivermos cumprido com o voto que fizemos ao povo Oriental.

O que tóca á Legião, de fadigas, de glorias, de revezes, tenho esperança de dividil-o até o final; do mesmo modo, qualquer recompensa não podia aceital-a eu exclusivamente.

Dou repetidas graças ao Superior Governo e não aceito a minha promoção. A Legião inteira por meu orgão aceita com gratidão a sublime distincção e honra que o Superior Governo se dignou conferir-lhe. Uma só cousa peço eu, meus officiaes

GARIBALDI NA AMÉRICA

e os legionarios, e é a seguinte, que do mesmo modo que foi espontanea e independente a sua organização economica, formação e promoções do corpo desde o principio, deseja continuar e, por conseguinte, peço a V. E. tenha por bem annullar as promoções relativas aos individuos que pertençam á Legião".

A disposição, porém, de seu espirito diante ás honras que se lhe desejavam conferir, não o fazia perder de vista, por um só momento os interesses obsecionantes e cathegoricos de que o Governo lhe havia encarregado: importantissimos referentes ao commercio e á livre navegação do rio Uruguay.

A quēda do Salto em seu poder envolia tambem o cumprimento desta parte do seu mandato, como o demonstra o seguinte seu aviso ao commercio:

"A Navegação do Uruguay está completamente livre. O commercio pode transportar os seus generos deste ponto ao Brasil e a Corrientes, e pode fazer sahir, desses dois Estados até á parte superior do rio, toda classe de producções, etc., etc.. Essas mercadorias não sómente estarão isentas de direitos no Salto, até nova disposição do Governo Superior da Republica, senão que serão comboiadas em caso necessario até Montevidéo, por navios da esquadilha Oriental".

Ao finalizar esse memoravel anno de 1845, as entradas correspondentes aos rios no porto de Montevidéo, eram quasi todas do Uruguay. Os frutos introduzidos em Janeiro e Fevereiro do anno seguinte, ascendiam a 34.700 coros, 878 arrobas de gracha, 2630 bolsas de lã, 170 barricas, 45 saccos, 150 caixões, 55 maquetas, 2.300 astas, 1.790 fanegas de carvão, 900 carradas de lã, 50 arrobas de sabão, 44 petecas de tabaco e 280 arrobas de herva. Estes ultimos artigos procediam de Corrientes.

Com a sua permanencia no Salto, Garibaldi via prolongar-se a sua separação de Annita, que ficára em Montevidéo com

A N N I T A G A R I B A L D I

Menotti e uma menina, Rosita, thesouro do pae e da mãe. A correspondencia assidua era uma escassa compensação para sua ausencia determinada pelo perigoso e importante serviço. Rosita, pequena flor de Montevideo, nascida e crescida na cidade situada entre soldados e o fragor dos canhoneios, sorriso dessa casa tão grande em sua miseria, enfermára-se durante a ausencia de Garibaldi. Era no tempo em que o successo da expedição, o continuo augmentar dos exitos e das victorias, o tinham satisfeito e elle o confessava: "Eu era feliz como o pode ser um soldado cujas cousas de guerra vão a velas despregadas", quando inesperadamente lhe chega uma carta do ministro da guerra que diz em forma laconica: "Vossa filha morreu. De todas as maneiras, deveis sabê-lo". "Eu o havia de saber, sim, e como não inteirar-me? Amava tanto a essa criatura minha, haveria-me affligido por ella em qualquer caso; porem desse modo, saccudiu-me dolorosamente... Rosita era uma bellissima, uma queridissima menina. Morreu entre os quatro e cinco annos. De intelligencia precoce. Extinguiu-se sobre os joelhos da mãe, como se extinguе ante nossos olhos no infinito a luz do sol, paulatinamente, docemente, affectuosamente. Morreu sem lamentar-se, supplicando á mãe que não se affligisse... que se voltariam a encontrar em breve, para não separar-se nunca mais. Tão sinceras, tão veridicas, tão gravadas no seu espirito me pereceram as ultimas palavras da filha á mãe, relatadas por minha Annita, quando chegou ao Salto, para onde a chamei por temor de que enloquecêsse. E eu respondi á minha consorte desolada: oh sim, nós voltaremos a ver a nossa filha; a alma é immortal... e esta vida de misericordias não é mais do que um episodio da imperecedora e divina luz da flamma que anima o universo..."

Compartilhada, perde a dor a sua vehemente amargura por mais inolvidavel que seja a perda. Uma manhã a Legião faz

GARIBALDI NA AMERICA

festa. Não é por uma parada militar. Em grupos se encaminha para a igreja Matriz. E' uma ceremonia de matrimonio.

Um dos valorosos legionarios pediu ao seu chefe que fôsse o padrinho e Annita a madrinha. A noiva é uma senhorita do Salto. Que quadro mais distincto do que o pintado pelos inimigos affirmando que o Salto tinha sido saqueado e se achava em mãos de piratas! Não será essa a unica vez, porque outros dois matrimonios se celebram com a presença de Garibaldi e de Annita no Salto, que Garibaldi chama de sua "colonia militar", havendo concentrado todas as suas familias junto a suas propriedades e provendo-as do pão cotidiano em forma de rações.

Destruida a força do general Servando Gómez no campo de batalha de Sto. Antonio, ficam os seus dois logares-tenentes: Vergara e Lamas, eternos sitiadores de Garibaldi... á distancia. Garibaldi não os esperava senão que ia a buscal-os no seu acampamento.

Uma vez explorada a posição, marchou com trezentos soldados e cem legionarios a cavallo. Depois de effectuar um reconhecimento de vinte milhas durante a noite, chegou ao raiar a alba, á vista dos fogos do acampamento de Vergara, e com um ataque repentino, derrotou rapidamente o inimigo, arrojando-o ao vizinho rio Dayman. O outro coronel, Lamas, reunida a sua gente com os dispersos de Vergara, iniciou um contra-ataque seguindo Garibaldi, que, em vista da superioridade numerica do inimigo, se dispunha a regressar a Salto. A principio, o inimigo obteve uma vantagem devida a sua melhor cavalaria, porem a de Garibaldi se apoiava sobre a infanteria da Legião, e finalmente, ao cabo de um furioso combate, a fortuna se lhe tornou favoravel, e o inimigo se dispersou seguido de uma chuva de bolas; "curioso espectaculo", disse Garibaldi, "se pode ser curioso o estrago sob qualquer forma que seja".

A N N I T A G A R I B A L D I

Uma interessante carta ao general Paz revela os seus projectos, precisos e claros, de larga visão; e o seu exame da situação.

A' espera da chegada do general preocupa-se da passagem mais conveniente sobre o Uruguay. Informa-o das diversas reuniões de gente e de officiaes solicitando a sua presença no momento em que se podia manter livre toda a região do Estado Oriental, ao Norte do Rio Negro, discutindo com elle outras disposições eventuaes e melhores para maior vantagem e exito da guerra. "A meu parecer", diz-lhe, "com um batalhão e as forças de que pode dispor, se porá o general Medina em condições de reter o campo pelo menos em todo este lado do Uruguay. Não estariam de mais duzentos paraguayos neste ponto que nos propomos a fortificar".

"As felicitações e elogios que V. E., se dignou fazer-me a mim e aos meus companheiros merecem a maior gratidão de todos nós para o digno chefe da Republica", responde Garibaldi a uma carta de Joaquim Suarez, e logo, com tacto e simplicidade confia ao velho e venerando homem de estado, tudo o que lhe parece necessário e de interesse da causa: "Estes repetidos offerecimentos e provas de amisade, da parte de V. E. me põem no caso de falar-lhe francamente sobre este negocio. A noticia da separação do general Medina do commando destas forças causou já bastante mal e me parece preciso não effectual-a. V. E. verá por meu confidencial ao Senhor Ministro da Guerra os motivos que estabelecem a minha opinião..."; e quasi disculpando-se da insinuação: "O que peço a V. E. que considere bem é que todas ás vezes que minha voz sáe da esphera de subordinado é independente de personalidade alguma e em razão directa dos interesses da Republica.

"E' preciso tambem que os reforços que possa mandar o governo a este ponto venham quanto antes e quanto antes se

GARIBALDI NA AMERICA

ponha o General em Chefe em communicação com o General Paz. O coronel Flores tambem é um dos chefes que fazem muitissima falta nestas paragens, e V. E. deve mandal-o immediatamente..."

E ajunta: "Se sou atrevido, V. E. me mandará castigar como mereça; hei de dizer-lhe a verdade sempre e farei sempre quanto seja possivel, para merecer a sua estima".

O governo o nomeia chefe supremo de todas as forças existentes no Salto e em suas dependencias e das que de futuro se reunirem. Faculta-o tambem nomear o chefe de cavallaria.

Em razão deste serviço importantissimo, é nomeiado general, grão que não quer assumir: "Não acceitei o grão de coronel effectivo, e por conseguinte, não acceito o de general", escreve a Cúneo. "O Ministro da Guerra deve ter a minha não acceitação. Não sei se a fará publica, de outro modo me encarrego eu..."

Não escapa á sua attenção a politica e os acontecimentos da vizinha província argentina de Corrientes. A' uma carta sua a Joaquim Madariaga, governador, com quem teve frequente trato, este lhe responde: "Meu apreciado amigo, já estava inteirado dos gloriosos triumphos que V. tem obtido e pelos que tributo a V. meus cordeaes parabens. V. fez muito bem em dirigir-me com a franqueza com que o fez...; os impressos que lhe remetto duplificados lhe interarão dos feitos; do meu proceder nelles e da aptidão e disposição em que se acha esta província, e nesse sentido pode contar com ella. Espero que a nossa correspondencia ficará aberta para nos entendermos... Conte V. com a melhor vontade e distinguido apreço que lhe professa o seu affectuosissimo amigo".

Garibaldi havia pedido com insistencia a Montevideo que lhe enviassem vestuario. Não o vendo chegar, inventa outro

A N N I T A G A R I B A L D I

procedimento. "Por muita urgencia de rouba de inverno, decidi trocar o Bergantim "28 de Maio", tomado pela gente da Marinha Nacional e Legião Italiana e declarada boa preza judicialmente, por um sortimento de roupa adequada para todos os interessados. Peço o beneplacito". Não recebendo resposta, manda a Montevidéo a Anzani. "Passa Anzani a Montevidéo para ver se esse clima é algo menos rigoroso, porque cá não poude, o pobre, ter um dia de saude... Peço particularmente que não me deixem muito tempo neste estado de guarda-bateria... considerae que a metade dos meus legionarios são invalidos..."

Entretanto, a situação em Montevidéo, por uma multidão de causas derivadas de novos aspectos nas combinações sucessivas da guerra, dos partidos e da intervenção, apresentava uma feição um tanto diversa da que tinha á sua partida.

As modificações mais interessantes elle as sabia por meio de comunicados officiaes que chegavam continuamente. Sobre tudo sentia a falta de sufficientes tropas para poder manter-se e guardar a área das operações obtidas com tanto esforço e tanto exito naquella parte do Estado Oriental, comprehendendo, porém, que, estando longe, não se podia conseguir nada, desejava a permissão de regressar. Não em ultimo termo figurava tambem a ideia, que se fazia cada vez mais insistente, de voltar á Italia. A seu presentimento lhe segue inesperadamente, e no Salto mesmo, a realidade.

Um participante da expedição do Uruguay, Garbarini, narra: "Quando o Salto estava já desembaraçado dos seus inimigos, Garibaldi recebeu de Italia um officio da Liga Italiana, dizendo-lhe que o esperavam no porto de Genova para a santa cruzada da Liberdade. Depois de uma patriotica e sentida proclamação que faz arrancar lagrimas os legionarios, a esquadilha se pôz aguas abaixo. Ao enfrentar Paysandú, o bravo

GARIBALDI NA AMERICA

coronel Anzani, segundo em commando, cão enfermo com vomitos de sangue, como o havia sucedido vinte dias antes da batalha de Sto. Antonio, em consequencia de feridas recebidas na Espanha pelejando contra os carlistas. Garibaldi não se separava um momento do leito onde soffria o seu amigo, estando solicto a todos os seus desejos.

"Chegamos a Fray Bentos ao acclarar e a duas horas de fundear, atracou ao lado da "Fama", que nos conduzia, um bo-tezinho pilotado por um velho de veneravel aspecto e um jovem como de vinte e cinco annos de idade.

"Era o portador do officio que já Garibaldi tinha recebido no Salto.

"A banda de musica saudou com hymnos entusiastas ao jovem e valente republicano, um dos juramentados da Liga Italiana, (Joven Italia).

"Ao romper a alba, seguimos viagem e, ao avistar o Cerro de Montevideo, desencadeia-se uma horrivel tormenta que esteve a ponto de fazer-nos naufragar. A nave desmantelada perde o rumo e não se governa. Garibaldi tão valente e entendido marinheiro como audaz guerreiro, exhorta aos marinheiros, ao mesmo tempo que ordena manobras, dizendo-lhes que seria vergonha naufragar á vista de Montevideo, depois de haver salvo tantos perigos.

"Finalmente, o tempo amaina e podemos fundear no porto. Desembarcamos. No caes esperavam os membros do governo e as legiões de vascos e franceses, dando todos a direita a legião italiana, que era acclamada com vivas".

A Legião, justamente estimada por suas heroicas attitudes, voltou ao seu serviço habitual de guerra nas avançadas, alternando com os demais corpos da capital. Anzani, um tanto restabelecido, continua lutando valentemente. "Cada

A N N I T A G A R I B A L D I

vez que leu um feito glorioso seu", escreverá mais tarde Albarracin a Garibaldi em Italia, "vejo a seu lado a sombra do nosso inolvidavel Anzani".

O governo da capital nomeia Garibaldi chefe de todas as forças empregadas em sua defesa.

A resolução de dar uma nova organização ao exercito, de commun accordo com Garibaldi, encontra a sua razão na ordem do dia: "Apreciando devidamente o pensamento do senhor General Chefe das forças da Capital sobre a reorganização dellas com o grande objectivo de preparar-se a sustentar e conduzir com vigor a resistencia em que está compromettido o paiz, no desgraçado caso que a negociação iniciada em Buenos Aires pelos ministros interventores não desse uma paz honrosa..."

A esse respeito, Garibaldi diz: "O interventor francez já não queria empregar meios de guerra, sinão diplomaticos, e Rosas se esquivára delle. Varios negociadores não tinham obtido do dictador mais que insignificantes armisticios, que só serviam para fazer consumir na pobre cidade assediada, os escassos meios reunidos difficultosamente. Com a tróca de politica, França e Inglaterra haviam substituido os seus agentes. A homens como Deffaudis e Ouseley, embaixadores, Lainé e Inglefield, almirantes, dignos de sustentar uma politica generosa e cara ás populações, seguiram outros de transacção..."

Entretanto procede rapidamente com a nomeação de seus ajudantes; o coronel Villagrán e o coronel Thiebaut, para o cargo de commandantes de duas grandes divisões em que o exercito se devia devidir. Volta a chamar ao serviço os coroneis César Dias, Tajes e outros. O coronel Lorenzo Batlle é nomeado junto ao ministro da guerra Manuel Corrêa; porém logo Garibaldi se dá conta de quæ a sua nomeação não é do agrado de alguns circulos, e em forma concisa apresenta a sua demis-

GARIBALDI NA AMERICA

são. "Demasiado santa me era a causa desse povo desventurado, generoso e bom, para que o affligisse com outras disensões internas".

E não se enganava: nas chancellarias extrangeiras mais interessadas em formar juizo e prestar ajuda, se havia posto em circulação o boato de que "Montevidéo se achava totalmente sob a influencia franceza e commando de Garibaldi".

Não correspondia á verdade semelhante accusação.

Não o movia nenhum desejo egoista de commando ao acceptar o que para elle não representava a occasião de impor a sua vontade, senão um meio de estimular os interesses do povo.

Antes, porém, do seu retorno de Salto, tinha escripto ao amigo Cúneo, membro da Comissão Italiana, recommendando que se interessasse pela remessa do resto da Legião, que permanecia em Montevidéo; e, com toda confiança, ajuntava: "Venham sómente os voluntarios, sempre na intelligencia de que cesse o nosso compromisso com este paiz tão prompto como césse o sitio da capital", desmentindo assim a lenda de que elle se utilizava da Legião para apoiar e impôr a sua vontade, e certamente, não era por imposição que o Presidente Suaréz deixava a seu cuidado encargo de especial confiança, nas dificuldades de uma combinação ministerial; como pode ver-se na carta de Garibaldi ao Ministro de Governo, dr. Gabriel Pereira, homem moderado, e dirigida em nome do Presidente, usando da influencia devida á amizade que o ligava ao Dr. Pereira, assim como também a outros homens a cargo da cousa publica. Nella o persuadia de que acceptasse um dos ministerios vagantes nesse momento: "Sou de opinião, sr. dr. Pereira, que todo o povo veria com agrado a sua acceptação", escreve-lhe, tratando com elle sobre a conveniencia de que se encarregasse da direcção de um ou mais ministerios, ajuntando: "e disponha do seu amigo", como para ducidil-o a prestar a sua valiosa collaboração, que

A N N I T A G A R I B A L D I

dado o prestigio do Dr. Pereira como patriota probo e generoso, Garibaldi considerava um importante passo para a consecução da tão desejada paz.

O ultimo agente vindo de Inglaterra, lord Howden, não havia hesitado em entrevistal-o a bordo para offerecer-lhe uma consideravel somma, com o proposito de persuadil-o a abandonar Montevidéo... Em tróca, á sua vez ficou conquistado. Conserva uma impressão tão forte, que, no acto de referir sobre a sua missão ante a Camara dos Lords em Londres, rende um espontaneo tributo de homenagens ao caracter integro e desinteressado do chefe da Legião Italiana.

As noticias dos ultimos acontecimentos na Italia, como a impaciencia do povo italiano sob o dominio estrangeiro, se transluziam em toda a correspondencia que chegava a Montevidéo.

"A idéa de regressar á patria e a esperança de offerecer o braço á sua redempção, desde muito tempo fazia palpitar a nossa alma", diz Garibaldi. A sua solicitude de estender um passa-porte á sua familia, "composta de sua senhora Dona Annita Ribera, tres filhos orientaes de menor idade e um servente, com destino á Italia", seguiram-lhe outras de seus officiaes e legionarios que se propunham a partir com elle.

"Era bem doloroso abandonar o paiz de asyllo, a patria adoptiva, os irmãos de armas, é certo, mas a questão de Montevidéo se orientava para transacções diplomaticas..."

Embora as suas actividades ainda não tivessem terminado, o nomeiam membro da Honorável Assembléa dos Notaveis, corpo legislativo que substituira as camaras. Presta juramento e, em seguida, recebe a ordem de incorporar-se a uma das comissões.

Testemunhos de apreço e de sympathia não lhe faltavam naquelles ultimos tempos. Reunem-se em torno delle, numa

GARIBALDI NA AMERICA

scena fraternal, os chefes das outras legiões, a franceza e a vasca, com suas familias. São notaveis as palavras do coronel Brie da legião vasca: "Quando ha cinco annos nos vimos forçados a recorrer as armas para defender nossa vida, nossas familias e nossos interesses ameaçados, pensava-se aliás que nossa constancia, nosso espirito de união não resistiriam ao tempo e ás duas provas. E sem embargo, estamos aqui reunidos hoje como então, com os mesmos principios, as mesmas convicções e o mesmo entusiasmo, e ao demais o tempo e as provas nos têm ensinado a conhecer-nos melhor e contar cada vez mais uns com outros.

"Nossos principios", diz o interprete das legiões estrangeiras, "são todavia e serão sempre: obediencia e respeito ao governo legal da Republica Oriental; respeito aos interesses de todos, amizade sincera e sentimentos fraternaes para os filhos desta terra hospitaleira, e resistencia commum contra inimigos communs. Viva a nossa união!"

O contraste com o tom da imprensa de Rosas é notavel: "Deffaudis e Lainé, não bem souberam que o pirata Garibaldi se achava enfermo, correram a visital-o em sua casa, de uniforme de Almirante, interessados e cuidadosos pela saude do aventureiro italiano.

"Assim honram o Ministro e o Almirante de França o nome e a dignidade de sua nação. Um chefe de bandidos "condottieri" é para elles um personagem bastante elevado para merecer a sua consideração, como o tal que está á frente de um bando de facinoras que servem em Montevidéo...".

E sem embargo, é justamente o almirante mais estimado da marinha de Rosas, Brown, que, aproveitando um dos armistícios e em viagem á Inglaterra, desce em Montevidéo e se informa sobre a morada de Garibaldi. Avisado este, vae-lhe ao

A N N I T A G A R I B A L D I

encontro e os dois homens se apertam as mãos com um sentimento de mutua comprehensão e apreço.

Alheio ao espirito estreitamente partidario, Garibaldi, "tolerante e não exclusivista, incapaz de impôr-se com a força", segundo elle mesmo diz, se havia mantido sempre vinculado á ideologia liberal e humana da maçonaria, á qual deu todo o valor e peso do seu grande nome como irmão na America e assumindo a responsabilidade de Grão Mestre na Italia.

"Rogo-lhe tenha a bondade de apresentar as minhas saudações e os meus votos pela felicidade dos Irmãos da Loja com a segurança de conservar-me em qualquer parte do mundo, em que me encontre seu devoto irmão sempre prompto á dedicar-me ao sacro rito a que tenho a honra de pertencer", escreve á veneravel logia "Amigos da Patria", ao despedir-se de Montevidéo.

Outra carta chegou por intermedio do amigo Albarracin ao General Paz: "Embora de longe, meu General, eu não deixo nunca de seguir-o nos diferentes periodos da sua gloriosa carreira... Anzani, Diáz, Tajes, são como eu, enterneidos das suas boas recordações e todos o queremos, meu General.

"Desejo muito que não se esqueça de que sou seu amigo, que desejo sê-lo mais, e que em toda circumstancia pode contar-me como cousa que lhe pertence. Anzani e todos o saúdam affectuosamente".

Os jornaes de Montevidéo calam sobre a partida dos sessenta e tres homens da Defeza de Montevidéo que dirigiam intrepidos a prôa da pequena nave para outro grande mar em tempestade.

"Ante nós se abria o Eden da nossa imaginação. E se a idéa de tudo quanto ficava atráz de nós não se houvesse offuscado, nossa felicidade havia sido completa.

GARIBALDI NA AMERICA

"Atráz de nós ficava o povo do nosso affecto, porque um bem querido povo é o oriental! E nós havíamos vivido tanto tempo as suas poucas alegrias e as suas muitas dores. Agora o deixavámos nem vencido nem abatido na sublime coragem... Deixavámos nossos irmãos sem haver ferido a ultima batalha. Era muito doloroso, qualquer que fôsse a razão disso.

"Esse povo, alegre, ao ver-nos, tranquillo e confiado na coragem dos nossos soldados, nos dava em toda occasião provas manifestas do seu affecto. E essa terra, que amavámos como filhos, encerrava em si tambem os ossos de tantos italianos caídos em sua defeza!

"Ao partir, Annita foi acompanhada por outras familias de officiaes e legionarios. Garibaldi pediu o passaporte para a esposa com dois filhos do capitão Montaldi, para a esposa com um filhinho do capitão Sacchi, para a esposa com dois filhinhos do capitão Lamberti, para a esposa com uma filhinha do tenente Bonino, para a esposa com um filhinho do capitão Pigurina e para as esposas do sargento Maggi, dos legionarios Botta e Starico, para o pae de um dos legionarios e para um musico da Legião.

"Sacchi, diz Garibaldi, "gravemente ferido num joelho, tinha uma perna que espantava. Anzani enlanquecia sob o peso de uma dolorosa consumpção. Os outros officiaes: eram Montaldi, Marrocchetti, Pigurina, Coccelli, Franchi, Peralta, Minuto, Carbone, Risso, Romanino e entre os orientaes: Bueno Miranda e o negro Aguiar.

A Bueno toca-lhe a sorte de transportar sobre as suas espaldas a Garibaldi, dolorido pelo rheumatismo, na memoravel primeira sessão da Assembléa Constituinte no Capitolio em Roma, para dar seu voto, um dos primeiros, pela proclamação da Republica Romana. Então, com Bueno recordava o 8 de feve-

A N N I T A G A R I B A L D I

reiro que era a mesma data da memoravel victoria de Sto. Antonio, e que, quasi á mesma hora, ás onze da noite, quando elle Garibaldi, havia passado não poucos feridos sobre as suas proprias espadas, ajudando-os a montar em seus cavallos para a bella e gloriosa retirada para o Salto.

Coccelli, ingressado criancä na Legião, como recorda Garibaldi, musico, tocava com sua trompa a carga nos memoraveis ataques ao inimigo. Participou da campanha de Roma e depois da retirada, não quiz abandonar o seu chefe. Seguindo-o a Tanger, na Africa, em seu doloroso desterro; porém, por desgraça, Garibaldi foi tambem obrigado a deixar aquelle refugio, e ao partir para a America do Norte, doou o seu precioso fuzil, como recordação, ao seu fiel legionario.

Angel Pigurina, que teve a honra de commandar o segundo corpo de "bersaglieri" de Pavia, juventude escolhida, de estudantes, intrepida como veteranos; e os outros companheiros de Montevidéo, os mais tombados na defeza de Roma republicana; alguns, martyres, fuzilados pelos austriacos, o capitão Parodi, que teve, como companheiro na barbara matança, Cicernacchio, o "tribuno do povo" e seu pequeno filho.

Outro dos seus de Montevidéo, Hevré, esse mesmo preso e fuzilado pelos austriacos conjunctamente com Ugo Bassi, o sacerdote patriota. Outros voltaram a Montevidéo, durante o longo desterro de Garibaldi, fóra da Italia, combatendo em Monte Caseros e na guerra do Paraguay.

Sobre a imminente partida os jornaes da cidade calaram.

"Não vejo que o "Commercio do Plata" volte a reapparecer" escreve Albarracin a Paz, falando do diario de Florence Varela, morto pelos sicarios de Rosas. "Será por falta de editor, de typos, de papel... Oh! não! V. o comprehente; os amigos, Garibaldi e Anzani embarcarão amanhã para a Europa. O ultimo

G A R I B A L D I N A A M E R I C A

tem estado nos umbraes da morte, porém com a noticia de voltar á sua patria, reviveu. Que cara prenda é essa para o homem, é impossivel que o coração não se dilate quando se fala da patria, para nós mesmos, ainda a nossa tão desprezada... Embarcam tambem a maior parte dos officiaes e alguma tropa; tudo isso contribue para desalentar..."

A este seu filho predilecto, Montevideo lhe dava a maior prova do seu amor e apreço. "Por emquanto o Coronel dos Exercitos deste Estado, don José Garibaldi, viaja com destino a Civitavecchia, Italia, no bergantim Nacional Esperança, como capitão da expressada nave. Por tanto, tendo em consideração os destinguidos serviços que prestou á causa que até hoje sustenta a Republica e a dignidade de seu emprego; accorda-se o uso do Galhardete como as naves de guerra da Nação; concedendo-lhes as graças e excepções que por este uso o correspondem, e ordena e commanda as naves do Estado o cumpram e façam guardar as honras que as ordenanças de marinha accordam; e aos da distincta dependencia roga e encarrega assim o verifiquem; para o qual o fiz expedir o presente titulo sellado e firmado como corresponde".

Quatorze annos mais tarde lhe escreve o presidente Joaquim Suarez: "Meu querido general e amigo; não seria consequente com meus sentimentos se guardasse silencio quando a Europa inteira prorompe em vivas ao heróe da liberdade italiana, e ser tanto mais notavel este silencio da minha parte, desde que V. conhece bem o que lh'o hei distinguido, fazendo justiça verdadeira a seu patriotismo, interpidez e altura.

"A causa que V. defende é a causa de todos os homens que têm pelejado, pela independencia da sua patria; é a causa que

A N N I T A G A R I B A L D I

defendi pelo espaço de quarenta annos, sacrificando o meu repouso, a minha fortuna, e tudo o mais caro que tinha, e por tanto, não pode ser-me indiferente. Seus feitos gloriosos e heroicos, seus rasgos magnanimos, á frente da Legião Italiana, por mar e por terra em defeza das instituições e da independencia da Republica Oriental do Uruguay, já me davam a medida do que é V. hoje em Italia, sua patria, e o que será amanhã.

"Todas as nações têm a sua época de redempção, e a Italia está muito perto della; e V., meu querido general, parece estar destinado pela mão de Deus para redimir-a. V. comprehendeu com recommendavel altura a época de seu bello paiz; a unidade italiana e a liberdade. Soube ante esses dois grandes principios inclinar a sua fronte e emprestar seu braço, em que os seus irmãos não têm vacillado em apoiar-se.

"O resultado da empreza não pode ser duvidoso; a decisao da providencia, tão pouco. Uma santa causa triumpha sempre quando, como V., general, a sustentam homens de coração. General Garibaldi, adiante. O mundo já o contempla com admiração; a historia lhe reserva formosas paginas.

Queira o céo, meu querido general, que não venha V., depois de uma vida de sacrificios, a concluir os seus dias em meio de amargos desencantos; mas o apostolado do patriota é o sacrificio e a sua recompensa está no sacrificio mesmo e na tranquillidade da sua consciencia.

Tenho por um dever não encerrar a presente sem reiterar-lhe os meus mais affectuosos protestos de amizade e minha profunda gratidão como oriental, pelo que lhe deve a independencia da minha patria.

Adeus, meu querido general; um velho amigo de causa não pode concluir os seus dias sem dirigir-lhe um abraço cheio de entusiasmo, deste extremo do continente americano e fazer

GARIBALDI NA AMERICA

votos ao céo por que o exito corôe seus sacrificios. Que a Italia seja livre".

"Meu muito querido amigo", responde-lhe Garibaldi dois meses mais tarde. "Sua carta foi para mim muito preciosa. V. despertou em minha alma mil recordações que me têm comovido summamente. V., veneravel e virtuoso Presidente da Republica Oriental do Uruguay em uma época de perigos e de calamidades nunca vistos noutra parte da terra; V. impavido e predestinado nesse periodo de guerra de gigantes — corroborando com a sua nobre consciencia a resolução dos patriotas decididos, — a defender a todo transe a causa da liberdade e independencia da minha segunda patria.

"Entre os seus valorosos concidadãos, eu aprendi como se peleja com o inimigo, como se soffrem os padecimentos e sobre-tudo, como se resiste com constancia em defesa da causa dos povos, á prepotencia liberticida dos despotas.

"Nada me deve a sua bella Patria; eu cumpri debilmente o meu dever de soldado da liberdade, e estou ufano com o meu titulo de Cidadão da Republica.

"Dê-me as suas caras noticias, meu nobre amigo, e mande em toda circumstancia no seu apaixonado pela vida".

Realizada a independencia de Italia, se não completamente as aspirações de Garibaldi para o seu paiz, e depois de haver levado a sua fraternal ajuda á França invadida pela Prussia, havia-se retirado á grande quietude de sua ilha de Caprera, no Mediterraneo. Porem o povo oriental que o havia visto personificar o espirito de cultura, de liberdade e de justiça em sua causa, o considera unido sempre a si por laços indissoluveis. Associa-o ao seu triumpho de joven republica na vanguarda do progresso e do pensamento moderno no continente americano.

"O Chefe Politico de Montevidéo saúda ao Chefe da Legião Italiana, ao vencedor de Sto. Antonio, no momento em que se

A N N I T A G A R I B A L D I

corôa o triumpho da causa que sustentavamos naquelles sagrados muros, pela inauguração do telegrapho transatlantico que, supprimindo a distancia, derruba a ultima barreira que nos separa de nossos irmãos de Europa", diz André Lamas num dos tres telegrammas que são os primeiros a chegar da America á Europa.

INDICE

LIVRO PRIMEIRO

Pags.

CAPITULO I — Garibaldi na America

Rio de Janeiro — Montevidéo — Gualeguay 11

CAPITULO II — Garibaldi no Rio Grande

Piratinim — Camaquan — Tramanday 25

CAPITULO III — Garibaldi em Santa Catharina

Laguna — Imbituba — Laguna 39

CAPITULO IV — Garibaldi em Santa Catharina

Santa Victoria — Lages — Coritibani 49

CAPITULO V — Garibaldi no Rio Grande

Taquari — S. José do Norte — Passo Fundo — Cruz

Alta — São Gabriel 57

LIVRO SEGUNDO

Pags.

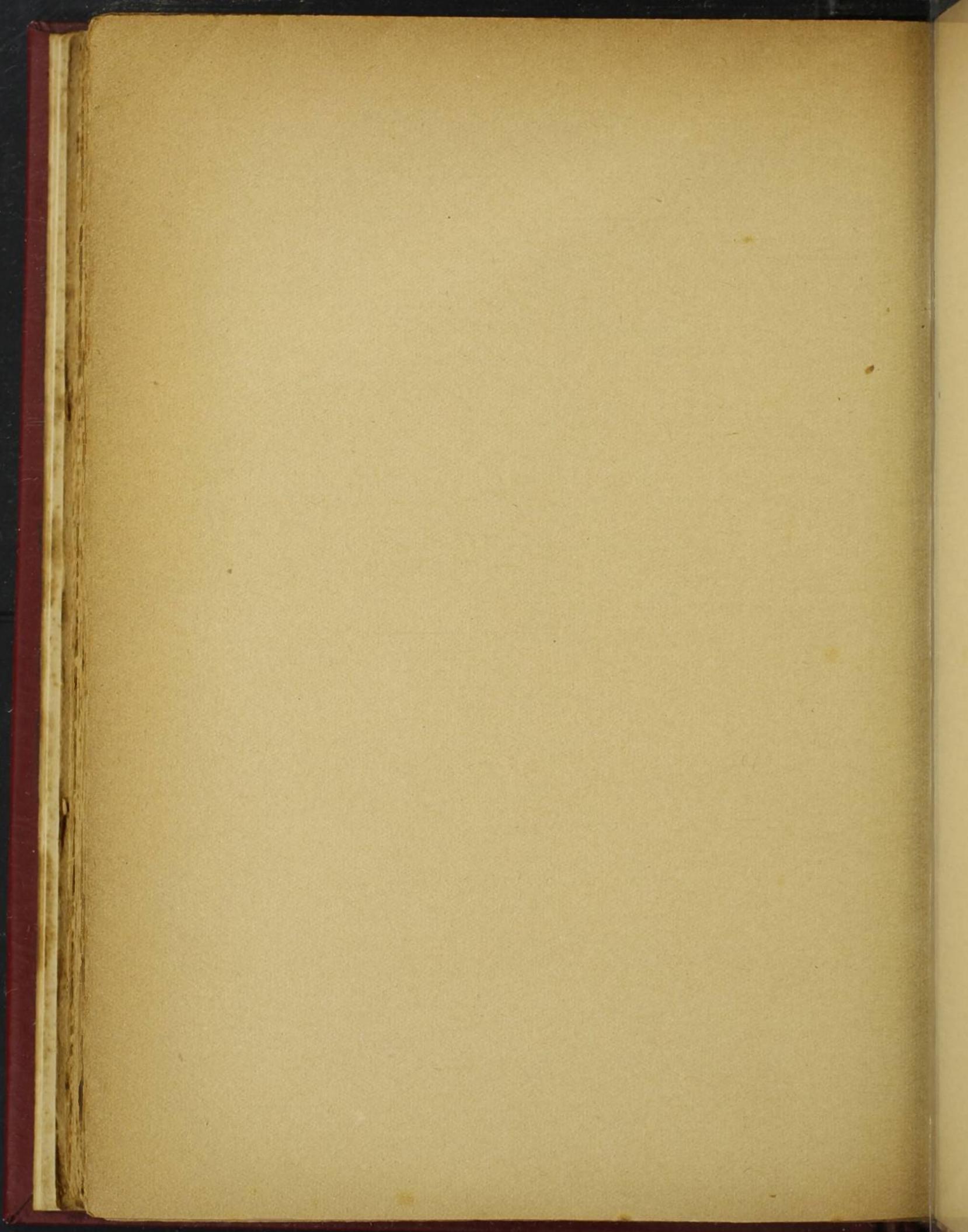
CAPITULO I — Garibaldi em Montevidéo	73
CAPITULO II — Garibaldi na Argentina	
A Expedição do Rio Paraná — São Nicolas — Ro-	
sario — Bajada, Las Conchas, Cerrito, Curuzú,	
Cuatiá, Costa Brava, Esquina, Goya, Bella Vista,	
Corrientes	79
CAPITULO III — Garibaldi e a defesa de Montevideo	
Cerro — Tres Cruzes — Passo de la Boyada	99
CAPITULO IV — Garibaldi e a Expedição do Rio Uruguay	
Colonia — Martim Garcia — Yaquari — Fray Ben-	
tos — Gualeguaychú — Paysandú — Hervi-	
dero — Salto — Itapeby — Santo Antonio —	
Dayman	117

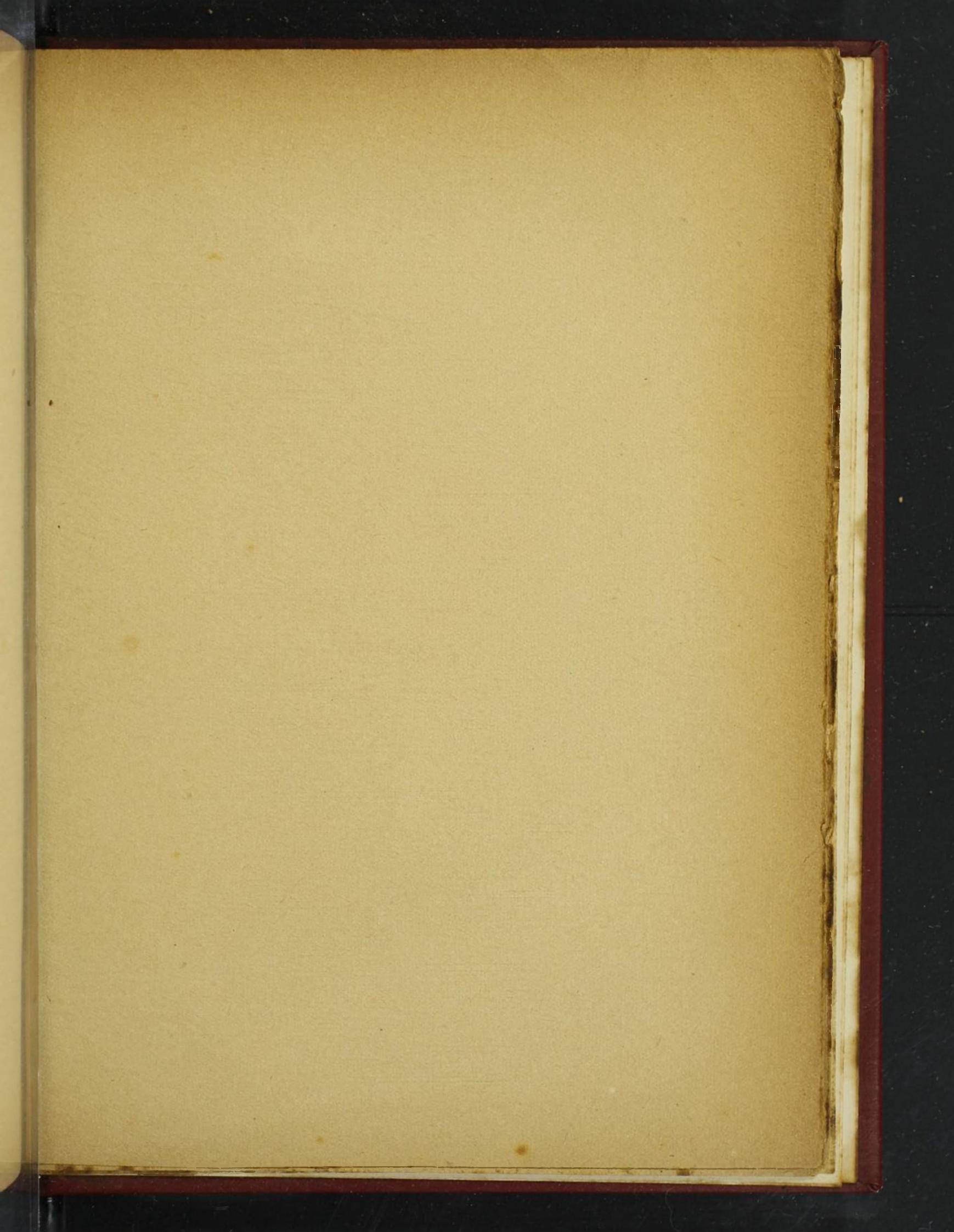
^a
alba

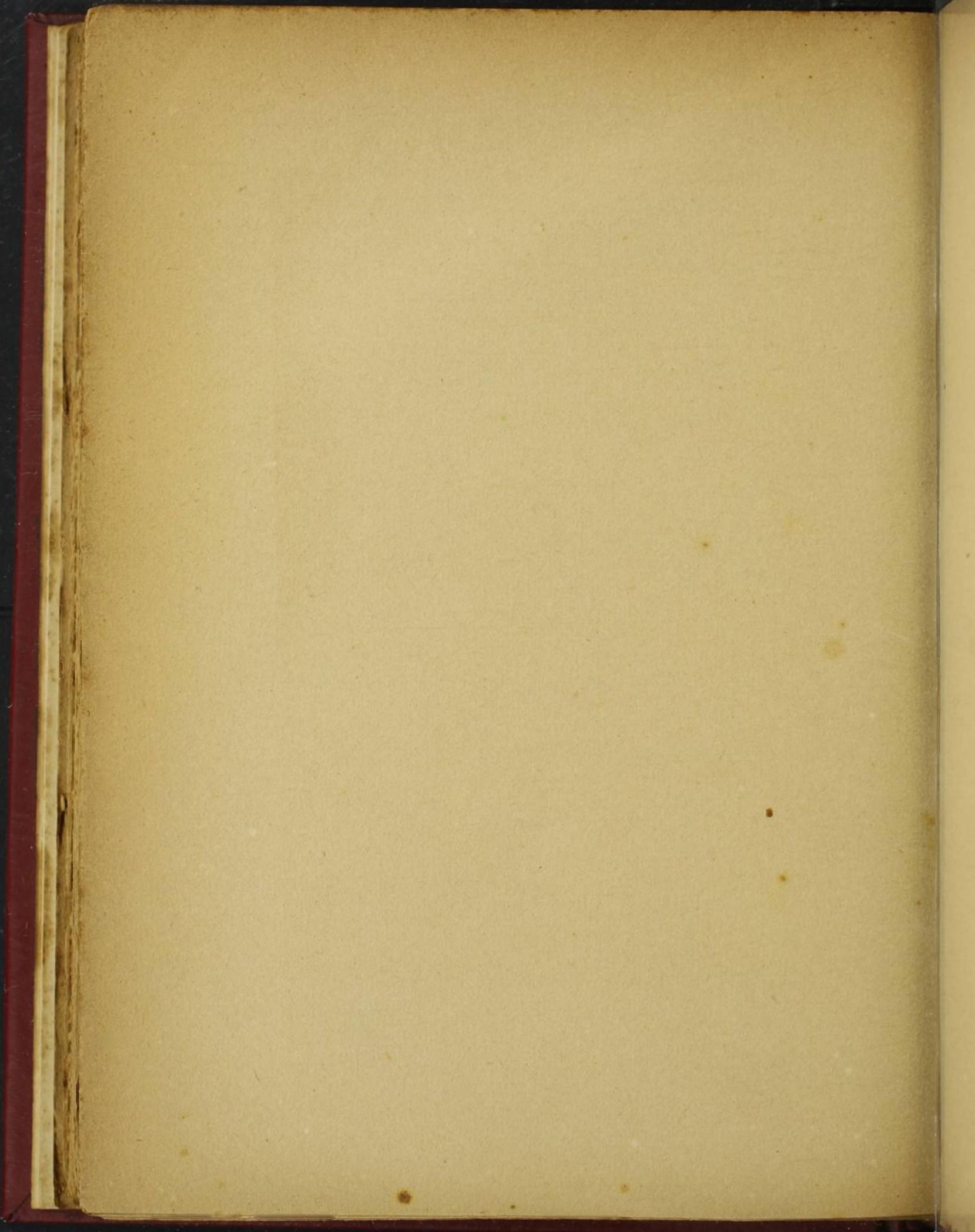
**COMPOZ E IMPRIMIU ESTE LIVRO
em suas officinas
graphicas**

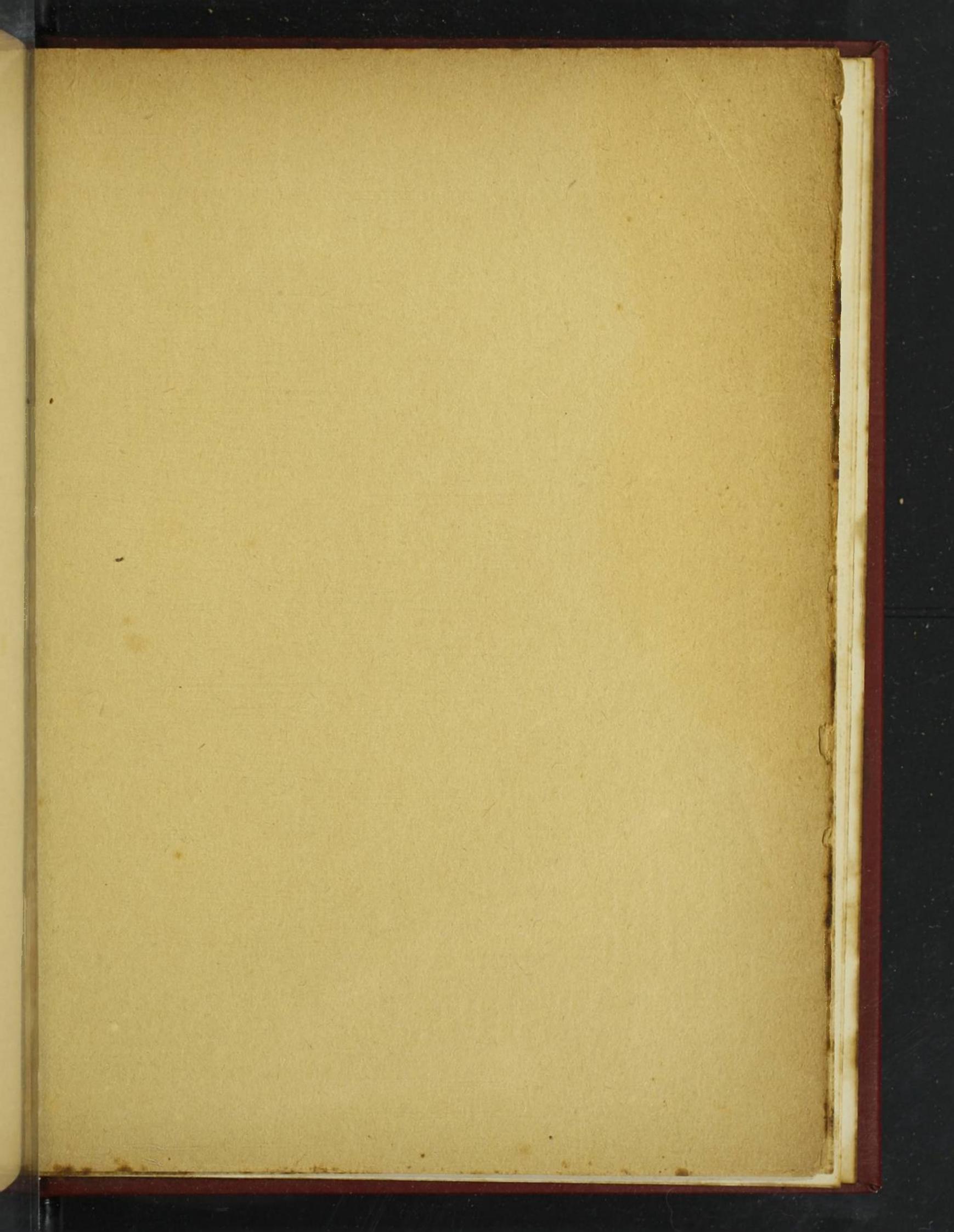


**Rua do Lavradio, 60
Rio de Janeiro
(Brasil)**





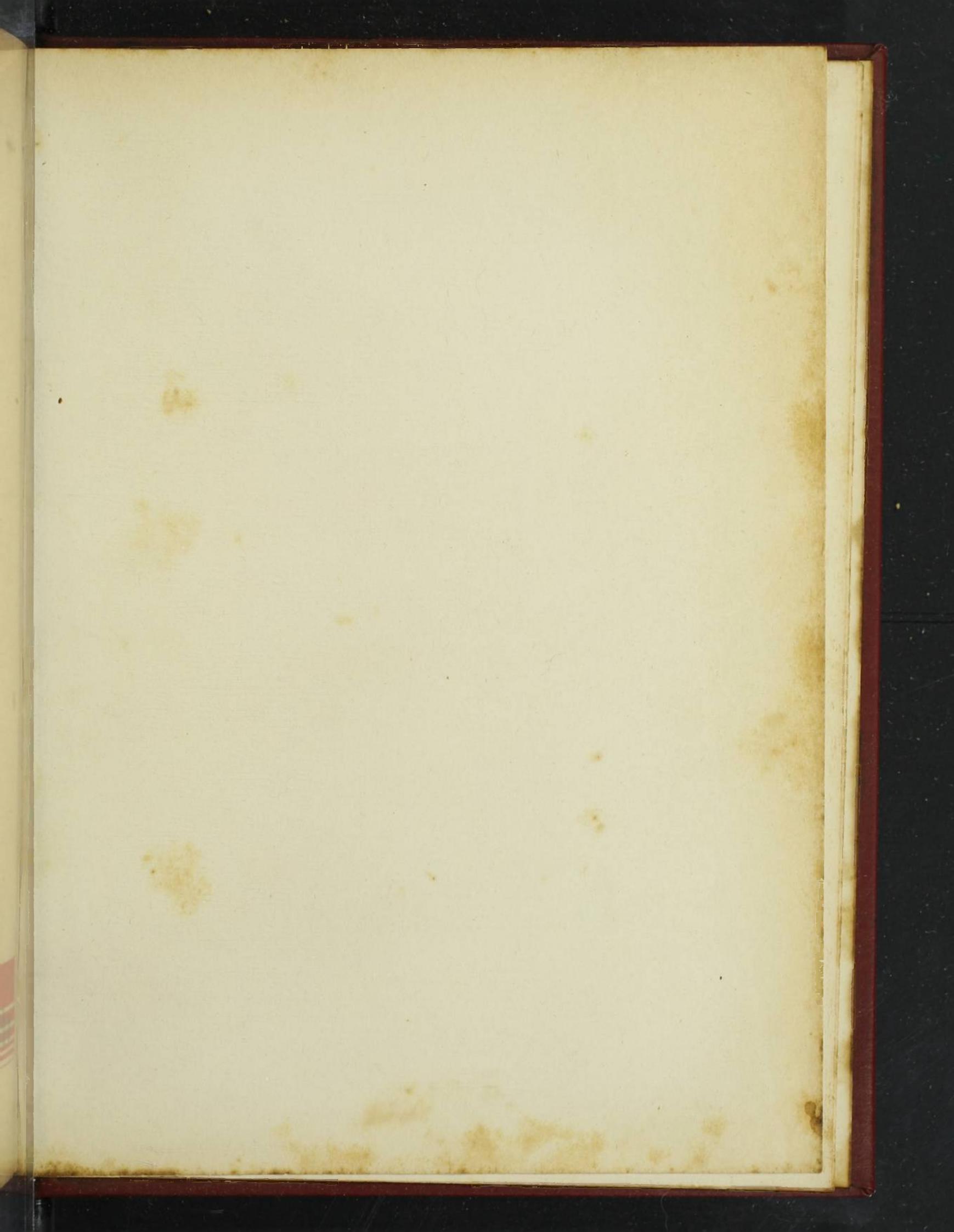


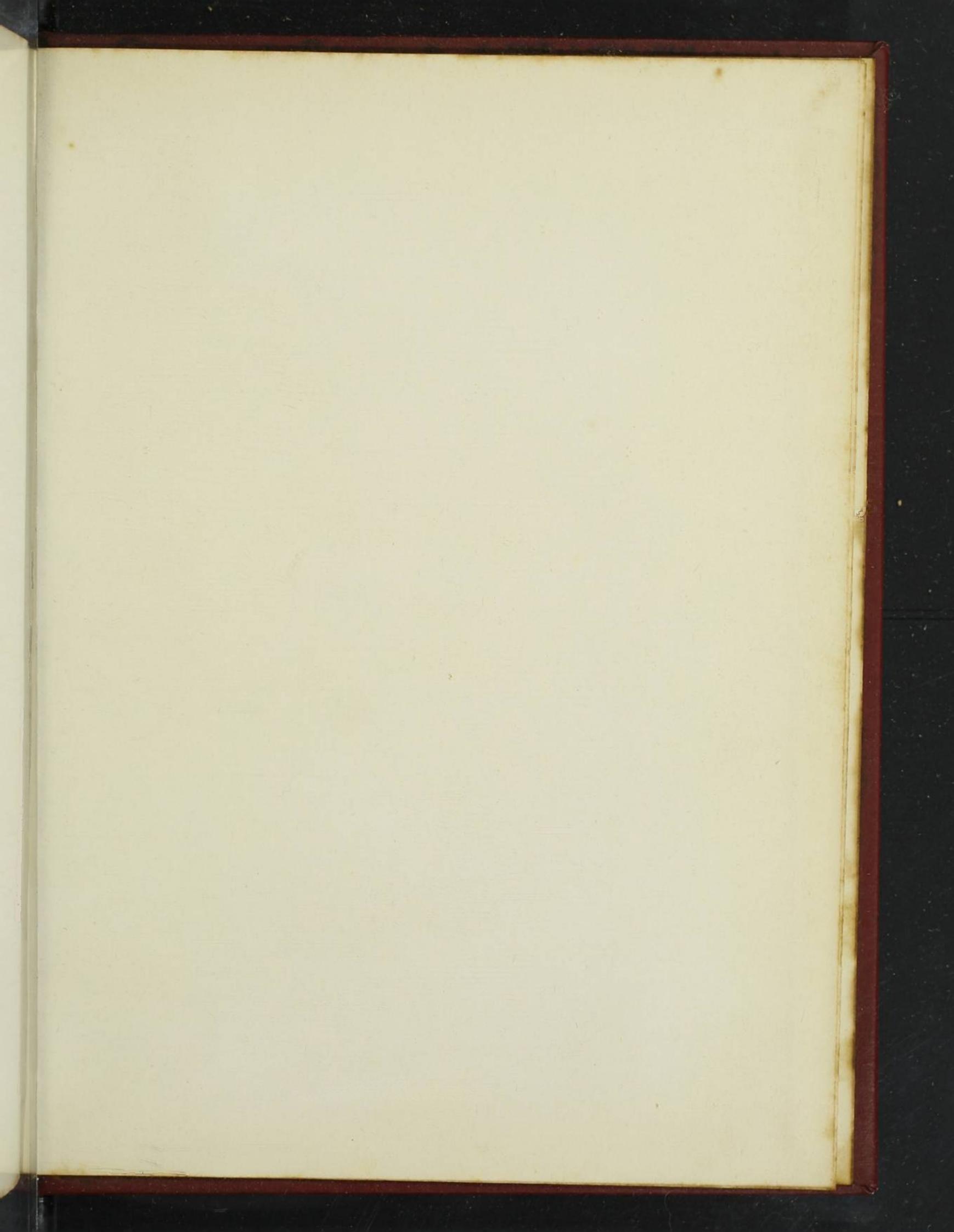


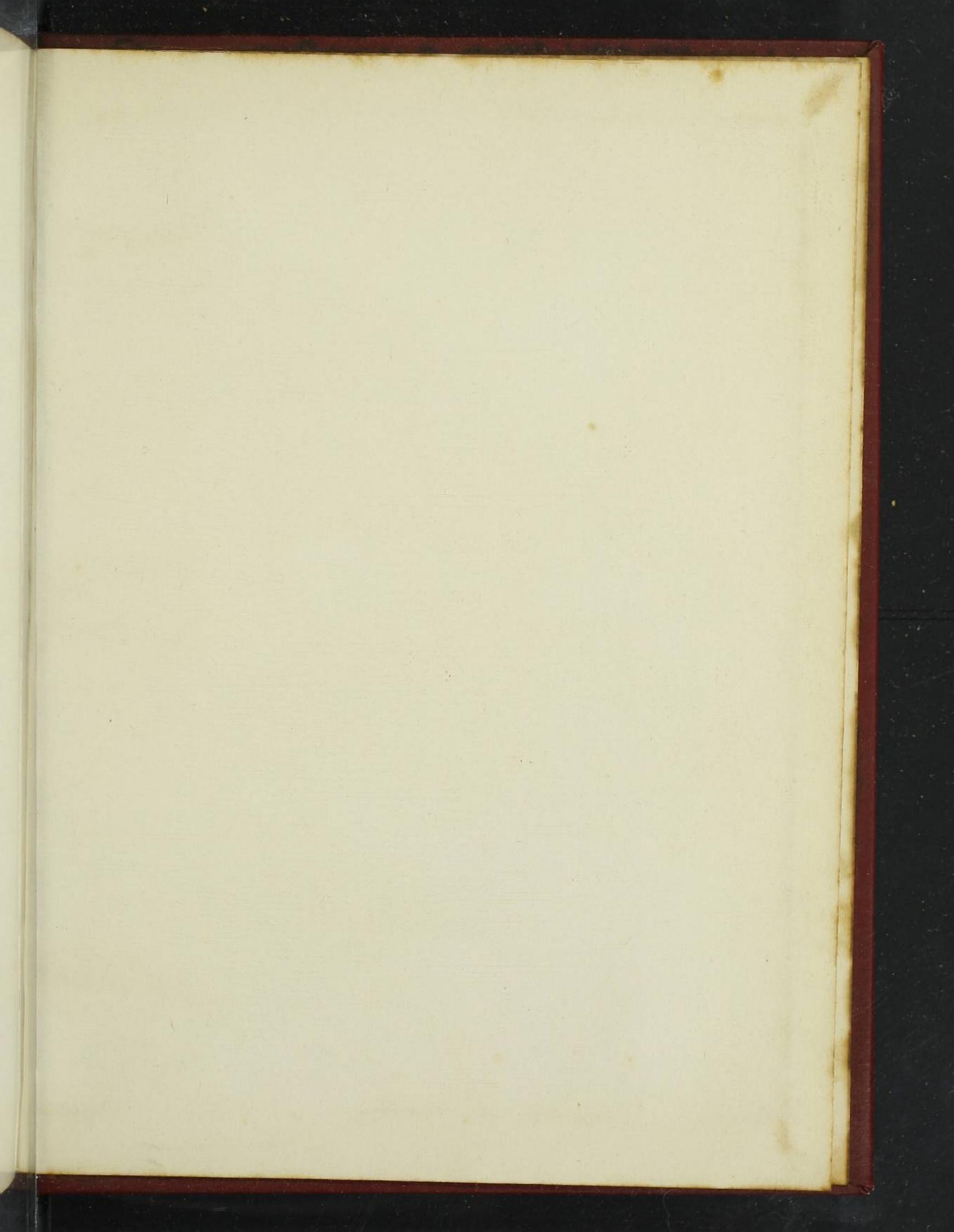
6
alba

lavradio, 60
compoz e imprimiu

Moreira, Cardoso & Coelho







010405

